

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIA

PATRÍCIA DA SILVA DIAS

**EDUCAÇÃO, AUTOCUIDADO E SAÚDE: TEMÁTICAS PARA UM ENSINO DE
CIÊNCIAS QUE PROMOVA CONSEQUÊNCIAS POSITIVAS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

Caçapava do Sul

2023

PATRÍCIA DA SILVA DIAS

**EDUCAÇÃO, AUTOCUIDADO E SAÚDE: TEMÁTICAS PARA UM ENSINO DE
CIÊNCIAS QUE PROMOVA CONSEQUÊNCIAS POSITIVAS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Ensino de Ciências da Fundação
Universidade Federal do Pampa como requisito para a
obtenção do Título de Mestre em Ensino de Ciências.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Mara Elisângela Jappe Goi

Caçapava do Sul

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

D111e Dias, Patrícia da Silva

Educação, autocuidado e saúde: temáticas para um ensino de
ciências que promova consequências positivas na educação
básica. / Patrícia da Silva Dias.

171 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS, 2023.

"Orientação: Mara Elisângela Jappe Goi".

1. Educação. 2. Autocuidado. 3. Saúde. 4. Ensino de
Ciências. I. Título.

Patricia Da Silva Dias

**EDUCAÇÃO, AUTOCUIDADO E SAÚDE: TEMÁTICAS PARA UM ENSINO DE CIÊNCIAS QUE
PROMOVA CONSEQUÊNCIAS POSITIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino de Ciências.

Dissertação defendida e aprovada em: 27 de junho de 2023.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Mara Elisângela Jappe Goi
Orientadora
(Unipampa)

Prof.^a Dr.^a Diana Paula Salomão de Freitas
(UFPEL)

Prof.^a Dr.^a Caroline Wagner
(Unipampa)

Prof.^a Dr.^a Camila Aparecida Tolentino Cicuto
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **MARA ELISANGELA JAPPE GOI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/06/2023, às 11:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAROLINE WAGNER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/06/2023, às 11:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA APARECIDA TOLENTINO CICUTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/06/2023, às 11:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Diana Paula Salomão de Freitas, Usuário Externo**, em 27/06/2023, às 12:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1166380** e o código CRC **E33B3D9E**.

Dedico esta dissertação aos meus pais Nerci e Dionisia Dias, minhas bases sólidas e incentivadores na busca do conhecimento e formação.

AGRADECIMENTOS

A vida é uma grande caminhada em uma estrada repleta de infinitas possibilidades, estamos a todo momento abrindo novos ciclos e encerrando outros tantos.

Embora o caminho seja individual e em parte solitário, ainda assim há uma dependência dos pares, de orientações eficientes, de palavras de apoio, de colaboradores, sorrisos e relações sinceras e de amorosidade.

Diante disso, é importante refletir e assim realizar o exercício da gratidão, afinal, é na coletividade que se faz educação.

Nesse espaço quero expressar minha sincera gratidão a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho de dissertação de mestrado. Este projeto só foi possibilitado porque houveram muitas pessoas que cooperaram para a sua realização.

Inicialmente gostaria de agradecer à minha família, cujo amor, incentivo e suporte incondicional foram a base para que eu pudesse concluir este projeto. Agradeço por estarem sempre presentes e apoiando em todos os momentos.

Para minha orientadora Prof. Dr. Mara Elisângela, um agradecimento cheio de carinho, amor e consideração pois, além de suas valiosas orientações, sugestões e conselhos que foram cruciais para o desenvolvimento e aprimoramento deste trabalho, sempre esteve ao meu lado acreditando no meu potencial e me compreendendo nas situações adversas que se apresentaram nesse período.

Igualmente gostaria de agradecer aos colegas e amigos que me apoiaram durante toda a jornada de pesquisa em especial, à Professora Ana Flávia Leão, grande incentivadora e apoiadora desse trabalho.

Agradeço do mesmo modo à ETERRG, minha Escola do coração e a UNIPAMPA, universidade na qual tenho orgulho de fazer parte, instituições educacionais que contribuíram com recursos e dados para a realização deste projeto. Sem o apoio dessas instituições, este trabalho não teria sido possível.

Agradeço a Deus, todas as oportunidades que a vida tem trazido para cumprir meu propósito de existência. Obrigada por essa fé nas coisas boas da vida e por acreditar em um mundo melhor a partir da educação e das pessoas.

E, por fim, espero que este trabalho possa contribuir de alguma forma no espaço escolar e para a sociedade como um todo. Muito Obrigada!

RESUMO

A escola, com seus espaços educacionais, apresenta um papel de destaque na formação integral humana. É a educação, nas suas mais variadas dimensões, que possibilita o crescimento e desenvolvimento dos sujeitos ao longo da vida escolar e é nesse espaço tão profícuo que a aprendizagem se dá pelas experiências, vivências e interações entre os jovens. Diante disso, exibiu-se neste trabalho o resultado de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa com metodologia do tipo pesquisa-ação, que teve por objetivo desenvolver atividades educacionais relacionadas à saúde junto a alunos do Ensino Básico da Rede Pública de Ensino, a fim de orientar e prevenir sobre condutas de risco em saúde. As atividades contidas em um fascículo pedagógico foram aplicadas e desenvolvidas com alunos de uma Escola Estadual localizada na Zona Rural do município de Caçapava do Sul-RS. O embasamento teórico deste trabalho de pesquisa partiu de uma cronologia histórica relacionada à saúde no meio educacional, posteriormente valeu-se da teoria Sócio- Histórica de Lev Vygotsky para compreender as interações sociais e suas implicações na aprendizagem dos indivíduos. E, finalmente, foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática. Os dados foram produzidos a partir de questionários Inicial e Final do tipo Likert, questões discursivas, gravação de áudios, registros em diário de bordo e relatórios. As intervenções se deram ao longo do segundo semestre de 2022, em que foram desenvolvidas atividades sobre saúde e qualidade de vida na escola, em especial a temática educação sexual através de atividades contidas em um fascículo pedagógico intitulado “Sexualidade e Saúde”. Depois da aplicação das atividades propostas, os dados foram analisados e categorizados *a priori*, conforme apresentam-se no corpo deste trabalho. Como produto educacional produziu-se dois fascículos pedagógicos relacionados às temáticas: doenças emocionais e educação sexual. Um deles, foi implementado na Educação Básica e o outro servirá como subsídios para os professores da rede implementarem em seus contextos escolares. Os dados obtidos com o presente trabalho de pesquisa, trouxeram a importância de abordar com os alunos do Ensino Básico assuntos relacionados à saúde, comportamentos de risco e qualidade de vida, mostrando assim que a escola é um ambiente adequado e promissor para tratar assuntos relacionados a essa temática e que o professor é de fundamental importância para mediar os conhecimentos, bem como, propor atividades que promovam a conscientização e construção significativa do conhecimento alusivo a um estilo de vida saudável e com qualidade.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Condutas de Risco.

ABSTRACT

The school, with its educational spaces, plays a prominent role in integral human development. It is education, in its most varied dimensions, that enables the growth and development of subjects throughout school life and it is in this very fruitful space that learning takes place through experiences, experiences and interactions among young people. In view of this, this work shows the result of a qualitative and quantitative research with an action-research methodology, which aimed to develop educational activities related to health with Basic Education students of the Public Education Network, in order to to guide and prevent health risk behaviors. The activities contained in a pedagogical booklet were applied and developed with students from a State School located in the Rural Area of the municipality of Caçapava do Sul-RS. The theoretical basis of this research work departed from a historical chronology related to health in the educational environment, later making use of Lev Vygotsky's Socio-Historical theory to understand social interactions and their implications for individuals' learning. And finally, a literature review on the subject was carried out. Data were produced from Initial and Final Likert-type questionnaires, discursive questions, audio recording, logbook entries and reports. The interventions took place during the second half of 2022, in which activities were carried out on health and quality of life at school, in particular the sexual education theme through activities contained in a pedagogical fascicle entitled "Sexuality and Health". After applying the proposed activities, the data were analyzed and categorized a priori, as presented in the body of this work. As an educational product, two pedagogical fascicles related to the themes were produced: emotional illnesses and sex education. One of them was implemented in Basic Education and the other will serve as subsidies for teachers in the network to implement in their school contexts. The data obtained with this research work, brought the importance of addressing with Basic Education students issues related to health, risk behaviors and quality of life, thus showing that the school is an adequate and promising environment to deal with issues related to this theme and that the teacher is of fundamental importance to mediate knowledge, as well as to propose activities that promote awareness and meaningful construction of knowledge alluding to a healthy and quality lifestyle.

Keywords: Education; Health; Risk Conduct.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Artigos utilizados para revisão de literatura.....	39
Quadro 2- Atividades desenvolvidas.....	87
Quadro 3: Questões sobre o significado de ter saúde.....	89
Quadro 4: Sequência de questões desenvolvidas.....	93
Quadro 5: Questões relacionadas ao texto sobre responsabilidade afetiva.....	95
Quadro 6: Quadro de questões de discussão sobre o assunto autocuidado.....	97
Quadro 7: Questões para discussão sobre a temática “Preservando o corpo”.....	98
Quadro 8: Texto - Peça teatral.....	105

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Periódicos com o número e qualificação de artigos.....	38
Tabela 2- Quanto ao conhecimento do conceito de saúde.....	69
Tabela 3 - Quanto ao conhecimento sobre sexualidade.....	72
Tabela 4 - Quanto ao conhecimento sobre o uso de drogas.....	74
Tabela 5 - Quanto ao conhecimento sobre tabagismo.....	76
Tabela 6 - Quanto ao conhecimento em relação ao alcoolismo.....	77
Tabela 7 - Quanto ao conhecimento em relação a violência.....	79
Tabela 8 - Quanto ao conhecimento relacionado à alimentação adequada.....	82
Tabela 9 - Quanto ao conhecimento em relação às doenças emocionais.....	84
Tabela 10 - Quanto ao conhecimento do conceito de saúde.....	122
Tabela 11 - Quanto ao conhecimento sobre sexualidade.....	125
Tabela 12 - Quanto ao conhecimento sobre o uso de droga.....	127
Tabela 13 - Quanto ao conhecimento sobre tabagismo.....	129
Tabela 14 - Quanto ao conhecimento sobre alcoolismo.....	131
Tabela 15 - Quanto ao conhecimento sobre violência.....	133
Tabela 16 - Quanto ao conhecimento sobre alimentação adequada.....	135
Tabela 17 - Quanto ao conhecimento sobre doenças emocionais.....	138

Sumário

1. INTRODUÇÃO	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 A importância da temática saúde no ensino de ciências	20
2.2 Pensamento de Vygotsky:	30
2.3 Saúde , educação e	35
3. METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA	59
4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	64
4.1 Análise do Questionário Inicial	64
4.2 Atividades Pedagógicas	82
4.3 Questionário Final: Questões Descritivas.....	102
4.4 Análise do Questionário Final	116
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
REFERÊNCIAS	138
APÊNDICES	152
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INICIAL.....	152
APÊNDICE B: Questionário final	157
APÊNDICE C: Questionário com Questões Discursivas.....	162
APÊNDICE D: Fascículo implementado na Educação Básica.....	164
APÊNDICE E: Produto Educacional	165
ANEXOS	169
ANEXO A - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	169
ANEXO B: Termo de consentimento livre e esclarecido	171

TRAJETÓRIA DA PROFESSORA-PESQUISADORA

Ao longo do tempo, a profissão docente sempre se mostrou importante como um processo de socialização cultural e de conhecimento sistemático em diferentes sociedades.

Na atualidade, observa-se que os professores não só têm que lidar com os saberes anteriores, mas também com a complexidade técnica e social na qual estão inseridos, o que, por vezes, exige mais pesquisa, busca de conhecimentos, posicionamento reflexivo e respostas imediatas às dificuldades que se apresentam no cotidiano.

Para isso, o professor, além de sua prática docente, deve buscar respostas para as dificuldades que vão surgindo ao longo do cotidiano e colocar em prática a sua aptidão de pesquisador, a qual a meu ver se encontra intimamente ligada com a ação docente. Corroborando com esse pensamento, Perrenoud (2002) afirma que:

O professor ou o educador é um inventor, um pesquisador, um improvisador, um aventureiro que percorre caminhos nunca antes trilhados e que pode se perder caso não reflita de modo intenso sobre o que faz e caso não aprenda rapidamente com a experiência (PERRENOUD, 2002, p.13).

Frente a esta afirmativa, começo a descrição de meu percurso escolar e profissional, afirmando que sempre fui uma criança curiosa em busca de conhecimento e novas descobertas o que não se perdeu ao longo do tempo, fazendo com que eu me considere uma professora-pesquisadora.

Nasci no interior do Município de Caçapava do Sul, RS. E, sendo filha de produtores rurais, aprendi desde muito cedo o valor do campo e da terra e isso sempre me acompanhou nas escolhas profissionais e de vida.

A escola da localidade onde residíamos ficava muito longe da propriedade e na época não havia disponibilidade de transporte escolar, portanto, se apresentava o primeiro empecilho para que eu pudesse iniciar meus estudos.

Meus pais, apesar da baixa escolaridade, sempre deram valor à educação e tinham como meta que as filhas, eu e minha irmã, estudássemos, pois na visão deles a vida do campo era muito difícil e pouco lucrativa.

Nesse sentido, quando eu completei seis anos de idade, meus pais adquiriram uma residência na cidade para que então pudéssemos estudar, pois, segundo as suas palavras “pra ser alguém na vida” é necessário se qualificar. Muito me emociona recordar essa iniciativa de meus pais que me deram a vida e depois me deram o mundo através da Educação.

Sendo assim dei início à vida de estudante na rede municipal de ensino em uma escola do bairro onde morávamos, onde estudei até a quinta série. Após me transferi para uma escola da rede estadual, concluindo assim, o Ensino Fundamental que na época era chamado

de Primeiro Grau.

Para realizar o Ensino Médio optei por seguir o curso de Magistério, pois desde muito cedo eu já havia escolhido a minha profissão, seria professora. Já durante o curso tomei a decisão de cursar a graduação em Ciências Biológicas, para assim ser professora de Biologia e Ciências, a paixão da minha vida.

Ingressei na Rede Estadual de ensino no ano de 2000 como professora de Ensino Fundamental Séries Iniciais, pois ainda não havia concluído a graduação. Com a conclusão do curso de licenciatura em Biologia passei a ministrar aulas de Ciências Naturais e Biologia, bem como disciplinas técnicas no Curso de Agropecuária da Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes, ETERRG.

Na busca por novos horizontes, morei no município de Santa Maria onde trabalhei por três anos e tive a oportunidade de cursar o curso de Pós -Graduação em Gestão Educacional na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

De volta a minha terra, regressei para a Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes para trabalhar no Curso Técnico em Agropecuária e passei a assumir o cargo de vice-diretora da Escola.

Como forma de continuar a minha formação pedagógica, cursei outra graduação, agora no Curso de Educação do Campo- Ênfase em Ciências Agrárias no Instituto Federal Farroupilha – IFF, *Campus* Jaguari. Nessa modalidade de ensino, as aulas eram presenciais a cada quinze dias e atividade de intervenção nas escolas quando estava fora do espaço acadêmico. Esse período de estudos foi importante, pois abriu horizontes no que se refere ao olhar a Educação de forma mais ampla e com visão inclusiva.

Atualmente me encontro na equipe diretiva da ETERRG como Orientadora Educacional e com docência nos componentes curriculares de Conservação do Solo, Metodologia da Pesquisa e Seminário Integrado, sendo responsável pela produção de vinte e cinco (25) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) por parte dos alunos concluintes do terceiro Ano do Curso Técnico Integrado em Agropecuária.

Na minha caminhada como educadora, continuamente avalio e reavalio de forma reflexiva a minha prática pedagógica. Procuro ver meus alunos de maneira integral e primar pela aprendizagem e o sucesso dos mesmos, incentivando-os a buscar o conhecimento e, principalmente, construí-lo de maneira sólida e eficaz.

Como uma individuação, dotada de uma mente inquieta e buscadora, amante do conhecimento e aperfeiçoamento profissional e humano é que, recentemente dei início a uma nova e instigante caminhada, o Bacharelado em Ontopsicologia na instituição educacional

Antonio Meneghetti Faculdade, no Município de Restinga Sêca.

A Ontopsicologia segundo (Meneghetti, 2010, p. 19) “significa estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, não excluída a compreensão do ser.”. Nessa vasta seara, busco junto a meus pares e com inspiração em grandes mestres o conhecimento acerca da atividade psíquica inerente à fenomenologia humana e qualidade de vida.

E, finalmente, na busca de conhecer e aprender, bem como me aprimorar cada vez mais como profissional e, principalmente, como ser humano é que atualmente sou mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, PPGEC, pela Universidade Federal do Pampa, a UNIPAMPA, em que busco meu aperfeiçoamento como pesquisadora na área da Educação em Ciências através do desenvolvimento de pesquisa que aborda a temática Saúde no Contexto Escolar. Este assunto me interessa pelo fato de perceber que essa temática, muitas vezes, é tratada no ambiente escolar de forma superficial e que não atende à necessidade e o aperfeiçoamento do conhecimento por parte dos alunos.

1. INTRODUÇÃO

A escola é a instituição que, por lei, os indivíduos passam a ingressar e permanecer por um período de sua vida. Uma instituição formada por pessoas e voltada para as pessoas, preocupada com o desenvolvimento dos indivíduos de forma integral na busca da melhoria da qualidade de vida.

Essa afirmativa nos leva a refletir o quanto é importante tratar no currículo escolar de assuntos voltados ao desenvolvimento e cuidado humano alinhados com a realidade contextualizada da comunidade na qual a escola está inserida.

Em termos de ensino e aprendizagem, uma das formas de construir uma educação de qualidade satisfatória é melhorar a compreensão dos processos educativos para atender às necessidades do aluno e estimular seu entusiasmo pela aprendizagem.

Por isso, é importante que escolas e professores compartilhem situações reais de aprendizagem com os alunos para que o ensino esteja mais próximo do contexto vivencial.

Diante disso, a temática saúde e comportamentos de risco, que muitas vezes é negligenciada pelas famílias, precisa ser visualizada pelos professores e ser assunto de projetos e programas que visem levar aos discentes conhecimentos pertinentes aos cuidados com o corpo e a mente, podem ser tratadas nestes espaços.

Nos documentos oficiais que balizam a educação brasileira tais como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL,2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), está em evidência a temática saúde, sugerindo que a escola incorpore os princípios de promoção da mesma, como é sugerido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com o objetivo de promover a saúde e o aprendizado em todos os aspectos vivenciais do aluno quanto aos cuidados consigo e com os outros, enfatizando o conceito de alteridade que deve estar presente em todas as relações humanas.

Ao trabalhar com o tema transversal saúde na escola, profissionais de saúde, de educação, pais, alunos e demais membros da comunidade podem estar integrados no esforço de transformar a escola em um ambiente que promova ações de cuidado com o corpo e com a mente.

É importante trabalhar assuntos relacionados à saúde, pois é um aprendizado que gera consequências positivas ao meio que o aprendiz está inserido. Desse modo, o indivíduo que trabalhou com este assunto pode colocá-lo em prática em prol da melhoria de seu dia a dia.

Nesse sentido, Freire (2002, p.27) elucida a importância do uso do conhecimento quando sugere que:

Conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção.

Ainda, na concepção de Freire:

[...] no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas. Pelo contrário, aquele que é “enchido” por outros de conteúdos cuja inteligência não percebe, de conteúdos que contradizem a própria forma de estar em seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende (FREIRE, 2002, p. 27)

Partindo do pressuposto que para transformar o meio onde se está inserido é necessário conhecer e aprender, o presente trabalho de pesquisa acadêmica foi desenvolvido a partir da aplicação de atividades pedagógicas com alunos da Educação Básica sobre assuntos relacionados à saúde, prevenção, condutas de risco e qualidade de vida.

A opção por trabalhar essa temática ocorreu pelo fato de considerar importante discutir aspectos relacionados aos cuidados referentes a saúde física e emocional dos alunos, abordar a importância do autocuidado e prevenção de doenças.

Ao observar o planejamento escolar relativo à proposta curricular da escola onde se desenvolveu a pesquisa, no que diz respeito às temáticas relacionadas à saúde, percebe-se que as questões direcionadas à saúde e bem-estar de adolescentes têm sido negligenciadas dentro da escola, muitas vezes sendo tratadas somente quando aparecem nos livros didáticos e de forma não aprofundada e, conseqüentemente, não há um trabalho efetivo dos assuntos que competem aos comportamentos de risco dos jovens .

É possível que alguns alunos acabem, muitas vezes, ficando sem a informação necessária e clara para evitar comportamentos de risco, pois em sua maioria se encontram despreparados para tal atitude.

Tal fato pode ocorrer devido a falta de diálogo com os pais e ou ainda por falta de conhecimento dos progenitores em relação aos assuntos relacionados a essa temática.

Levando em conta a importância de abordar a temática de saúde com os alunos da Educação Básica surge o questionamento problematizador que norteia o presente trabalho: *Como orientar para a prevenção quanto aos comportamentos de riscos que envolvem a temática saúde com alunos da Educação Básica?*

Para responder esta questão organizou-se objetivos explicitados a seguir: desenvolver atividades pedagógicas relacionadas à saúde junto a alunos do Ensino Básico da

rede pública de ensino a fim de orientar e prevenir sobre comportamentos de risco em saúde.

Por conseguinte, como objetivos específicos pretendeu-se desenvolver fascículos informativos sobre temáticas relacionadas à saúde e prevenção; promover rodas de conversas entre os alunos sobre as temáticas, tais como, educação sexual, drogas, tabagismo, alcoolismo, obesidade, saúde emocional; identificar o nível de conhecimento dos alunos acerca das temáticas abordadas nas intervenções propostas pelo projeto de trabalho.

O trabalho foi desenvolvido por meio de oficinas pedagógicas semanais que abordaram assuntos relacionados à prevenção de doenças, gravidez na adolescência, violência, drogas lícitas e ilícitas, bem como saúde mental.

Para tratar dos assuntos relacionados às condutas de riscos em saúde utilizou-se fascículos pedagógicos sobre a temática saúde de forma que os alunos pudessem interagir e promover o conhecimento entre si, na troca entre pares.

Como produto educacional elaborou-se fascículos pedagógicos com atividades diversificadas que abordassem de forma aprazível e estimulante as temáticas relacionadas a saúde, bem como formas de evitar ou amenizar condutas de riscos que possam causar danos ao bem-estar do corpo e da mente.

No primeiro capítulo é apresentada a introdução deste trabalho, destacando a pergunta de pesquisa, seus objetivos, geral e específicos. No segundo capítulo apresenta-se o referencial teórico que embasa este trabalho. Descreve-se a importância da saúde como temática a ser trabalhada no Ensino de Ciências levando em conta o histórico da abordagem de temáticas relacionadas à saúde interligadas à área educacional. Exibe-se assim, a perspectiva educacional vigotskiana segundo a qual o desenvolvimento intelectual das crianças e adolescentes ocorre em função das interações sociais e condições de vida, o que de fato vem ao encontro da proposta do trabalho pedagógico que se objetiva desenvolver com os alunos no projeto em questão.

No seguimento do corpo textual apresenta-se uma revisão de literatura realizada a partir de uma busca de artigos relacionados ao assunto saúde, visando apreciar e categorizar a natureza dos trabalhos realizados acerca da temática saúde e escola.

O terceiro capítulo traz a metodologia de pesquisa que foi utilizada para atingir os objetivos propostos no trabalho bem como o contexto onde foi realizada a pesquisa.

Na continuidade do trabalho, tem-se o quarto capítulo que traz a apresentação da pesquisa e análise dos resultados obtidos por meio da aplicação da metodologia escolhida. E, no quinto capítulo apresenta-se as considerações finais obtidas por meio da análise dos dados. Também se apresenta neste trabalho as referências utilizadas, os apêndices e anexos.

Assim, sugere-se ao leitor fazer uma leitura deste manuscrito que destaca uma experiência com alunos da Educação Básica sobre a temática Saúde e Qualidade de Vida.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado em três seções que abordam assuntos relativos à saúde e educação, os quais têm por prioridade embasarem o trabalho pedagógico realizado com estudantes da Educação Básica de uma Escola pública.

Primeiramente aborda-se a importância do trabalho pedagógico acerca da temática que envolve a saúde. Em seguida, explana-se sobre o pensador Lev Vygotsky, e, finalmente, na última seção apresenta-se uma revisão de literatura que traz apontamentos referentes ao tema saúde, os quais foram examinados em artigos científicos publicados no período de 2011 a 2020 em revistas nacionais e internacionais.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE COMO TEMÁTICA A SER TRABALHADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

É fato afirmar que a escola é um espaço de socialização e formação dos alunos enquanto cidadãos e pessoas atuantes na sociedade. É nesse ambiente de interações e construção de conhecimentos que os indivíduos podem adquirir saberes importantes para a vida e para o seu bem-estar de maneira integral.

Dentre os princípios e conhecimentos que envolvem o ambiente escolar, a promoção da saúde faz parte desses ensinamentos, pois, são informações que podem ser disponibilizadas desde cedo, quando os alunos aprendem elementos básicos de higiene e cuidados com o corpo e a mente.

Levando em conta que a saúde é considerada “o alicerce essencial que sustenta e alimenta o crescimento, a aprendizagem, o bem-estar pessoal, a satisfação e o enriquecimento social, a produção econômica e a cidadania construtiva” (JENKINS, 2007, p. 15), é papel da escola ter por meta, a contribuição de modo eficaz para a criação de hábitos saudáveis que serão cultivados até a idade adulta, melhorando a qualidade de vida da população em geral.

Nesse sentido, a temática saúde é abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual delibera a saúde como uma das competências gerais que deve ser desenvolvida ao longo da Educação Básica, ou seja, da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio conforme definido na legislação: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com

elas (BRASIL, 2018, p.12.).

Nessa perspectiva, é importante a ideia da concepção de hábitos de higiene, de conhecimentos relacionados à prevenção de doenças e do desenvolvimento de hábitos saudáveis entre os estudantes e, por consequência, entre os seus familiares.

Para tal, é fundamental que as escolas, a partir do empenho de seus educadores, desenvolvam ações no ambiente escolar que venham a promover a saúde de forma integral por meio de cuidados com a higiene, incentivo à prática de atividades físicas, cuidados com a alimentação equilibrada e saudável, prevenção de doenças físicas e emocionais. Além disso, é relevante o trabalho com a prevenção ao uso de entorpecentes, tabagismo e violência, bem como, gravidez em idade precoce.

Nessa fronteira de pensamento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) exibem a escola como um espaço excepcional para se trabalhar a educação e saúde em uma perspectiva de promovê-las, já que afirmam em sua escrita que as mesmas se encontram intimamente relacionadas, especialmente a educação em saúde que é o resultado da convergência desses dois fenômenos. Embora a educação em saúde seja responsabilidade, principalmente da própria organização dos serviços de saúde, a escola ainda é uma organização que pode se tornar um verdadeiro espaço de promoção da saúde.

Da mesma forma, para Liberal *et al* (1985) a promoção da saúde no ambiente escolar se torna essencial para o desenvolvimento integral da cidadania, a qual permeia a segurança, a educação, a justiça e a equidade.

As temáticas pertinentes à saúde humana estão inseridas no cotidiano escolar desde os primeiros anos de escolarização, fazendo parte da carga horária das componentes curriculares e/ou projetos interdisciplinares, mobilizando, dessa forma, múltiplos atores na escola.

A escola é um espaço de ampla potencialidade para tratar os assuntos ligados à saúde e prevenção haja vista que, é nesse ambiente que se pode atingir um maior número de sujeitos, dado seu caráter educativo e predisposto à efetividade na mudança de comportamentos e hábitos.

Para entender o contexto atual é importante entender a preocupação com a saúde dos indivíduos na sociedade ao longo da história.

Os primeiros indícios relacionados a uma política efetiva de atenção à saúde escolar remontam o final do século XVIII e o início do século XIX, quando o médico alemão Johann Peter Frank (1745-1821) elaborou o System Einer Vollständigen Medicinischen Politizei que ficou conhecido posteriormente como Sistema Frank.

(FIGUEIREDO, 2010).

O sistema Frank consistia em um guia, publicado na Alemanha a partir de 1779, e que estava organizado em nove volumes (FIGUEIREDO *et al.*, 2010). Além de contemplar a saúde escolar, tal sistema abrangia múltiplos aspectos da saúde pública e individual, tais como: demografia, casamento, procriação, puerpério, saúde infantil, medicina militar, doenças infectocontagiosas, vestuário, esgotos, suprimento de água e prevenção de acidentes (LIMA, 1985).

A afinidade entre escola e ações de saúde vem de longa data. Collares e Moysés (1985), afirmam que a partir do final do século XIX e, principalmente, na primeira metade do século XX, a saúde penetra no ambiente escolar brasileiro de modo a regulamentar e conduzir algumas ações dentro da escola.

Em um primeiro momento, que se deu no final do século XIX e, principalmente, após o ano de 1910, houve a vinculação dos serviços de saúde escolar à Educação, visando assim disseminar os pressupostos higienistas que vigoravam naquele contexto com o objetivo de “promover e vigiar o saneamento do ambiente escolar e a saúde das crianças, criando condições necessárias para a aprendizagem” (COLLARES; MOYSÉS, 1985, p.13).

No contexto brasileiro, a literatura aponta que os primeiros estudos sobre a temática datam de 1850, sendo que foi a partir dos anos de 1889 que as ações de saúde escolar, também conhecida como Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil, ganharam notoriedade.

Essas ações apresentavam traços sanitaristas e campanhistas e eram condizentes com o contexto histórico da época, que foi marcado por forte crise e, além disso, contou com a presença de epidemias, dadas as precárias condições de vida da sociedade, associadas à ausência de um sistema de saúde pública. Dessa forma, conforme atenta Santos (2005), foram desenvolvidas ações que denunciavam não a preocupação com a saúde em si, mas a preocupação com a diminuição da incidência de enfermidades, que também refletia a preocupação em garantir o progresso das transações comerciais (CAVALCANTI *et al.*, 2015).

Coerentemente com as ações voltadas para a melhoria das condições sanitárias da sociedade desenvolvidas nesse período, sob a perspectiva da “era do germe” (NUNES, 1998), a escola passou a ser considerada um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas direcionadas à melhoria das condições sanitárias de uma parcela significativa da população, as crianças, com ênfase na higiene, tanto física quanto dos modos de ser. Sob essa perspectiva,

[...] a prescrição de um elenco de preceitos e práticas a serem institucionalizados no espaço público da escola, pretendendo ordenar a vida dos escolares sob um novo modo de relação com o mundo – a higiene –, constituiu o cerne do discurso nascente da saúde escolar, então higiene escolar (LIMA, 1985, p.54).

Bagnato (1987) ilustra que, no âmbito do sistema escolar brasileiro, a Educação em Saúde surge no início do século XX, com a criação das escolas de primeiras letras (Lei de 15 de outubro de 1927) e, mais tarde, com a Lei Orgânica do Ensino Primário, de 1946, que fazia referências ao ensino da saúde e criava as disciplinas Ciências Naturais e Higiene para o curso primário complementar de um ano.

De acordo com Lomônaco (2004), somente no final da década de 70 é que a terminologia Educação em Saúde foi introduzida, tentando uma transformação conceitual, que seria atingida por meio do componente de educação nos programas, que antes realizavam atividades assistencialistas.

A partir dos anos 50 até o início dos anos 2000, passando pela redemocratização do Brasil e pela Constituição Federal de 1988, muitas foram as iniciativas e abordagens que pretendiam focalizar o espaço escolar e, em especial, os estudantes, a partir e/ou dentro de uma perspectiva sanitária. Em sua maioria, tais experiências tiveram como centro a transmissão de cuidados de higiene e primeiros socorros, bem como, a garantia de assistência médica e/ ou odontológica. Assim, centraram-se na apropriação dos corpos dos estudantes, que, sob o paradigma biológico e quaisquer paradigmas, deveriam ser saudáveis (BRASIL, 2009).

Com instituição da lei Nº 5692/71 houve uma transformação na estrutura de ensino do Brasil, na qual o curso primário e o antigo ginásio se tornaram um só curso de 1º grau. Essa lei que foi promulgada dentro de um contexto de ditadura civil-militar trouxe permanências e modificações nas concepções de educação que vinham se desenhando no contexto da época.

Delibera-se como marco inicial da inserção da saúde no meio educacional, a promulgação da lei 5.692/71 (BRASIL, 1971), conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971 (LDB), a qual designou que a temática relacionada à saúde deveria ser desenvolvida de caráter compulsório nos currículos escolares de todos os estabelecimentos de ensino do Brasil, por meio dos “programas de saúde”, a qual tinha por objetivo:

Levar à criança e ao adolescente ao desenvolvimento de hábitos saudáveis quanto à higiene pessoal, alimentação, prática desportiva, ao trabalho e ao lazer, permitindo-lhes a sua utilização imediata no sentido de preservar a saúde pessoal e a dos outros. (BRASIL, 1997, p. 43.)

Em seu artigo 7º, a LDB de 1971 definia a obrigatoriedade da inserção das disciplinas de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos das escolas de primeiro e segundo graus como eram denominadas na época. Essa medida teve por objetivo de despertar o conhecimento e a prática da saúde básica e da higiene, a fim de “estimular e guiar o desenvolvimento físico e mental da criança e estabelecer nela sólidos hábitos de saúde” (BAGNATO, 1997, p. 54).

Além disso, as práticas encorajadas nas escolas deviam fortalecer os princípios da dignidade da pessoa humana, aumentando o acesso aos direitos básicos e indispensáveis para a promoção da saúde do ser humano de forma a facilitar o acesso da comunidade nas decisões dos rumos a serem tomados no ambiente escolar. A forma de difundir o conhecimento proposto é trazendo para perto as famílias dos alunos (GONÇALVES *et al.*, 2008).

Segundo Monteiro e Bizzo (2015), os “Programas de Saúde” elaborados há mais de quarenta anos e em um contexto político e institucional bastante distinto do atual, merecem serem analisados, pois essa verificação permite perceber que, a despeito das mudanças ocorridas no período e do avanço conceitual no campo da saúde, muito de seu conteúdo exerceu e vem exercendo influência na definição das diretrizes dos documentos oficiais elaborados posteriormente, além de continuar balizando a os objetivos e os conteúdos relacionados à saúde na sala de aula.

No ano de 1977, o CFE reafirma a posição de que os Programas de Saúde não devem ser encarados como uma matéria ou disciplina, mas como uma “preocupação geral do processo formativo, intrínseca à própria finalidade da escola”, devendo ser trabalhados por meio de uma relação interdisciplinar dos diversos componentes curriculares, especialmente Ciências, Estudos Sociais e Educação Física.

A Constituição Federal de 1988, de forma inaugural, inseriu a saúde no rol de direitos sociais (Artigo 6º, caput) sendo que houve a incorporação de uma concepção de seguridade social como expressão dos direitos sociais inerentes à cidadania, integrando saúde, previdência e assistência. Assimilando proposições formuladas pelo movimento da Reforma Sanitária Brasileira, reconheceu o direito à saúde e o dever do Estado, mediante a garantia de um conjunto de políticas econômicas e sociais, incluindo a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), universal, público, participativo, descentralizado e integral (PAIM, 2013).

A saúde é pressuposta indispensável para manutenção da vida, direito fundamental consagrado no Artigo 5º, caput, da Constituição Federal. Tem-se, assim, a saúde como

componente do direito à vida, seja como elemento existencial, seja como elemento agregado à sua qualidade. Sem saúde, não há vida (DE ASSIS SILVA, 2016).

Para De Assis Silva (2016), a Constituição federal ressalta em seus meandros, que não basta ao indivíduo estar biologicamente vivo, é necessário e importante que o mesmo viva com dignidade. A saúde física e psíquica, em suas dimensões preventiva, curativa e promocional, desponta como um pré-requisito básico à dignidade existencial. Para a autora é impossível ponderar sobre a dignidade da pessoa humana se houver a ausência de medidas protetivas relacionadas à saúde, em todas suas vertentes relacionadas.

A nova legislação vigente apresenta o direito à saúde alçado à categoria de direito subjetivo público, reconhecendo o sujeito como detentor do direito que o Estado está compelido a garantir. Dessa forma, cabe ao Estado afiançar a saúde do cidadão e da coletividade. Contudo, o sujeito fica responsável por vigiar a sua saúde e de contribuir para a saúde coletiva.

À vista disso, Santos aponta que:

Diante do conceito afirmado pela Constituição de que ‘saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação’, abandonou-se um sistema que apenas considerava a saúde pública como dever do Estado, no sentido de coibir ou evitar a propagação de doenças que colocassem em risco a saúde da coletividade, e assumiu-se que o dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais, além da prestação de serviços públicos de promoção, prevenção e recuperação da saúde. A visão epidemiológica da questão saúde/doença, que privilegia o estudo de fatores sociais, ambientais, econômicos e educacionais que podem gerar enfermidades, passou a integrar o direito à saúde. Esse novo conceito de saúde considera seus determinantes e condicionantes (alimentação, moradia, saneamento, meio ambiente, renda, trabalho, educação, transporte etc.) e impõe aos órgãos que compõem o Sistema Único de Saúde o dever de identificar esses fatos sociais e ambientais, e ao governo o de formular políticas públicas condizentes com a melhoria do modo de vida da população. (SANTOS, 2010, p. 147).

Nesse sentido, a Constituição Federal, no Artigo 227, reafirmou a questão da importância da educação ao tratar do tema no capítulo referente à família, criança e adolescente, quando estabeleceu que:

É dever da família, da sociedade e do Estado, assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à EDUCAÇÃO, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, 132).

Neste documento tem-se o reconhecimento legal e institucionalizado que traz aos olhos da sociedade, as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos protegidos pela

lei e com isso, posteriormente, tem-se o surgimento de uma legislação brasileira destinada a proteger esses cidadãos de nossa sociedade, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

No dia 13 de julho de 1990, é instituído o ECA, por meio da Lei Nº 8.069/90, o qual foi fruto de enorme mobilização no intuito de efetivar os direitos de crianças e adolescentes, não mais firmados em um código ultrapassado e conservador, mas baseados em uma nova lei apontando a proteção integral e o reconhecimento de crianças e adolescentes enquanto sujeitos de direitos (ATAÍDE; SILVA, 2014).

O ECA representa um progresso da legislação brasileira principiado com a promulgação da Constituição de 1988. O ECA veio afiançar a todas as crianças e adolescentes o tratamento com atenção, proteção e cuidados especiais para crescerem, se desenvolverem e se tornarem adultos conscientes e participativos do processo inclusivo.

A Lei Nº 8.069, conhecida como ECA, foi criada em 13 de julho de 1990 e tem como premissa garantir a proteção integral a todas as pessoas entre zero e dezoito anos e assegurar acesso a todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (DIGIÁCOMO; DIGIÁCOMO, 2013)

Para Guimarães (2014, p. 21), o Estatuto da Criança e do Adolescente tem como base:

[...] a proteção integral à criança e ao adolescente, sem discriminação de qualquer tipo. As crianças e os adolescentes são vistos como sujeitos de direitos e pessoas com condições peculiares de desenvolvimento. Esse é um dos polos para o atendimento destes indivíduos na sociedade. O ECA é um mecanismo de direito e proteção da infância e da adolescência, o qual prevê sanções e medidas de coerção àqueles que descumprirem a legislação

A doutrina da proteção integral (referida no Artigo 1º do ECA) foi alicerçada jurídica e socialmente com base na Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, consonantemente com a ordem jurídica internacional, por meio da Organização das Nações Unidas, com normatização dedicada à população infanto-juvenil (SCHIMIDT, 2013). O autor complementa, asseverando que os preceitos básicos apreciem “[...] a criança e o adolescente como ‘sujeito de direitos e deveres’; respeitá-los como ‘pessoas em qualidade característica de desenvolvimento’; e dar-lhes a ‘prioridade absoluta’ ao acolher às suas necessidades” (SCHIMIDT, 2013, p. 18).

De acordo com o ECA, a vida e a saúde são direitos fundamentais das crianças e adolescentes até o indivíduo atingir a idade adulta. Garantias de acesso à saúde, à educação e à moradia, livre de violências físicas, psicológicas e sexuais e com um desenvolvimento

pleno são premissas do ECA.

No Capítulo I (Artigos 7º a 14º) são elencados os direitos da criança, do adolescente, da gestante (no atendimento pré e perinatal, pelo Sistema Único de Saúde, incluindo o apoio alimentar e o atendimento preferencial pelo mesmo médico que a acompanhou no período pré-natal, e ainda o direito ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas à medida privativa de liberdade) e do nascituro, de forma a garantir a vida e a saúde deste. Tais direitos são garantidos mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência (DUPRET, 2010, p. 85).

O artigo quarto traz em sua escrita a responsabilidade das instituições em assegurar a efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes, como se observa:

Art. 4.º é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, p.11).

O artigo sétimo ressalta de forma clara, o efetivo e sublime direito humano quanto à proteção à vida, bem como a responsabilidade institucional para que isso ocorra conforme o que traz em sua composição:

Art. 7.º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. (BRASIL, 1990, p. 12).

O artigo décimo quarto do ECA, de uma forma bastante simples e precisa, busca abonar a todas as crianças a promoção à prevenção das enfermidades que frequentemente afetam à população infantil. No seu parágrafo único determina a obrigatoriedade da vacinação, uma das principais medidas preventivas conhecidas.

Art. 14. O Sistema Único de Saúde promoverá programas de assistência médica e odontológica para a prevenção das enfermidades que ordinariamente afetam a população infantil, e campanhas de educação sanitária para pais, educadores e alunos. Parágrafo único. É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias. (BRASIL, 1990, p. 14).

Enfim, o ECA é documento que surge para visibilizar às crianças e jovens em todas as etapas de suas vidas, sendo fundamental no caminho de assegurar a proteção e a garantia de direitos das diferentes infâncias e juventudes do nosso país. Foi a partir desse Estatuto que as nossas Crianças e Jovens passaram a ser entendidos como sujeitos de direitos. (COSTA, 2005; FRANCISCHINI, 2010).

Para Carvalho (2012), a saúde e educação são constantemente evocadas quando a

temática gira em torno das condições de vida de indivíduos e coletivos. A interação entre elas, independente do *locus* onde ocorre, serviço de saúde ou escola, é um caminho importante para a conquista da qualidade de vida.

Oliveira e Fernandes (2019) destacam que na década de 1990, é regulamentado um marco legal tanto para o campo da Educação quanto da Saúde, que define as políticas estruturais desses importantes pontos em relação à saúde e educação para à sociedade.

Frente à afirmativa acima, se faz importante abordar nesta dissertação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394, de 20/12/1996) que é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil da Educação Básica ao Ensino Superior.

A LDB estabelece que a escola pública tem o papel primordial em formar o cidadão, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo.

Sendo assim, os PCN asseguram a seriedade do desenvolvimento da temática da saúde quando definem “Ser Humano e Saúde” como um dos blocos temáticos de conteúdos da disciplina como ciências naturais no ensino fundamental (BRASIL, 1997), assim como ao determinarem a saúde como um dos “Temas Transversais” que devem ser desenvolvidos, de modo transversal ao currículo, pelo conjunto de disciplinas escolares em todos os anos de escolarização (BRASIL, 1997).

Essencialmente, os PCN sugerem que a temática saúde, como objeto de educação escolar, seja abordada como uma das principais estratégias para a promoção da saúde, ao afirmar que “na abordagem apresentada, a educação é considerada um dos fatores mais significativos da promoção da saúde” (BRASIL, 1997, p.61). A esse respeito, assinalam que:

[...] a promoção da saúde se faz por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável. Está estreitamente vinculada, portanto, à eficácia da sociedade em garantir a implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida e ao desenvolvimento da capacidade de analisar criticamente a realidade e promover a transformação positiva dos fatores determinantes da condição de saúde (BRASIL, 1997, p.67).

A BNCC, traz a temática saúde na oitava competência, em que enfatiza que o estudante precisa, ao final do processo educacional, “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2018, p.10).

Como já citado, como política pública, as práticas de educação em saúde receberam espaço no Brasil a partir da década de 1990, principalmente, pela influência da concepção de Escolas Promotoras de Saúde - EPS (VALADÃO, 2004). Uma escola promotora de saúde pode ser caracterizada como um espaço que procura constantemente um estilo de vida, de aprendizagem e de trabalho propício ao desenvolvimento da saúde (GOMES, 2009), o que implica um trabalho conjunto entre a educação, a saúde e a sociedade, demandando compromisso com a manutenção e a obtenção da saúde para escolhas de vida saudáveis. (ALVARENGA *et al.*, 2012)

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira e é considerado, segundo Vieira e Vieira (2011), o marco atual entre as ações governamentais direcionadas à educação em saúde na escola no Brasil.

O PSE propõe-se a contribuir para a promoção de saúde na escola, tendo a educação em saúde como um de seus pilares fundamentais. A Portaria Nº 1.861/2008 define que a “[...] programação das atividades do PSE que deverão ser incluídas no projeto político pedagógico de cada uma das escolas [...]” para que os objetivos desta política sejam alcançados (BRASIL, 2009, p. 2). Ocorre, desta forma, o reforço da educação em saúde como mais uma tarefa a ser realizada pelo coletivo de educadores e profissionais da instituição escolar.

Em 2007, a Educação em Saúde, se insere com maior visibilidade na escola a partir da regulamentação de um instrumento legal, que envolveu a articulação de redes interministeriais, entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, com a criação do PSE. O Ministério da Saúde (MS) define a educação em saúde como:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com sua necessidade (Brasil, 2006, p.848.).

Para Silva *et al.* (2014), a escola é um espaço para atuação sobre os determinantes sociais de saúde, expressando os princípios de intersetorialidade, equidade, justiça social, empoderamento individual e coletivo, que fundamentam o campo da promoção da saúde dos adolescentes e o enfrentamento dos riscos e vulnerabilidades dessa faixa etária.

A seguir apresenta-se os pressupostos de Vygotsky. Essas considerações vêm ao longo do tempo clarificando diversas reflexões pertinentes ao desenvolvimento dos

indivíduos e à aprendizagem dando embasamento teórico ao fazer educacional, baseados na concepção das interações interpessoais propostas pelos estudos e descobertas do pesquisador.

A ideia de indagar os pressupostos teóricos de Vygotsky, sua vida, seu contexto de atuação, sua obra e influência na educação surge da necessidade de estudar e compreender as contribuições que esse renomado e importante psicólogo traz para a luz do desenvolvimento humano e mais, de saber como a sua teoria se faz presente no cotidiano da escola e ainda se são aplicáveis na rotina escolar. Neste estudo opta-se Vygotsky por ele destacar a inserção do papel da cultura no processo da cognição, a ênfase do papel do educador no desenvolvimento intelectual da criança e a criação do conceito de mediação, descrita como uma experiência social que requer participação e colaboração.

Diante do exposto, o presente estudo em questão apresenta como objetivo explicar sobre influências e contribuições no âmbito educacional a partir da teoria Vygotskiana, bem como discutir os postulados deixados por Lev Semmenovit Vygotsky na área do desenvolvimento humano.

2.2 PENSAMENTO DE VYGOTSKY: influências e contribuições para o campo educacional no que diz respeito ao desenvolvimento individual e à aprendizagem¹

A cultura, o desenvolvimento intelectual e a criação do conceito de mediação são vistos por Vygotsky como relevantes no processo da cognição.

No que se refere ao papel da cultura no processo de cognição, o pesquisador afirma que o desenvolvimento cognitivo acontece como um processo na busca cultural, nesse sentido, ele procurou ultrapassar a dicotomia constituída entre individual e social, natureza e cultura, por meio da tese de que o ser humano se organiza culturalmente.

Fundamentado em Marx, Vygotsky (2000, p.27) assegurou que “a natureza psicológica da pessoa é o conjunto das relações sociais, transferidas para dentro e que se tornaram funções da personalidade e formas da sua estrutura”.

Assim, o pensador infere que a natureza social das funções psíquicas ocorre primeiramente de forma coletiva, através de relações interpessoais estabelecidas e fortalecidas

¹ Uma versão sobre os pressupostos de Lev Vygotsky foi publicada em: DIAS, P. da S.; GOI, M. E. J. Lev Vygotsky: influences and contributions to the educational field with regard to individual development and learning. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e54111233222, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.33222. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33222>. Acesso em: 21 may. 2023.

que darão origem, por conseguinte, às funções psicológicas. “Sendo assim, a personalidade social é concebida como o conjunto de relações sociais, encarnado no indivíduo (funções psicológicas, construídas pela estrutura social)” (VYGOTSKY, 2000, p. 33).

Quanto ao papel do educador no desenvolvimento intelectual da criança, Vygotsky (2003) concebe a função do professor como sendo primordial, pois é a partir da prática discente que se organiza os espaços, o currículo, o conteúdo e o ambiente escolar. É o professor que pode proporcionar as experiências pertinentes ao desenvolvimento e potencialização do conhecimento do aluno em uma relação dialética entre aquilo que já tem sido acumulado e sedimentado e as novas situações de aprendizagem propostas na escola.

Para Vygotsky o conceito de mediação é o componente essencial para que se compreenda o desenvolvimento e o funcionamento das funções psicológicas superiores referenciadas como a atenção, a memória, a imaginação, o pensamento, a linguagem e o controle consciente do comportamento, uma vez que o homem não se relaciona com o mundo de forma direta, se relaciona, fundamentalmente, de forma mediada por instrumentos materiais e psicológicos.

Segundo Rego (1995), o projeto principal de Vygotsky consistia na tentativa de estudar os processos de transformação do desenvolvimento humano, sua dimensão filogenética (desenvolvimento evolutivo da espécie), histórico-social (natureza social da aprendizagem) e ontogenética (desenvolvimento do indivíduo).

Vygotsky (1984), em seu programa de pesquisa buscou elucidar a Teoria Histórico-cultural ou Sócio-Histórica da Psicologia e/ou a Abordagem Sócio Interacionista, os quais tinham como objetivo central “Caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipótese de como essas características se formam ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo” (VYGOTSKY, 1984, p. 21).

Diante da sua problemática de pesquisa, o pesquisador procurou responder questões relacionadas à compreensão das relações entre os seres humanos e o seu ambiente físico e social, identificar as formas novas de atividade que fizeram com que o trabalho fosse o meio fundamental de relacionamento entre homem e natureza, bem como as consequências psicológicas dessa nova forma e ainda analisar a natureza das relações entre o uso de instrumentos e o desenvolvimento da linguagem.

A teoria histórico-cultural ou sociocultural do psiquismo humano de Vygotsky, também versada como abordagem sociointeracionista, toma como ponto de partida as funções psicológicas dos indivíduos, as quais classificou de elementares e superiores, para explicar o

objeto de estudo da sua psicologia: a consciência.

Em sua gênese, essa teoria pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam. (VIGOTSKI, 2007, p.100)

Nos estudos dos mecanismos psicológicos de Vygotsky percebe-se que se deteve em investigar o controle consciente do comportamento, a atenção e lembrança voluntária, a memorização ativa, o pensamento abstrato e a capacidade de planejamento do indivíduo.

Outro conceito difundido por Vygotsky se refere à mediação simbólica, o qual se caracteriza pela relação do homem com o meio em que está inserido e com os outros homens. É através desse processo que as funções psicológicas superiores, especificamente humanas se desenvolvem.

Vygotsky (1984) afirma em seus estudos que a interação com o mundo não se dá de maneira direta, mas mediada. Segundo o pesquisador, existem dois elementos mediadores: os instrumentos, os quais regulam as ações sobre o objeto e agem como provocador de mudanças externas e interferência na natureza e os signos, que tem a função de regular as ações sobre o psiquismo das pessoas agindo dessa forma como instrumentos psicológicos. Vygotsky, (1999, p.70.), afirma que “O signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho.”

Quanto à linguagem, um sistema simbólico fundamental nos grupos humanos, o autor delibera que há uma relação recíproca, inicialmente independente, articulada a linguagem e o pensamento (VYGOTSKY, 2003). Ele evidencia a função básica que possui a comunicação na evolução do desenvolvimento e do funcionamento das atividades mentais superiores. É através da linguagem que se lida com os objetos do mundo exterior mesmo quando eles estão ausentes o que origina o processo de abstração e generalização.

A função de comunicação entre os indivíduos é importante, pois ela denota a preservação, transmissão e assimilação de informações acumuladas pela humanidade ao longo da história. Para o autor, os processos de funcionamento mental do homem são fornecidos pela Cultura, através da mediação simbólica.

Diante disso, as formas de comportamento já consolidadas na experiência humana ocorrem através da inserção em um determinado contexto cultural dinâmico, interação com os membros do seu grupo e práticas sociais que se dão pela comunicação.

Segundo Vygotsky, a conquista da linguagem representa um marco do desenvolvimento

do Homem, deste modo:

[...] a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, superam a ação impulsiva, planejam solução para um problema antes de sua execução e a controlam se próprio comportamento (VIGOTSKI, 1999, p. 31).

Assim, signos e palavras se constituem como meio de contato entre as pessoas, expressão de pensamentos e ideias e organização desses pensamentos.

No que se refere à aquisição da linguagem escrita, o domínio desse sistema complexo de signos fornece novo instrumento de pensamento, na medida em que aumenta a capacidade de memória, registro de informações, propicia diferentes formas de organizar a ação e permite um outro tipo de acesso ao patrimônio da cultura humana, registrado em livros e outros textos e, dessa forma, promove modos diferentes e ainda mais abstratos de pensar, de se relacionar com as pessoas e com o conhecimento.

A escrita, por ser um sistema de representação da realidade sofisticado que se constitui em um conjunto de símbolos de segunda ordem, os símbolos escritos funcionam como designações dos símbolos verbais.

“A compreensão da linguagem escrita é efetuada, primeiramente, através da linguagem falada, no entanto essa via é reduzida, abreviada, e a linguagem falada desaparece como elo intermediário” (VYGOTSKY, 2000, p.140). Nesse sentido, convém salientar que o aprendizado da linguagem escrita envolve a elaboração de um sistema de representação simbólica da realidade em que há uma espécie de continuidade entre as diversas atividades simbólicas, tais como os gestos, o desenho e o brincar, dando a entender que essas atividades contribuem para o desenvolvimento da representação simbólica (em que signos representam significados), e, conseqüentemente, são primordiais para desencadear o processo de aquisição da linguagem escrita.

Levando em conta que o aprendizado da criança se inicia antes dela frequentar uma escola, mas que o aprendizado escolar introduz elementos novos no seu desenvolvimento, surge a ideia de interação entre aprendizagem e desenvolvimento.

Quanto ao desenvolvimento, pode-se classificá-lo em dois níveis: o desenvolvimento real ou efetivo e o desenvolvimento potencial. O primeiro refere-se àquelas conquistas que já estão consolidadas na criança, aquelas funções ou capacidades que já aprendeu e domina, pois já consegue utilizar sozinha, sem assistência de alguém mais experiente da cultura.

O segundo faz alusão àquilo que a criança é capaz de fazer, mediante a ajuda de outra pessoa. Nesse caso, a criança realiza tarefas e soluciona problemas através do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são oferecidas.

Nesse sentido, a distância entre aquilo que o indivíduo é capaz de fazer de forma autônoma e aquilo que ele realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social caracteriza o que Vygotsky chamou de “zona de desenvolvimento potencial ou proximal”, a qual se define como aquelas funções que ainda não amadureceram, que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão em estado embrionário. Por isso ele afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VIGOTSKY, 1984, p. 98).

A criança adquire consciência dos seus conceitos espontâneos relativamente tarde; a capacidade de defini-los por meio de palavras, de operar com eles à vontade, aparece muito tempo depois de ter adquirido os conceitos. Ela possui o conceito (...), mas não está consciente do seu próprio ato de pensamento. O desenvolvimento de um conceito científico, por outro lado, geralmente começa com sua definição verbal e com sua aplicação em operações não-espontâneas (...) Poder-se-ia dizer que o desenvolvimento dos conceitos espontâneos da criança é ascendente, (indutivo) enquanto o desenvolvimento dos seus conceitos científicos é descendente (dedutivo)(Vygostsky, 1991, p.93).

Outro ponto importante para ser abordado a partir dos estudos de Vygotsky é o papel da brincadeira no desenvolvimento infantil, visto que o termo brinquedo, empregado por ele, se refere principalmente à atividade, ao ato de brincar, mais especificamente, ao jogo de papéis ou à brincadeira de “faz-de-conta” . Com isso ele afirma:

[...] o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um ‘eu’ fictício, a seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidos no brinquedo, aquisições que no futuro tornase-ão seu nível básico de ação e moralidade. (VYGOTSKY, 2007, p. 118)

Brincar é algo característico nas crianças que aprendem a falar, e que, portanto, já são capazes de representar simbolicamente e de se envolver em uma situação imaginária haja visto que a imaginação é um modo de funcionamento psicológico especificamente humano.

De acordo com os estudos de Vygotsky (1999), a brincadeira é a atividade na qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança, e por meio da qual se desenvolvem processos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. Nesse sentido, os jogos e brincadeiras são instrumentos pedagógicos importantes e determinantes para o desenvolvimento da criança, pois no ato de jogar e brincar desenvolvem habilidades necessárias para o seu processo de alfabetização e letramento.

Levando em consideração as leituras realizadas acerca do pensamento teórico de Vygotsky, podemos entender que o homem é um ser histórico - social ou por assim dizer, um indivíduo histórico-cultural que é fruto da cultura que é criada por ele mesmo ao longo de sua

existência.(VYGOTSKY , 2007)

Nessa linha de pensamento pode-se afirmar que o indivíduo é determinado nas interações sociais, ou seja, é por meio da relação com o outro e por ela própria que o indivíduo é determinado; é na linguagem e por ela própria que o indivíduo é determinado e é determinante de outros indivíduos.

A atividade mental é exclusivamente humana e é resultante da aprendizagem social, da interiorização da cultura e das relações sociais cheia de significados sociais derivados das atividades culturais e mediada por instrumentos e signos.

A linguagem é o principal mediador na formação e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores compreendendo várias formas de expressão: oral, gestual, escrita, artística, musical e matemática.

O processo de interiorização das funções psicológicas superiores é histórico, e as estruturas de percepção, a atenção voluntária, a memória, as emoções, o pensamento, a linguagem, a resolução de problemas e o comportamento assumem diferentes formas, de acordo com o contexto histórico da cultura, que é, por sua vez interiorizada sob a forma de sistemas neurofísicos que constituem parte das atividades fisiológicas do cérebro, as quais permitem a formação e o desenvolvimento dos processos mentais superiores.

Finalmente considera-se que as implicações da abordagem de Vygotsky para a educação estão estreitamente relacionadas à valorização do papel da escola, a um ensino de qualidade, ao papel do outro na construção do conhecimento e à função da imitação no aprendizado, levando em consideração a importância do desempenho do professor na dinâmica das relações interpessoais e na interação das crianças com os objetos de conhecimento.

A seguir apresenta-se uma visão da área sobre como a temática Saúde está sendo tratada na Educação.

2.3 SAÚDE E EDUCAÇÃO: UMA RELAÇÃO ESSENCIAL QUE LEVA À CONSCIENTIZAÇÃO VOLTADA PARA A QUALIDADE DE VIDA²

Educar para a saúde pode ser considerado como um ato de preparação de um indivíduo para o autocuidado. Cuidar de si, nada mais é do que respeitar a normas de higiene pessoal e ambiental, regras de segurança, de lazer, de prevenção de doenças etc.

Gomes (2009) afirma em seus estudos que a Escola deve ainda preparar os alunos para que, sejam capazes de cuidar da sua própria saúde e da dos seus semelhantes e sobretudo, adotar

² Uma versão completa desta seção está publicada em: DA SILVA DIAS, Patrícia; GOI, Mara Elisângela Jappe.Revisão de literatura: Intervenções sobre saúde e educação no contexto escolar. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 10, n. 9, pág. e47410917766-e47410917766, 2021.

um estilo de vida que comporte o objetivo do que hoje em dia é chamada de saúde positiva e que não é senão, o desenvolvimento de todas as suas possibilidades físicas, mentais e sociais.

A Educação para a Saúde na escola tem por finalidade tratar dos conhecimentos e hábitos positivos de saúde que favoreçam o crescimento dos alunos desenvolvimento, bem-estar e a prevenção de doenças evitáveis na sua idade (SANMARTI, 1988; PARDAL, 1990).

De natureza predominantemente qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; GÜNTHER, 2006), nesta seção apresenta-se uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2018), vale-se de materiais já organizados com a finalidade de perceber o que já foi desenvolvido sobre uma determinada temática que se pretende avaliar mais densamente.

Com o intuito de discorrer de forma aprofundada a respeito do tema do estudo em questão foram adotados critérios para selecionar de forma apropriada e objetiva os periódicos científicos assim como os artigos a serem analisados para a construção da presente revisão de literatura que versa sobre a interface das temáticas saúde e educação.

Nesse sentido, elegeu-se primeiramente periódicos nas áreas de Educação e Saúde dos programas de pós-graduação (QUALIS), designada a partir de um conjunto de procedimentos estipulados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tenha sido classificada no estrato Qualis A1, publicados entre os anos de 2011 a 2020. Além dos periódicos brasileiros também se utilizou dois periódicos espanhóis voltados à divulgação de pesquisas direcionadas à educação pois traziam informações relevantes sobre a temática estudada.

Os periódicos selecionados apresentavam em seus títulos os seguintes termos: saúde, educação, adolescente, escola, condutas de risco, currículo, nutrição, sexualidade, violência e drogas.

Dentre os periódicos selecionados no primeiro estágio da presente pesquisa (n=9), excluiu-se aqueles que não apresentavam publicações nos últimos 10 anos; os que não aceitassem acesso integral ao conteúdo, inclusive os que não possibilitavam o download do material; e os que estivessem em desarmonia com o desígnio desse trabalho científico.

As investigações foram realizadas pela leitura dos títulos e resumos dos artigos, em alguns casos, leitura do documento na íntegra e pela procura no resumo pelas expressões: saúde, educação, adolescência, mulher e escola. Essas palavras –chaves foram escolhidas por serem elas que remetem ao assunto ao qual estávamos procurando e ao qual dá-se o interesse para justificar o presente trabalho.

Em um primeiro momento foram catalogados cento e trinta artigos voltados para a temática em questão. Desses, após a leitura dos resumos e conhecimento das palavras-chave

mais recorrentes foram escolhidos trinta e quatro artigos para leitura na íntegra e categorização das temáticas.

A revisão foi efetivada para a categorização dos artigos selecionados e, a partir da leitura dos mesmos, emergiram categorias de análise que foram apuradas pela ferramenta de Análise de conteúdo de Bardin (2011).

A Tabela 1 apresenta os periódicos dos quais foram extraídos os artigos, bem como a sua classificação no sistema Qualis/Capes.

Tabela 1– Periódicos com o número de artigos e qualificação deles.

Periódico	Nº de artigos	Qualis/Capes
Cadernos De Pesquisa	01	A1
Ciênc. Educ. Bauru	03	A1
Ciência & Educação	01	A1
Ciência & Saúde Coletiva	03	A1
Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales	03	A1
Educação & Realidade	08	A1
Educação (UFES)	01	A1
Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias	05	A1
Revista da Escola de Enfermagem da USP	09	A1

Fonte: Autora (2022)

Com os artigos devidamente selecionados, partiu-se para a etapa de leitura analítica para assim, fazer com que emergissem as categorias de análise que segundo Bardin (2011), é uma necessidade saber por qual razão se analisa e se menciona, de modo que se possa saber como analisar.

De acordo com esse pensamento, no qual se afiança a veracidade de uma hipótese em decorrência de suas ligações com outras hipóteses já reconhecidas como verdadeiras, trata-se o material encontrado através de compilações, recortes, agregações e enumerações, por meio dos quais busca-se chegar a uma representação de conteúdo ou de sua expressão.

Com isso, as leituras levam ao surgimento de categorias de análise que serão tratadas e percorridas no transcurso da próxima seção.

2.3.1 Análise e Discussão de Resultados da revisão de literatura

No Quadro 1, abaixo relacionado, apresentam-se as informações referentes aos artigos analisados. Aqui cabe salientar que as palavras-chave, no que se refere aos artigos científicos, têm por escopo expor a abrangência de um assunto e os seus conceitos principais, sendo assim

as mesmas foram selecionadas levando em conta a temática a ser abordada nesse artigo quanto a saúde e educação escolar.

Quadro 1 - Titulação dos artigos, as palavras-chave pertinentes, autoria e autores.

(Continua)

Nº	Ano	Título do Artigo	Palavras-chaves	Dados da publicação
1.	2011	A saúde no cotidiano de jovens residentes em um bairro popular de Belo Horizonte, MG, Brasil	Adolescente Promoção da saúde Educação em saúde Enfermagem em saúde Pública	Rev. Esc Enferm USP 2011; 45(Esp. 2):1673-8
2.	2011	Criação Compartilhada De Um Jogo: Um Instrumento Para O Diálogo Sobre Sexualidade Desenvolvido Com Adolescentes	Adolescência Sexualidade Educação em saúde Jogo educativo Saúde reprodutiva.	Ciência & Educação, v. 17, n. 4, p. 941-956, 2011
3.	2011	Programa de Saúde da Família e Governamental das Populações.	Educação em Saúde Serviços de Saúde Sistema Público de Saúde.	Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 867-882, set./dez. 2011.
4.	2011	Educação sexual na escola: implicações para a práxis dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes	Educação sexual, escola, adolescência.	Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol 10, Nº 1, 64-83 (2011)
5.	2012	Diálogos Interdisciplinares em Saúde e Educação: a arte do cuidar	Interdisciplinaridade Saúde Cura Escola Formação de professores.	Educ. Real., Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 107-124, jan./abr.
6.	2012	Diferenças entre adolescentes do sexo feminino e masculino na vulnerabilidade individual ao HIV	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida HIV Adolescente Vulnerabilidade em saúde Identidade de gênero	Rev Esc Enferm USP 2012. 46(4):829-37
7.	2012	Educação para a Inteiraza do Ser – uma caminhada	Educação Transdisciplinar e Holística Saúde Fases de Vida Convivência Harmônica Desenvolvimento da Consciência.	Educ. Real., Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 143-159, jan./abr.
8.	2012	La construcción del concepto de salud.	Salud, Enfermedad, Educación para la Salud.	Didáctica De Las Ciencias Experimentales Y Sociales. N.º 26. 2012, 161-175 (Issn 0214-4379)
9.	2013	Alteridade e Adolescência: uma contribuição da psicanálise para a educação	Alteridade Adolescência Educação. Psicanálise.	Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 555-568, abr./jun.

Quadro 1 - Titulação dos artigos, as palavras-chave pertinentes, autoria e autores.

(Continuação)

10.	2013	Biopolítica e Educação: relações a partir das discursividades sobre saúde na escola	Biopolítica Educação Saúde Produção de Subjetividade	Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 361-381, jan./mar. 2013.
11.	2013	O Jovem Macho e a Jovem Difícil: governo da sexualidade no currículo	Gênero Sexualidade Governo Currículo. Juventude	Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 603-625, abr./jun.
12.	2013	Educação e saúde no contexto escolar: Saúde cardiovascular como tema gerador no curso normal médio	Educação em saúde na escola, educação em ciências, doenças cardiovasculares.	Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 12, Nº 1, 167-190 (2013)
13.	2013	Percepção sobre sexualidade pelos adolescentes antes e após a participação em oficinas pedagógicas	Percepción sexualidade, adolescentes, oficinas pedagógicas.	Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 12, Nº 2, 234-242 (2013)
14.	2013	Percepción de la educación para la salud en el personal docente y el sanitario.	Salud, Educación para la Salud, Promoción de Salud, Salud escolar.	Didáctica De Las Ciencias Experimentales Y Sociales. N.º 27. 2013, 115-129 (Issn 0214-4379)
15.	2015	Drogas na Escola: análise das vozes sociais em jogo	Adolescência Drogas Escola.	Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 253-273, jan./mar.
16.	2017	A produção sobre a educação da mulher na educação de jovens e adultos	Educação de jovens e adultos Gênero Educação de mulheres.	Educação Santa Maria v. 42 n. 1 p. 45-56 jan./abr.
17.	2017	Viver Através de Projetos de Saúde: práticas de educação em saúde no Brasil	Educação em Saúde Práticas de Saúde Pública. Biopolítica	Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 961-980, jul./set.
18.	2017	Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação	Promoção da Saúde Adolescente Saúde Escolar Colaboração Intersetorial	Rev. esc. Enferm. USP vol.51 São Paulo 2017 Epub Dec 04,
19.	2017	Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares	Hábito alimentar Ensino fundamental. Promoção da saúde Nutrição Alimentação	Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 3, p. 691-706.
20.	2017	Formação de professoras unidocentes e o tema transversal saúde: possibilidades e apontamentos	Formação docente, saúde, unidocentes, holismo	Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 16, Nº 2, 341-361 (2017)
21.	2018	Educação Sexual Em Escolas Brasileiras: Revisão Sistemática Da Literatura	Educação Sexual Escola Sexualidade	Cadernos De Pesquisa v.48 n.168 p.550-571 abr./jun.

Quadro 1 - Titulação dos artigos, as palavras-chave pertinentes, autoria e autores.

(Continuação)

22.	2018	Autopercepção negativa de saúde associada à violência escolar em adolescentes	Autoavaliação diagnóstica Saúde do adolescente Violência Adolescente	Ciência & Saúde Coletiva, 23(9):2909-2916
23.	2018	Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)	Adolescência Saúde do adolescente Fatores de risco Violência Escolares	Ciência & Saúde Coletiva, 23(9):2879-2890
24.	2018	Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa	Adolescente Saúde do Adolescente Comportamento adolescente Tomada de risco Enfermagem Pediátrica	Rev Esc Enferm USP · 2018;52
25.	2018	Reflexiones acerca de la salud ambiental	Promoción de la salud, educación para la salud, educación ambiental, ecologismo, participación ciudadana	Didáctica De Las Ciencias Experimentales Y Sociales. N.º 36. Año 2018, pp. 115-128. ISSN: 2255-3835
26.	2019	Análise moral e ética no cuidado com a saúde de adolescentes cabo-verdianos e brasileiros referente ao consumo de cigarros, álcool, drogas e anabolizantes	Educação para a saúde Adolescente Ensino médio Consumo de drogas Consumo de anabolizantes Questões morais Cabo Verde.	Ciênc. Educ., Bauru, v. 25, n. 2, p. 297-315
27.	2019	Situação sociodemográfica e de saúde em adolescentes escolares segundo o sexo.	Adolescente Sexo Saúde Educação Enfermagem em Saúde Pública.	Rev Bras Enferm [Internet]. 72(4):1063-9.
28.	2019	Análise da abordagem de temas alusivos à saúde em documentos oficiais relacionados às práticas educativas em Ciências da Natureza	Ensino, saúde, legislação educacional, orientações curriculares, literacia em saúde	Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 18, Nº 1, 79-103 (2019)
29.	2020	A violência na relação de intimidade sob a ótica de adolescentes: perspectivas do Paradigma da Complexidade	Adolescente; Violência por parceiro íntimo; Saúde do Estudante; Pesquisa qualitativa	Rev Esc Enferm USP · 2020;54:e03575
30.	2020	Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência*	Gravidez na Adolescência; Saúde do Adolescente; Enfermagem Obstétrica; Enfermagem Materno-Infantil.	Rev Esc Enferm USP · 2020;54:e03639

Quadro 1 - Titulação dos artigos, as palavras-chave pertinentes, autoria e autores.

(conclusão)

31.	2020	Motivações do consumo de drogas entre adolescentes: implicações para o cuidado clínico de enfermeiros. Ensino de Ciências e a Saúde: por uma Docência Intercultural e Crítico-Reflexiva na Escola Básica	Adolescente; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Cuidados de Enfermagem; Redução do Dano; Educação em Saúde; Enfermagem em Saúde Pública.	Rev Esc Enferm USP · 2020;54:e03566
32.	2020	O Ensino de Ciências e a Saúde: por uma Docência Intercultural e Crítico-Reflexiva na Escola Básica	Educação em saúde; Interculturalidade; Reflexividade crítica; Escola básica	Ciê. Educ., v. 26, e20013, 2020
33.	2020	Os cuidados da Estratégia Saúde da Família a um adolescente vítima de bullying: uma cartografia	Saúde do adolescente, "Bullying", Intersetorialidade, Cartografia, Atenção primária.	Ciência & Saúde Coletiva, 25(1):353-363, 2020
34.	2020	Características dos Programas escolares de Prevenção ao Uso de Drogas no Brasil	Prevenção, Drogas, Programas, Saúde Escolar	Ciência & Saúde Coletiva, 25(8):3131-3142, 2020

Fonte: A Autora (2022)

Diante das leituras dos artigos científicos que trazem como temática educação e saúde, observa-se que há um interesse em mostrar que a escola precisa estar dialogando com as temáticas relacionadas ao bem-estar físico e emocional dos alunos, tanto no ambiente escolar como fora dele.

A seguir, trata-se das categorias deste artigo, a saber: (i) *A saúde e a Escola*; (ii) *Saúde e Adolescência*; (iii) *Adolescência e Comportamento de Risco em Saúde*.

(i) A Saúde e a Escola

Esta categoria, é de fato, a que apresenta o maior número de artigos, pois relaciona de forma intrínseca a importância em trabalhar temáticas relacionadas à saúde em âmbito escolar. Foram dezessete (17) artigos acadêmicos nacionais e internacionais voltados à temática de um total de 20 artigos (NOGUEIRA; BARCELOS; BARROS; SCHALL, 2011; FAZENDA; SOUZA, 2012; GAVIDIA; TALAVERA, 2012; BARROS, 2013; LARA; SALGUEIRO; LARA; PUNTEL, 2013; TALAVERA; CATALAN, 2013; BARROS; COLAÇO, 2015; MELO; OLIVEIRA, 2017; BRASIL; SILVA; RODRIGUES; QUEIROZ, 2017; ROCHA; FACINA, 2017; DE JESUS; SAWITZKI, 2017; FURLANETTO; LAUERMANN; COSTA; MARIN, 2018; SILVA; PASSOS; SOARES, 2018; REIS; MALTA; FURTADO, 2018;

MOURA; TORRES; CADETE; CUNHA. 2018; CARRASQUER; PONZ; CARRASQUER; ÁLVAREZ, 2019; NEVES; QUEIROZ, 2020)

Nesses artigos, articulam-se as temáticas saúde e educação, como também conceitos relacionados aos cuidados de saúde no ambiente educacional e seu aparato legal desde a Constituição Federal até os Parâmetros Nacionais da Educação e da BNCC

Segundo Lara *et al.* (2013) em conformidade com a Organização Mundial de Saúde, a saúde é compreendida enquanto qualidade de vida e não apenas como ausência de doença (WHO, 1946), sendo a educação em saúde um espaço de produção e aplicação dos conhecimentos destinados ao desenvolvimento humano.

Sendo assim, é necessário lembrar que ao aproximar o campo da educação com o campo da saúde, é preciso considerar que a história da saúde no Brasil esteve associada à cultura indígena, difundida nos ancestrais da natureza e suas divindades (até o século XIII e meados do século XIV), e depois na influência da medicina jesuítica, paralelamente à presença da habilidade de tratamento das doenças dos curandeiros. (FAZENDA; SOUZA, 2012).

Segundo, Melo e Oliveira (2017):

A emergência da educação sanitária no Brasil ocorreu paralelamente ao desenvolvimento político-social da Saúde Pública. No período anterior a 1923 inexistia uma relação institucionalizada entre educação e saúde. Nesse período, vivia-se a fase do saneamento do meio, do controle das moléstias transmissíveis e da polícia sanitária. Melo (1976) enumerou alguns aspectos que marcaram a década de 1920 no país: o crescimento do setor industrial; o grande contingente de imigrantes e as novas ideias trazidas da Europa exigindo novas formas de relacionamento empregador-empregado; o crescimento da classe dos trabalhadores urbanos; a participação da classe média na arena política; o entusiasmo pela escolarização e o marcante otimismo pedagógico; e o perfil epidemiológico caracterizado por doenças transmissíveis, como o impaludismo e as verminoses. (MELO; OLIVEIRA, 2017, p. 965)

Nesse sentido, a escola foi considerada como um ambiente propício para difundir as informações necessárias, muito embora ainda não fosse de acesso maior parte da população. E, diante disso, então surge o Decreto N° 3.876 (BRASIL, 1925), no qual competia à Inspeção de Educação Sanitária “promover a formação da consciência sanitária da população em geral” com o objetivo de “desenvolver com toda a generalidade possível e pelos processos mais práticos, de modo a impressionar e convencer os educandos a implantar hábitos de higiene” (MELO; OLIVEIRA, 2017, p. 966).

Para Melo e Oliveira (2017), com esse panorama, a escola passa a ser parceira do recém criado centro de saúde promovendo, assim, espaços privilegiados na produção de saberes e de práticas de educação sanitária.

Marques (1994) aponta que no projeto eugenista que se desenvolveu, principalmente no Estado de São Paulo, a escola assumiu o papel de uma instituição social modeladora, onde os discursos higienista e eugênico aperfeiçoavam o corpo e o espírito da criança.

Em um olhar mais amplo entende-se que o discurso de cuidados e higiene perpassavam os muros escolares e as mães também eram atores sociais desse universo educativo. Melo e Oliveira (2017) ressaltam o papel da escola nesse contexto, mas que a educação sanitária deveria ensinar os preceitos de higiene e que os mesmos deveriam ser difundidos nas famílias a fim de desenvolver a cultura do cuidado e saúde entre todos.

E, assim, mediante ao contexto vigente, ao longo da história, a escola vem tendo um papel de parceria na busca do bem-estar em saúde da população brasileira.

Diante disso, as nações necessitaram definir em suas legislações o que ansiavam em termos de saúde para os indivíduos e como devem oferecer esse direito inerente a todo e qualquer cidadão de um país.

No Brasil, o direito à saúde foi inserido na Constituição Federal de 1988 no título destinado à ordem social, que tem como objetivo o bem-estar e a justiça social. Nessa perspectiva, a Constituição Federal de 1988, no seu Art. 6º, estabelece como direitos sociais fundamentais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância (SARAIVA, 1983, p. 23).

Dessa forma, legalmente a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 196 determina que a saúde é reconhecidamente direito de todos e dever do Estado e que, assim sendo, esse direito deve ser afiançado mediante políticas públicas referentes ao acesso universal e igualitário aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde. (MARTINS, 2010).

No Brasil, a proposta do Ministério da Educação esboça a saúde como uma das peças-chave para a articulação entre as diferentes atividades e disciplinas escolares, bem como está e a sociedade. E, entre uma das propostas, está a inclusão de temas transversais, que vem no intuito de tornar o currículo mais flexível e aberto às realidades locais e regionais, enquanto cumprimento de exigências estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96) e orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 2000).

De Jesus; Sawitzki, (2017) e De Jesus; Garcia, (2019) em suas investigações, demonstram que se faz necessário a implementação de orientações a respeito da temática saúde no cotidiano das escolas e que as mesmas estejam voltadas a uma perspectiva cidadã, mais próximo à realidade brasileira.

Ainda no campo educacional tem-se a BNCC, documentação oficial a qual norteia que é nos Anos Finais do Ensino Fundamental que se deve ter atenção ao fato de que corpo humano

é considerado um todo dinâmico e articulado, e a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem.

Além disso, a ênfase nos aspectos relacionados à saúde, entendida não apenas como um estado de homeostase do corpo, mas também como um bem coletivo, abre espaço para a discussão do que é necessário para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no contexto de política pública (BRASIL, 2017).

No que se refere ao Ensino Médio, a BNCC traz uma ideia de contextualização social, histórica e cultural da ciência e da tecnologia a qual tem viés fundamental para que elas sejam compreendidas como empreendimento humanos e sociais. Nesse sentido ela tem a proposta de discutir o papel do conhecimento científico e tecnológico na organização social, nas questões ambientais, na saúde humana e na formação cultural, ou seja, analisar as relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

A contextualização dos conhecimentos da área supera a simples exemplificação de conceitos com fatos ou situações cotidianas. Sendo assim, a aprendizagem pode valorizar a aplicação dos conhecimentos na vida individual, nos projetos de vida, no mundo do trabalho, favorecendo o protagonismo dos estudantes no enfrentamento de questões sobre consumo, energia, segurança, ambiente, saúde, entre outras. (BRASIL, 2017, p.549).

Estudos apontam que a escola tem um papel importante na difusão da saúde e qualidade de vida visto que, quando o aluno tem o contato com boas práticas pertinentes ao seu bem-estar, ele as leva para dentro de casa e as repassa na forma de conhecimento para a família, além de promover o autocuidado e a consciência de seu próprio corpo.

Nesse contexto, Talavera e Catalan (2013) afirmam quanto às matérias relacionadas com a Educação para a Saúde e para que os jovens aprendam de forma significativa, ativa, crítica e solidária, e que a sua aprendizagem constitua parte essencial do seu desenvolvimento e amadurecimento pessoal, é necessário que os professores contem, entre outras coisas, com conhecimentos sobre questões básicas de saúde, habilidades para desenvolver este conhecimento, habilidades que podem ser aprendidas e relações com agências locais e organizações comunitárias que participam do contexto socioeducativo dos alunos.

Segundo Gavidia e Talavera (2012), prevenção de doenças hoje não pode se basear apenas em pesquisas microbiológicas que buscam isolar um determinado germe, mas na identificação de comportamentos que aumentam a frequência e a intensidade dos fatores de risco para contrair doenças. Os hábitos pessoais e o estilo de vida peculiar de cada um, constituem o substrato principal dos fatores de risco. Nesta dimensão, as atitudes da pessoa em

relação à sua saúde, a forma como considera que pode controlar o seu comportamento, a percepção dos valores que se assumem na saúde e na capacidade para o autocuidado.

Moura (2018) destaca que, frente a essa realidade, a escola pode ter como linha de ação trabalhar para a conscientização desses comportamentos que foram elencados pelo Sistema de Vigilância do Comportamento de Risco da Juventude dos Estados Unidos, criado em 1991, onde estão descritas seis categorias de CRS prioritários entre os jovens e jovens adultos, como lesões não intencionais e violência, consumo de tabaco, consumo de álcool e outras drogas, comportamento sexual que leva à gravidez não planejada e a doenças transmissíveis por via sexual, hábitos alimentares pouco saudáveis e inatividade física.

Nessa concepção, Silva *et al.* (2018) enfatizam que o ambiente escolar é um local que, para além de ter o encargo de educar e reportar saberes tende também a auxiliar o pleno desenvolvimento dos alunos, a promoção de valores e relações interpessoais o que vem ao encontro das ideias de Fazenda e Souza (2018) ao destacarem que vivenciar a cura como cuidado é praticar interdisciplinarmente o processo terapêutico na medida em que ampliamos o espaço da sala de aula para a vida, em um crescimento que mescla os micros e macros territórios, onde habitam seres em constante evolução. Diante disso se faz necessário um olhar especial do da rede de ensino e em especial do corpo docente para a educação em saúde.

Nesse sentido, o universo em que a maioria dos jovens habitualmente convive, em seus primeiros anos de vida é com a família, escola, amigos e serviços de saúde (TALAVERA; GAVIDIA, 2013; PUEYO, CARRASQUER, ÁLVAREZ; PONZ, 2016).

Diante dessa realidade, a escola é visualizada como espaço de destaque no qual colabora na construção dos comportamentos dos indivíduos, sendo assim um ambiente profícuo à promoção da saúde pois, segundo Carrasquer, Ponz e Alvarez (2019) ela é uma contribuição para o ser humano em muitas dimensões da vida.

(ii) Saúde e Adolescência

Da revisão de literatura para a escrita desse artigo emergiu a categoria denominada Saúde e Adolescência. Dentre os vinte artigos selecionados para leitura, onze relacionam as duas temáticas de forma intrínseca, sendo eles: (HORTA; SENA, 2011; NOGUEIRA; BARCELOS; BARROS; SCHALL, 2011; ANJOS; SILVA; VAL; RINCON; NICHATA, 2011; SANTOS; SADALA, 2013; BARROS; COLAÇO, 2015; SILVA; DA SILVA; RODRIGUES; QUEIROZ, 2017; SILVA; DA SILVA; PASSOS; SOARES; VALENÇA; MENEZES; COLARES; SANTOS, 2018; REIS;MALTA; FURTADO, 2018; MOURA; TORRES; CADETE; CUNHA, 2017; MARINHO; SILVA, 2019; ; MOTA GOMES; OLIVEIRA; CAMPOS; ARAÚJO; GUSMÃO; CARNEIRO, 2018).

A adolescência é a fase da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Conforme a OMS a adolescência limita-se à segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos.

Essa definição também é seguida pelo Ministério da Saúde do Brasil, seguindo o que determina a legislação brasileira que define como adolescente o indivíduo que esteja na faixa etária de 12 a 18 anos, assim descrito no Estatuto da Criança e do adolescente (BRASIL, 2015). A ECA considera:

Art. 2.º [...] criança, para efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um ano de idade. (ECA– lei N.º 8.069, de 13/7/1990.)

Observa-se, como bem se vê, uma discordância entre a OMS e o ECA, no que se refere a idade cronológica de definição das idades para se definir a fase da adolescência. O critério cronológico serve para determinar a fase de desenvolvimento humano na adolescência e está ligado ao fato de estabelecer regras que oriente, a elaboração de estratégias para o desenvolvimento e proteção aos indivíduos que se encontram nesta fase. Sendo assim, o período da adolescência e juventude precisa ser visualizado com um olhar mais sensível tanto pelos profissionais da educação quanto pelos profissionais da saúde, haja vista que está associada a uma noção de crise e desordem tanto físico quanto emocional no que se refere às condutas de risco em saúde.

“Comumente, o foco está nas ações relacionadas à puberdade, como transformações físicas e psicológicas que marcam o início da adolescência, sendo esses os referenciais que têm sustentado as ações de saúde para a juventude” (HORTA; SENA, 2011, p. 1674). E é por isso que se visualiza “a necessidade de compreender a saúde como uma construção que se dá no cotidiano dos jovens, em que se materializam as possibilidades e as limitações do viver, marcada também pela (in) expressividade das políticas públicas” (HORTA; SENA, 2011, p. 1674). Estes autores consideram, que:

[...] o jovem está mergulhado em uma pluralidade de mundos sociais, e que o mesmo deve ser compreendido como um ator plural, sujeito a princípios de socialização heterogêneos e às vezes contraditórios, tendo em vista que vive, simultânea e sucessivamente, em contextos sociais diferenciados, que trazem diferentes repercussões em seus modos de ser e de viver sua juventude, como sujeito social (HORTA; SENA, 2011.p. 1674).

Os estudos de Horta e Sena (2011), revelam que os jovens têm em mente que o corpo é o foco para os cuidados de saúde, considerado assim, o eixo central para se analisar como a

saúde é percebida no cotidiano da vida pelos mesmos. Nesse sentido ter saúde na visão dos adolescentes, é uma garantia para as conquistas de projetos e desejos idealizados.

Marinho e Silva (2019) sinalizam que o adolescente que se percebe como sujeito de valor irá cuidar de sua saúde, procurando se afastar das condutas de risco. Porém, se esse adolescente não se percebe como um sujeito de valor pode acabar por não ter um cuidado mais acurado com sua saúde, pois não visualiza importância no zelo para consigo. Com isso surge a importância da auto percepção em saúde, termo utilizado por Silva *et al.* (2018) que inferem ao fato de o jovem ter uma percepção positiva ou negativa ao seu estado de saúde e cuidados consigo com seu próprio corpo para garantir seu bem-estar.

Assim sendo, a escola que é a principal instituição que acolhe os adolescentes nessa fase de desenvolvimento. Silva *et al.* (2018, p.2910) afirmam que “o ambiente escolar é um local que, para além de ter o encargo de educar e reportar saberes tende também a auxiliar o pleno desenvolvimento dos alunos, a promoção de valores e relações interpessoais”.

Quanto aos profissionais de saúde da atenção primária, Brasil *et al.* (2017) afirmam que é importante que eles estejam atentos para o potencial dos adolescentes, com vistas ao protagonismo, que contribui para o seu cuidado e colabora com outros sujeitos na mesma faixa etária, com atitudes dialógicas.

Todo esse envolvimento que interliga a importância dos cuidados em saúde na adolescência deve-se ao fato de essa parcela da população estar mais suscetível aos comportamentos de risco para a saúde (CRS) tais como: alcoolismo, tabagismo, violência, gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis, má alimentação e ociosidade física.

Tendo em vista a importância da temática, Reis, Malta e Furtado (2018) ressaltam em seus trabalhos que o conhecimento de como vivem e se comportam os escolares possibilita mensurar a magnitude e a distribuição de importantes fatores de risco à saúde em adolescentes e jovens, em diversos aspectos.

O monitoramento da saúde do adolescente é uma importante estratégia em saúde pública e a OMS preconiza a realização de inquéritos epidemiológicos nesta fase da vida, visando o acompanhamento das condições de saúde e vida e o apoio às políticas públicas.

(iii) Adolescência e Comportamento de Risco em Saúde

Ao longo das leituras dos artigos que relacionam a saúde com a educação emergiu uma terceira categoria que focaliza os comportamentos de risco em saúde adotadas pelos adolescentes ao longo dessa fase da vida. Diante da seleção feita entre vinte artigos, quinze

deles relacionam os comportamentos de risco entre os adolescentes, bem como as condutas negativas que levam a situações que podem comprometer a saúde e a qualidade de vida. São eles: (HORTA; SENA, 2011; ANJOS; SILVA; VAL; RINCON; NICHATA, 2012; BARROS; COLAÇO, 2015; RBASIL; SILVA; RODRIGUES; QUEIROZ, 2016; MOURA; TORRES; CADETE; CUNHA, 2017; ROCHA; FACINA, 2017; SILVA; DA SILVA; PASSOS; SOARES; VALENÇA; MENEZES; COLARES; SANTOS, 2018; MOTA; GOMES; OLIVEIRA; CAMPOS; ARAÚJO; GUSMÃO; CARNEIRO, 2018; REIS; MALTA; FURTADO, 2018; MARINHO; SILVA, 2019. PIGOZI; MACHADO, 2019; SOARES; OLIVEIRA; TORRES; PESSOA; GUIMARÃES; MONTEIRO, 2020; PEREIRA; SANCHEZ, 2020; CAMPEIZ; CARLOS; CAMPEIZ; SILVA; FREITAS; FERRIANI; 2020; LOPES; OLIVEIRA; SILVA; PADOVANI; OLIVEIRA; HIGARASHI, 2020)

A Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, em 1986, define promoção da saúde como:

[...] o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social [...]. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global. (CARTA DE OTTAWA, 1986, p.1).

Desta forma, a promoção da saúde ressalta a transformação das condições de vida e de trabalho dos indivíduos, exigindo um enfoque intersetorial quanto ao assunto. (CZERESNIA; FREITAS, 2003).

É necessário entender que as ações preventivas, por sua vez, são deliberadas como interferências dirigidas com o objetivo de impedir o aparecimento de doenças específicas, abreviando sua incidência e prevalência nas populações. Para tanto, baseiam-se no conhecimento epidemiológico de doenças e de outros agravos específicos (CZERESNIA; FREITAS, 2003).

Pereira (1995) define o termo risco como sendo grau de probabilidade da ocorrência de um determinado evento. Pelo olhar da epidemiologia, a nomenclatura "risco" é utilizada para determinar a oportunidade de uma pessoa saudável, exposta a determinados fatores, ambientais ou hereditários, desenvolver uma patologia.

Diante das afirmativas postas acima revelam conceitos voltados à saúde e fatores de risco em saúde se apresenta um conceito que está intrinsecamente voltado a abordagem da categoria a qual estamos discutindo, o qual se relaciona aos CRS.

Segundo Moura *et al.* (2018), o envolvimento do indivíduo em atividades que levam ao comprometimento de sua saúde física e/ou mental pode definir o que se denominam CRS. Esses comportamentos procedem de escolhas e atitudes que tendem a impactar de forma negativa a saúde dos jovens, tornando prematuro o risco de morbimortalidade (GUEDES,2010).

A partir de um o instrumento proposto pelo Sistema de Vigilância do Comportamento de Risco da Juventude, criado em 1991, nos Estados Unidos, foram elencadas seis categorias de CRS prioritários entre os jovens e jovens adultos, como lesões não intencionais e violência, consumo de tabaco, consumo de álcool e outras drogas, comportamento sexual que leva à gravidez não planejada e a doenças transmissíveis por via sexual, hábitos alimentares pouco saudáveis e inatividade física (MOURA et al., 2018). Para esses autores, tendo em vista a diversidade de situações consideradas perigosas à saúde de adolescentes e a necessidade de intervenção sobre elas, faz-se indispensável a realização de pesquisas que possam diagnosticar e melhor compreendam esse panorama nos diferentes cenários nacionais.

Reis *et al.* (2018) afirmam que conhecimento de como vivem e se comportam os escolares possibilita mensurar a magnitude e a distribuição de importantes fatores de risco à saúde em adolescentes e jovens, em diversos aspectos. O monitoramento da saúde do adolescente é uma importante estratégia em saúde pública e a OMS preconiza a realização de inquéritos epidemiológicos nesta fase da vida visando o acompanhamento das condições de saúde e vida e apoiar políticas públicas.

Krug *et al.* (2002) utiliza o conceito de violência determinado pela OMS, no qual a violência é caracterizada pelo uso deliberado de ameaça ou força física ou real contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que causa ou pode causar lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação

Segundo Silva et al. (2018, p.2910), a OMS afirma que:

A violência é uma constante na vida de um grande número de pessoas em todo o mundo, de todas as gerações, grupos sociais e culturais, denunciando sua presença desde os espaços públicos até os privados, perpassando pelos locais de trabalho, o seio familiar, além das variadas instituições de convivência social, inclusive as escolas.

Sabe-se que a escola é um ambiente rico em interações, troca cultural, aceitação de diferenças, compartilhamento de interesses, principalmente na fase da adolescência, por isso Silva *et al.* (2018) destacam em seus escritos que, nesse sentido o ambiente escolar é um local que, para além de ter o encargo de educar e reportar saberes tende também a auxiliar o pleno desenvolvimento dos alunos, a promoção de valores e relações interpessoais.

Segundo Jacobson *et al.* (2009) a adolescência se apresenta como uma fase de aquisição de hábitos saudáveis, bem como de exposição a situações de risco com efeitos significativos no presente e no futuro.

De acordo com as leituras, a violência escolar apresenta-se na forma de bullying; o qual se caracteriza por opressão, tirania, agressão que pode ser física ou verbal e ainda dominação. Segundo Pigozi e Machado (2020) o *bullying* é caracterizado como um conjunto de comportamentos agressivos que acontece repetidas vezes e com desequilíbrio de poder entre os envolvidos, de modo que a vítima se sente impotente perante o ato de violência.

Ainda, segundo as pesquisadoras acima, no Brasil, a ocorrência desse problema no ambiente escolar é significativa levando os adolescentes vitimizados a apresentar algumas características quando envolvidos com esta problemática, como, por exemplo, baixo rendimento escolar, não desejar ir para a escola, insegurança no ambiente escolar, medo, ansiedade, tristeza, depressão, cefaleia, desmaio, tentativa de suicídio e suicídio.

Frente a essa realidade, em seus relatos, Silva *et al.* (2018) nos alertam que:

O suicídio também é um tipo de violência que acomete a população adolescente sendo considerada um tipo de violência autoinflingida de causas externas e tem aumentado na população jovem das cidades brasileiras, provocando impacto na saúde pública, podendo ter influência do ambiente escolar. ” Para esses autores é de verdadeira “importância saber como os jovens, que por algum motivo sofrem algum tipo de violência, caracterizam sua saúde”. (Silva et al., 2018, p.2910)

Outra forma de abuso que vem se difundindo entre os adolescentes, atualmente, refere-se à Violência nas Relações de Intimidade (VRI) que, segundo Campeiz *et.al* (2020), caracteriza-se pelo envolvimento em relações de intimidade abusivas, decorrentes, sobretudo, do início das relações sexuais e crença no amor romântico.

A VRI pode se caracterizar como física, verbal, sexual ou psicológica/emocional e advir de um relacionamento estreito ou pessoal entre dois indivíduos. Uma das formas de violência que mais se manifesta nas relações de intimidade entre os adolescentes é conhecida como Stalking, noção que designa o ato de perseguir, ameaçar e controlar o outro indivíduo, gerando estados emocionais de medo e insegurança. (CAMPEIZ *et.al*, 2020, p. 02)

Frente a esse tipo de agressão é de fundamental importância a abordagem quanto a conscientização dessa forma de violência entre os adolescentes visto que, a mesma tem potencial para afetar e causar danos à saúde emocional dos indivíduos que por ventura possa vir a sofrer esse tipo de abuso.

Segundo estudos desenvolvidos o outro fator que contribui para a ampliação das condutas de risco está ligado ao uso de drogas lícitas como no caso do cigarro e bebidas alcoólicas e drogas ilícitas.

Soares *et al.* (2019) apontam para o fato de que o consumo de drogas na adolescência serve como válvula de escape para problemas criados por culturas de crise que geram ansiedade, medo, dificuldade de penetração e baixa resiliência e que, diante dessa realidade, os jovens sentem a necessidade de se conectar, formar novos vínculos sociais e emocionais e se integrar em grupo de pares e ter visibilidade dentro dele. Nesse sentido, o uso de drogas, lícitas ou ilícitas, confere ao adolescente um status de destemor, liberdade e sensação de poder, segundo os autores.

O tabagismo, desde 1993, é considerado uma dependência química decorrente do uso de substâncias psicoativas de acordo com a décima versão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) da OMS. Entretanto, embora seja uma patologia, constitui-se também como um dos principais fatores de risco para mais de 50 outras doenças, destacando-se as doenças cardiovasculares, as neoplasias e as doenças respiratórias obstrutivas crônicas (BRASIL, 2003).

Além das consequências à saúde, o tabagismo provoca enormes custos sociais, econômicos e ambientais. Em países desenvolvidos, os custos relacionados aos cuidados com as doenças associadas ao tabagismo consomem de 6% a 15% do gasto total com saúde (BRASIL, 2004).

As drogas lícitas, bebidas alcoólicas e o cigarro acabam por atrair a atenção de muitos adolescentes em busca de prazer, principalmente pelo fato de as indústrias de substâncias psicoativas realizarem investimentos pesados em espaços de propagação da oferta e da sedução do consumo dos seus produtos (MARINHO; SILVA, 2019).

Marinho e Silva (2019) afirmam que é necessário

Investigar o pensamento dos adolescentes sobre a questão do consumo de cigarros, álcool/drogas, bem como, sobre a utilização de anabolizantes configura-se como importante, principalmente para a elaboração de ações para serem desenvolvidas nas escolas, bem como em outros espaços educativos”. (MARINHO; SILVA, 2019, p.298).

Diante desse pensamento, Elicker *et al.* (2015) mostraram que, na adolescência, a pessoa está mais suscetível à experimentação e ao abuso de substâncias, dada a complexa variedade de motivos que levam ao aumento do uso dessas substâncias.

Com relação a temática, Lobo e Barbosa (2017) entendem que alguns desses motivos têm sido apontados como relacionados à estruturação da adolescência como um período em que os indivíduos estão suscetíveis à rebeldia, à curiosidade e à grande influência das amizades na vida cotidiana.

Müller, Paul e Santos (2008, p. 610), assim como Moreira, Silveira e Andreoli (2006), ressaltam duas das principais posturas pelas quais se abordam o uso e o abuso de substâncias

psicoativas no contexto escolar: “[...] a primeira que estimula a proibição, pela diminuição da oferta, com informações que se caracterizam pelo apelo moral e produção de medos, persuadindo as pessoas à abstinência; a segunda é a redução de danos [...]” visando a educação em prol da saúde.

Nesse pensamento Barros e Colaço (2015) afirmam que ao

Tratar das orientações gerais para prevenir o uso abusivo de drogas, tal política reafirma o papel primordial da escola, ao apontar que a efetiva prevenção resulta do comprometimento conjunto de diferentes segmentos sociais e órgãos governamentais da sociedade brasileira, de modo a multiplicar ações que incentivem a socialização de conhecimentos sobre drogas, o protagonismo juvenil e a produção de saúde (BARROS; COLAÇO, 2015, p 256).

Diante dessa realidade, Pereira e Sanchez, (2018) sugerem que as ações de reinvenção ao uso de drogas nas escolas devem ser baseadas em evidências científicas, ou seja, que tenham apresentado resultados positivos em estudos de avaliação de eficácia ou efetividade, economizando, assim, recursos financeiros e humanos investidos em ações de pouco ou nenhum efeito.

Barros e Colaço (2015) inferem que a participação da escola também figura entre as diretrizes dessa política, na medida em que, por exemplo, propõe-se a capacitação continuada de educadores e a inclusão de conteúdos referentes ao uso indevido de drogas, no ensino básico e superior (BRASIL, 2005). Nesse sentido (MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLI, 2006) concluem que a escola se configura como espaço da maior importância para a realização de uma abordagem preventiva ao abuso de drogas confirmando Soares e Jacobi (2000) que destacam a relevância da escola como local privilegiado para trabalhar prevenção às drogas pela possibilidade de acesso aos jovens e por seu lugar socialmente legitimado como instituição formadora de crianças e adolescentes.

Dando continuidade aos comportamentos de risco enumerados para essa categoria abordaremos a temática relacionada aos hábitos alimentares e prática de atividades físicas.

A promoção de práticas alimentares saudáveis está inserida no contexto da adoção de estilos de vida saudáveis, sendo importante no contexto da promoção da saúde (BRASIL, 2003). Levando em consideração essa afirmação, se faz necessário abordar o assunto relacionado à adoção de uma alimentação saudável e prática de atividades físicas para a promoção da saúde e qualidade de vida no ambiente escolar e fora dele.

Rocha e Facina (2017) afirmam em seu estudo que no Brasil, as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas (BRASIL, 2006), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (BRASIL, 2009) e a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) compreendem algumas políticas públicas que preveem, entre outras ações, a

incorporação do tema alimentação saudável no Projeto Político Pedagógico das escolas, contemplando o desenvolvimento contínuo de programas de promoção de hábitos alimentares saudáveis.

É preciso entender que a obesidade é uma doença crônica que envolve fatores sociais, comportamentais, ambientais, culturais, psicológicos, metabólicos e genéticos. Caracteriza-se pelo acúmulo de gordura corporal resultante do excesso de consumo de calorias e/ou inatividade física (WHO, 1995; BRASIL, 2004).

Salienta-se que a América Latina, inclusive o Brasil, nos últimos 20 anos, apresentou uma rápida transição epidemiológica e nutricional marcada pelo aumento da prevalência da obesidade nos diversos estratos da população nas diversas classes econômicas e praticamente em todas as faixas etárias (MONTEIRO, 2000).

Diante dessa realidade, é importante trabalhar a cultura da alimentação saudável e da prática de atividades físicas entre os alunos no ambiente escolar tendo em vista a declaração de Brasil *et al.* (2017) que afirmam que o movimento da promoção da saúde torna-se política de saúde no Brasil, e a escola é um ambiente favorável para utilização de recursos educativos para essa finalidade.

Quanto a evitar o sedentarismo, os órgãos de saúde recomendam às crianças e adolescentes em idade escolar, que estejam envolvidas em atividades físicas de intensidade moderada, apropriadas ao estágio de crescimento e desenvolvimento.

Nesse sentido, é importante estimular a prática de atividades físicas na escola e fora do horário escolar, assim como desestimular o hábito frequente de assistir TV, videogame e uso computadores, como forma de lazer. As crianças e adolescentes com sobrepeso devem ser estimuladas a se integrar aos grupos de prática de atividade física a fim de fortalecer vínculos sociais e afetivos.

Frente ao exposto, Anzolin *et al.* (2010) entendem que promover atividades educativas na escola e envolver a alimentação como um aspecto para uma vida saudável constitui-se como estratégia de vital importância para o enfrentamento dos problemas de saúde.

De acordo com esse pensamento, Schmitz *et al.* (2008) defendem que as políticas de saúde devem estar enfocadas no acesso a práticas alimentares e estilo de vida saudáveis, para crianças e adolescentes

Nesse sentido, Mira (2007) preconiza que os professores através de suas ferramentas pedagógicas, são fortes aliados na promoção da educação em saúde.

Outro ponto a ser discutido está direcionado a falar de sexualidade no contexto escolar, o que, para Cajaiba, (2013)

É muito importante e ao mesmo tempo muito difícil pela falta de informação por parte dos alunos, além da resistência encontrada por alguns pais, devido a alguns tabus, preconceitos, medo, despreparos e mitos que os mesmos trazem desde sua infância, onde naquela época toda sociedade repudiava qualquer tentativa de abordagem desse assunto, que deveria ser reprimido para não corromper os adolescentes. Assim, essa cultura conservadora perpassa de geração a geração (CAJAIBA, 2013, p. 235)

Diante do exposto, a Educação Sexual voltada aos adolescentes e jovens e que se faz tão necessária para que ocorra o conhecimento aos modos de prevenção da gravidez precoce e ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis, as Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs.

Para Hera (2006) a adolescência se configura como um momento acelerado de desenvolvimento tanto no âmbito pessoal, físico, emocional, mental e social. É nessa etapa que os indivíduos aprendem e experienciam a sexualidade e as relações humanas em geral, bem como desenvolvem a identidade e autoestima.

A falta de maturidade em administrar o corpo desenvolvido, ao que parece, é que tem tornado o adolescente vulnerável, sendo indispensável a presença de um adulto maduro e acolhedor. (MOREIRA *et. Al*, 2011). Assim sendo, a Saúde do Adolescente tem como características as ações e o enfoque preventivo e educativo que visam conhecer os conteúdos da atenção integral à saúde dos adolescentes e jovens.

Para que o trabalho seja bem sucedido, as equipes podem interagir com seu público-alvo, podem respeitar sua cultura e conhecimentos adquiridos, criando condições para o crescimento de ambas as partes. O desenvolvimento adequado desses conteúdos aumenta a possibilidade de absorção dos conhecimentos pela população, o que favorece o aperfeiçoamento da sociedade (BRASIL, 2002).

Teoricamente os indivíduos vivenciam a sua adolescência na Escola, e por esse fato o tema sexualidade pode estar contemplado no currículo escolar, como afirmam Moreira e Folmer (2015) ao relatarem que a educação sexual na escola possui o objetivo de proporcionar aos alunos conhecer, refletir e discutir as questões ligadas à sexualidade, tendo em vista o desenvolvimento de uma vida mais prazerosa, com consciência e liberdade nas escolhas, viabilizando uma qualidade de vida melhor. Ainda, se a meta é informar, ou melhor, formar, a escola destaca-se entre os grupos de referência por ser essa sua função essencial.

Quanto a abordagem da temática em questão, os PCNs alertam para a imediata ponderação: “Se a escola que se deseja deve ter uma visão integrada das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário que ela reconheça que desempenha um papel importante na educação para uma sexualidade ligada à vida [...]” (BRASIL, 1998, p.114).

Sendo assim, o Ministério da Educação (MEC), por meio dos PCN (BRASIL, 1998), que em sua funcionalidade norteiam a organização curricular, apresentam a sexualidade na seção de Ciências da Natureza, especificamente, no que se refere ao bloco temático “ser humano e saúde”. Juntamente com as recomendações desta seção de Ciências da Natureza, há um livro adicional que retrata os temas transversais, nominados Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Saúde e Trabalho e Consumo, e quanto ao aspecto relacionado à dispõe que:

[...] o professor deve então entrar em contato com questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas específicas de sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para intervenção prática o qual deve ocorrer de forma continuada e sistemática, constituindo, portanto, um espaço de reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios envolvidos no trabalho de Orientação Sexual (BRASIL, 1998, p.123).

A temática sexualidade também está embasada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que traz a seguinte assertiva:

Os adolescentes, nesse período de vida, modificam as relações sociais e os laços afetivos, intensificando as relações com os pares de idade e as aprendizagens referentes à sexualidade e às relações de gênero, acelerando o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios. Ampliam-se suas possibilidades intelectuais, o que resulta na capacidade de realização de raciocínios mais abstratos. Os alunos se tornam crescentemente capazes de ver as coisas a partir do ponto de vista dos outros, superando, dessa maneira, o egocentrismo próprio da infância. Essa capacidade de descentração é importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos (BRASIL, 2013, p.110).

Nesse sentido, a BNCC indica, com relação ao tema sexualidade, que:

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira (BRASIL, 2017, p.325).

Contudo, o professor tem um papel fundamental nesse período de transição imposta pela vida, pois sugere-se que: “[...] os professores atentos a esse processo de desenvolvimento, buscarão formas de trabalho pedagógico e de diálogo com os alunos, compatível com suas idades, lembrando sempre que esse processo não é uniforme e nem contínuo” (BRASIL, 2013, p.110).

Nesse ponto de vista, Queiroz e Almeida (2017, p. 209) propõem que, “[...] a orientação sexual durante essa etapa é imprescindível, uma vez que o adolescente precisa adquirir a segurança necessária [...]’ para isso, “[...] dispõe de amparo, seja da família, seja dos professores ou profissionais da saúde, para receber informações corretas sobre o assunto” (QUEIROZ; ALMEIDA, 2017, p. 209).

A preocupação em tratar esse assunto nesse trabalho está ligada ao fato de que, segundo Mota *et al.* (2018), essa fase se constitui em um momento peculiar para o desenvolvimento humano. É um período de mudanças anatômicas, fisiológicas e sociais relacionadas ao surgimento das características sexuais, a descoberta da sexualidade, a estruturação da personalidade, a adaptação ambiental e a integração social.

Neste transcurso, os indivíduos estão vulneráveis a agravos que comprometem sua saúde e qualidade de vida, podendo inclusive levá-los à morte. Esses agravos se apresentam de forma distinta em adolescentes de diferentes sexos. De modo geral, as meninas se encontram mais expostas à exploração sexual, enquanto os meninos, à violência urbana.

Diante dessa afirmativa convém salientar que a escola exerce um papel fundamental quanto à abordagem dessa temática, pois de acordo com Mota *et al.* (2019), uso não frequente de preservativo remete à vulnerabilidade do público em adquirir ISTs e/ou uma gravidez indesejada.

Pesquisas internacionais apontam para a fragilidade no conhecimento acerca das ISTs por adolescentes e adultos jovens. Tal evidência corrobora para a necessidade de educação em saúde como estratégia de favorecer o conhecimento e a tomada de decisão consciente pelo adolescente. Dessa forma reflete-se quanto à questão de trabalhar a conscientização quanto a esse comportamento de risco adotado pelos adolescentes e que pode trazer sérios prejuízos a qualidade de vida e comprometimento da saúde.

Frente a essa realidade, a vulnerabilidade dos adolescentes é fruto da interação dos fatores individuais com fatores sociais nos quais estão envolvidos, podendo tornar-se mais vulneráveis ou menos, dependendo de sua capacidade de reinterpretar criticamente mensagens sociais de perigo (ANJOS *et al.*, 2011). Por isso, é necessário estimulá-los a pensar criticamente sobre a realidade em que estão inseridos para que sejam capazes de ter autonomia nas suas escolhas, diminuindo, assim, sua vulnerabilidade.

Quanto a gravidez indesejada, Lima (1985) afirma que complicações gestacionais e associadas ao parto são consideradas a segunda causa de morte entre adolescentes e reforça que entre os nascidos de mães adolescentes, a prevalência de mortes nos períodos neonatal e infantil é significativamente maior quando comparada à de nascidos de mães de outras faixas.

Lima (1985) ainda destacam que no Brasil, algumas estratégias têm sido desenvolvidas com o intuito de prevenir a gravidez na adolescência, tais como: palestras em unidades primárias de saúde, programas em escolas, rodas de conversa, grupos operativos e visitas domiciliares, realizados com os adolescentes e suas famílias, além da capacitação dos profissionais de saúde. Entretanto, os programas e políticas de saúde já implementados

precisam ser fortalecidos, como o Programa Saúde na Escola, com consulta médica e de enfermagem, a fim de facilitar o diálogo dos profissionais com os adolescentes e o acesso destes às ações em saúde.

Nessa linha de pensamento Mota *et al.* (2019) acrescentam a necessidade de estratégias que intervenham no processo de construção da desigualdade de gênero, a qual subjuga especialmente as mulheres, visto que interfere em seu modo de ser e viver, comprometendo sua saúde e qualidade de vida. Salienta-se da importância da educação como uma oportunidade de mudança de cultura, sendo a escola um espaço singular para tal.

Quanto ao autocuidado e desvio das condutas de risco em saúde, Marinho e Silva (2019) defendem a ideia de que o sentimento de obrigatoriedade moral depende da expressão do valor do próprio eu. Evidencia-se que o sentimento de autorrespeito acaba unindo os planos moral e ético, considerando que o sujeito que respeita a moral, respeita a si próprio. Entende-se que o adolescente que se percebe como sujeito de valor irá cuidar de sua saúde, procurando se afastar das condutas de risco. Porém, se esse adolescente não se percebe como um sujeito de valor pode acabar por não ter um cuidado mais acurado com sua saúde, pois não visualiza importância no zelo para consigo.

Na concepção de Boff (1999), o cuidado é uma característica essencial do ser humano e pressupõe uma postura de convivência, interação e comunhão. As relações de cuidado devem ocorrer na perspectiva sujeito-sujeito e não na perspectiva sujeito-objeto. Com isso, é importante salientar mais uma vez que na escola as interações ocorrem de maneira que os estudantes podem e tem a perspectiva de construir conhecimentos e conscientização quanto às maneiras de prevenção e evitar adotar as condutas de risco descritas nesse trabalho.

A partir da leitura atenta dos artigos selecionados verifica-se a importância de articular saúde e escola, como também conceitos relacionados aos cuidados de saúde no ambiente educacional bem como as bases legais que amparam essa temática desde a Constituição Federal até os Parâmetros Nacionais da Educação e da BNCC.

Observar-se que a categoria Adolescência e Saúde nos traz a reflexão sobre o valor de pensar sobre a interligação da fase da adolescência e situações de promoção de saúde no contexto em que os indivíduos estão inseridos. Nota-se que é na fase da adolescência que surgem as maiores dúvidas em relação a saúde física e psicológica bem como as transformações corporais e é nesse momento da vida que os jovens precisam ser orientados para darem seus passos de forma mais consciente e sensata. É importante o papel dos agentes de saúde e dos professores para a orientação dos adolescentes nessa fase da vida.

Quanto aos comportamentos de riscos em saúde, constata-se a importância de trabalhar os temas relacionados a violência, drogas, sedentarismo, alimentação saudável e sexualidade no ambiente escolar de forma a promover uma conscientização a respeito dos cuidados em saúde e ainda se reconhece que há profissionais e trabalhos voltados para essa finalidade.

Por fim, ressalta-se que revisões como estas servem de base para a identificação trabalhos que estão sendo realizados com as temáticas educação e saúde, adolescência e comportamentos de risco em saúde, pois norteiam novos trabalhos e novas possibilidades de promover a cultura do cuidado do corpo e da mente, bem como a qualidade de vida entre os estudantes da Educação Básica.

3. METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA

Considera-se que o método é o caminho a ser percorrido para se atingir o objetivo proposto. Nesse sentido, transformar o mundo, criar objetos e concepções, encontrar explicações e avançar previsões, trabalhar a natureza e elaborar as suas ações e idéias são, basicamente, os objetivos de todo o esforço de pesquisa (CHIZZOTTI, 1995).

No entanto, muito embora cada trabalho científico utilize métodos variados, é indispensável que todos eles, sem nenhuma exceção, iniciem pela pesquisa bibliográfica, pois não existe trabalho científico sem referencial teórico (LAKATOS; MARCONI, 1993).

Para desenvolver essa investigação acerca da temática proposta foi utilizada a pesquisa quanti-qualitativa. Na abordagem qualitativa segundo Minayo e Sanches (1993) trabalhou-se com valores, representações, atitudes e opiniões, buscando aprofundar a complexidade de fenômenos ou fatos.

E, de acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa não procura enumerar os eventos estudados e nem sempre emprega o instrumental estatístico na análise dos dados. Ela parte de problemas ou focos de interesse amplos e estes vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve, ademais, busca a utilização de dados descritivos num processo interativo entre o pesquisador e a situação estudada.

Godoy (1995) reflete que:

[...] a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo a medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

A pesquisa quantitativa, segundo Richardson (1999), é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Segundo Malhotra (2001, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. A pesquisa qualitativa pode ser usada, também, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa.

Para desenvolver a investigação foi utilizada da metodologia da pesquisa-ação, pois, a mesma se adequa ao tipo de questão que se propôs investigar já que é utilizada para identificar problemas relevantes dentro da situação investigada, definir um programa de ação para a

resolução e acompanhamento dos resultados obtidos.

Thiollent (2007, p.16) define pesquisa-ação como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a ação ou com resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa-ação além de proporcionar uma associação entre as teorias e as práticas, possibilita ao pesquisador intervir na situação da organização. Segundo Thiollent (2007) a pesquisa-ação necessita atender dois propósitos básicos: o prático e o do conhecimento. Entende-se o primeiro como a contribuição da pesquisa na solução do problema em questão e o segundo como o conhecimento gerado a partir da solução do problema.

Segundo Vergara (2000, p. 12):

[...] a pesquisa-ação pode ser definida como um tipo de pesquisa social concebida e realizada para a resolução de um problema, onde o pesquisador é envolvido no problema trabalha de modo cooperativo ou participativo. No entanto, a participação isoladamente não pode ser vista como a característica principal da pesquisa-ação e sim a solução de um problema não-trivial envolvendo a participação dos diversos atores do processo.

Segundo Gil (1999), a pesquisa-ação tem sido objeto de bastante controvérsia. Em virtude de existir o envolvimento ativo do pesquisador e ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema, a pesquisa-ação tende a ser vista, em certos meios, como desprovida da objetividade que deve caracterizar os procedimentos científicos.

Porém, a despeito destas críticas, Gil (1999) infere que este tipo de pesquisa vem sendo reconhecido como útil, sobretudo por pesquisadores identificados por ideologias “reformistas” e “participativas”.

Quanto ao contexto da pesquisa, esta foi realizada em uma escola estadual pública que está localizada em área rural próxima a sede do Município de Caçapava do Sul, em uma distância de 5 km do centro da cidade.

A instituição se caracteriza por ser Escola do Campo, possuindo a extensão de 78,09 hectares, com uma área construída de 2.644,65 metros quadrados, composta por diferentes setores produtivos que oportunizam os alunos aplicar, na prática, os ensinamentos teóricos, devolvendo assim para a sociedade um aluno diferenciado. A instituição também oferta Ensino em Tempo Integral, e para os alunos oriundos do meio rural e de outros municípios, o sistema de semi-internato.

Atualmente a escola tem 291 alunos regularmente matriculados nas modalidades do Ensino Fundamental Anos Finais (tempo integral), Ensino Médio Regular e Ensino Médio

Integrado ao curso técnico em agropecuária bem como, o Técnico em Agropecuária subsequente.

A comunidade escolar é caracterizada, em sua maioria, por famílias advindas da classe média-baixa, cuja renda oscila de um a três salários mínimos, residindo em parte na zona rural (cerca de 40%), sendo que há estudantes oriundos de outros municípios, como Vila Nova, Restinga Seca, São Sepé, São Gabriel, Santa Margarida do Sul, Lavras do Sul, Bagé, Santa Maria, Cachoeira do Sul, etc. Principalmente, pelo fato de os alunos procurar frequentar um curso profissionalizante.

O trabalho proposto foi desenvolvido com os estudantes da Educação Básica e profissional por meio de oficinas pedagógicas que abordaram as temáticas relacionadas às condutas de riscos em saúde por meio de atividades propostas em um fascículo pedagógico informativo e com atividades sobre as temáticas relacionadas ao assunto.

No que se refere à produção dos dados de análise, foram realizadas gravações de vídeos e áudios, mediante a autorização na forma de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A)

Foram organizados diários de bordo os quais foram preenchidos ao longo de todo o trabalho, trazendo as anotações, rascunhos, e ideias relevantes que surgiram no decorrer do desenvolvimento do projeto, os quais foram escritos tanto pela pesquisadora quanto pelos alunos participantes do projeto.

Também foram produzidos relatórios e implementados questionários tipo Likert (Apêndices A e B), os quais são conhecidos por serem uma das formas mais confiáveis de medir opiniões, percepções e comportamentos.

Segundo Aguiar *et al.* (2011), a escala Likert uma das ferramentas de pesquisa mais difundidas, desenvolvida pelo cientista Rensis Likert entre 1946 e 1970, em que o respondente, em cada questão, diz seu grau de concordância ou discordância sobre algo escolhendo um ponto numa escala com cinco gradações (sendo as mais comuns: concordo muito, concordo, neutro/indiferente, discordo, discordo muito).

Os questionários foram respondidos pelos estudantes, no início e final do processo de implementação da atividade, os quais tiveram por objetivo registrar os conhecimentos prévios sobre o conteúdo que foi trabalhado e a avaliação do trabalho desenvolvido.

O questionário Likert final, foi aplicado ao término da execução das atividades propostas, contou com os mesmos questionamentos objetivos do primeiro sendo que o diferencial refere-se ao fato de trazer em seu texto questões abertas na forma de perguntas sobre a temática saúde.

Foi desenvolvido as atividades pedagógicas contidas em um fascículo (Apêndice C) sobre educação sexual com atividades educativas variadas que abordaram autoconhecimento, autocuidado, prevenção de doenças e gravidez na adolescência. Essas atividades pedagógicas foram desenvolvidas com a finalidade de obter participação dos alunos para a produção de dados desta investigação científica.

Como ferramenta de análise foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin que é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]” (BARDIN, 2011, p. 30) que tem por objetivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraíndo conteúdos por trás da mensagem analisada. Segundo Trivinõs (1987, p. 158), “a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa, como na investigação qualitativa [...]”. Bardin (2011) afirma que a análise de conteúdo possui duas funções básicas: função heurística – aumenta a prospecção à descoberta, enriquecendo a tentativa exploratória e função de administração da prova – em que, pela análise, buscam-se provas para afirmação de uma hipótese.

Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Quanto ao produto educacional (<https://online.fliphtml5.com/zrnwv/axxi/#p=1>), foram elaborados dois fascículos informativos e com atividades diversificadas quanto as temáticas relacionadas aos comportamentos de risco em relação à sexualidade e saúde e saúde emocional.

Entende-se o fascículo como um material didático que expõe de forma leve e dinâmica conteúdos relacionados às temáticas que serão abordadas com os alunos. Ele apresenta textos, imagens e/ou ilustrações coloridas, contém jogos, passatempos, tirinhas, letras de músicas, indicação de filmes e documentários, textos, poesias e experimentos entre outras atividades.

A metodologia empregada na elaboração dos fascículos (um implementado e outro descrito no produto educacional) seguiu a seguinte ordem organizacional: a escolha do tema; produção e seleção das ilustrações; preparo do conteúdo, tomando como base a literatura científica, elaboração do fascículo, avaliação do material, por profissionais da educação e por fim o uso do mesmo como material pedagógico.

A divulgação do produto educacional se deu por meio de uma revista digital (<https://online.fliphtml5.com/zrnwv/axxi/#p=1>) que é uma publicação online que apresenta

conteúdo em formato de revista. A revista inclui as atividades dos fascículos pedagógicos e tem como principal vantagem a sua acessibilidade de modo *on line*..

Como é publicação online, a revista pode ser acessada facilmente em qualquer dispositivo com conexão à internet, como smartphones, tablets e computadores. Além disso, a revistas pode ser compartilhada facilmente nas redes sociais, aumentando sua visibilidade e alcance entre professores, estudantes e interessados.

4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise do Questionário Inicial

No decorrer do capítulo que se inicia são explanados os conhecimentos advindos do trabalho pedagógico realizado a partir do escopo ao qual se propôs a pesquisa em questão.

Nesse sentido, são analisadas as categorias *a priori* que identificam dados em comum em todo o corpo da pesquisa e as categorias *a posteriori*, as quais foram desencadeadas a partir da interpretação dos resultados e pontos em comum entre a pesquisadora e os participantes da pesquisa.

Sendo assim, foi feita a análise dos resultados decorrentes dos escores advindos nas oito categorias *a priori*, do Questionário Inicial e Final, aplicados aos alunos antes do início do desenvolvimento das atividades propostas e pós realização das mesmas.

Dando continuidade ao procedimento metodológico, surge a discussão em torno do andamento do trabalho mediante o surgimento de categorias *a posteriori*, que emergiram das reflexões dos alunos quanto às temáticas estudadas.

No prosseguimento das análises foram discutidas as atividades pedagógicas desenvolvidas a partir do fascículo intitulado Sexualidade e Saúde.

Finalmente foram analisados o Questionário Final e as questões discursivas. Nas questões discursivas os alunos responderam questões relacionadas à temática explanando as ideias em relação ao que foi desenvolvido no período de aplicação das atividades.

Quanto aos questionários, foram aplicados dois instrumentos idênticos, um no início do trabalho e o outro na conclusão do mesmo. Estes questionários foram analisados de acordo com a Escala Likert.

Metodologicamente, usou-se uma escala de 1 a 5 considerando as opiniões dos participantes e categorizadas conforme abaixo:

1= DT Discordo Totalmente;

2= D Discordo;

3 = Não tenho opinião ou indeciso;

4 = C Concordo;

5 = CP Concordo Totalmente, indicando o grau de concordância dos alunos sobre as questões.

As tabelas exibem os escores das respostas alcançadas e as mesmas foram

examinadas com base no cálculo de Ranking Médio (RM), proposto por Oliveira (2005), que se aplica um valor de 1 a 5 para cada resposta a partir da qual é calculada a média ponderada para cada item, fundamentando-se na constância das respostas, conforme destacado na figura abaixo:

$\mathbf{RM} = \frac{\Sigma (\mathbf{F}_i \cdot \mathbf{V}_i)}{\mathbf{NT}}$	<p>RM = Ranking Médio</p> <p>F_i = Frequência observada (por resposta e item)</p> <p>V_i = Valor de cada resposta</p> <p>NT = Número total de informantes</p>
--	---

Figura 1: Fórmula para o cálculo do Ranking Médio

Com o objetivo de produzir informações referentes ao conhecimento pré-existente dos alunos participantes da pesquisa quanto a temática saúde e condutas de risco optou-se em aplicar um Questionário Inicial (Apêndice A) com questões pertinentes ao assunto.

Para fins de análise, constituiu para o questionário as seguintes categorias *a priori*: (I) Quanto ao conhecimento do conceito de saúde; (II) Quanto ao conhecimento sobre sexualidade; (III) Quanto ao conhecimento sobre o uso de drogas; (IV) Quanto ao conhecimento sobre tabagismo; (V) Quanto ao conhecimento em relação ao alcoolismo; (VI) Quanto ao conhecimento em relação a violência; (VII) Quanto ao conhecimento relacionado à alimentação adequada; (VIII) Quanto ao conhecimento em relação às doenças emocionais.

(I) Quanto ao conhecimento do conceito de saúde

Levando em consideração a importância de abordar o conceito de saúde entre os estudantes é que se inicia a descrição e análise de dados referentes a esse assunto que precisa ser tratado de forma efetiva nas escolas para que se crie o hábito do cuidado do corpo e da mente na busca de uma vida com maior qualidade, a presente categoria tem por finalidade revelar o conhecimento dos alunos acerca do conceito de saúde e suas implicações no bem-estar e qualidade de vida. Ela traz respostas referentes ao olhar dos participantes quanto à temática e de como esse assunto é tratado no meio onde os mesmos estão inseridos, ou seja, família e escola.

Na Tabela 2 encontram-se as assertivas e seus escores (E) os quais embasam os dados a serem discutidos.

Tabela 2 - Quanto ao conhecimento do conceito de saúde

Assertivas	E
a) Acredito que a saúde é um requisito básico para o bem estar físico e mental de um indivíduo.	4,50
b) Preocupo – me em cuidar da minha saúde evitando correr riscos desnecessários que prejudiquem a minha qualidade de vida.	4,27
c) Penso que estar saudável física e emocional é importante para manter uma boa qualidade de vida.	4,27
d) Aprecio leituras e assisto matérias relacionadas à saúde e qualidade de vida.	3,31
e) Entendo que as informações relacionadas aos cuidados em saúde são necessárias para desenvolver hábitos saudáveis.	4,36
f) Tenho abertura para sanar minhas dúvidas quanto ao meu bem-estar e minha saúde junto aos meus familiares.	3,86
g) Creio que na família é o melhor lugar para obter informações sobre saúde e bem – estar.	3,54
h) Percebo que a Escola oferece informações e orientações adequadas para que eu possa cuidar da minha saúde e qualidade de vida.	3,40
i) Considero o lugar mais adequado para falar das questões relacionadas à saúde seja o ambiente escolar, pois os professores são capacitados para informar corretamente sobre a temática.	3,22

Fonte: Autora (2023)

A saúde é um requisito básico que dá garantias para as condições vitais, fundamentais para que os jovens consigam alcançar os seus escopos e desejos de vida (HORTA, SENA, 2011). Nesse sentido, o primeiro questionamento feito aos jovens estudantes foi a respeito de que, se os mesmos acreditavam que a saúde é um requisito básico para o bem estar físico e mental de um indivíduo. Ao observar o escore na escala Likert de 4,5, diagnosticou-se que os participantes da pesquisa, em sua grande maioria, concordam que a saúde é um princípio básico de bem-estar em sua totalidade, isto é, físico e mental.

Observou-se que a maioria apresenta preocupação em cuidar da própria saúde e evitar riscos que possam vir a prejudicar a qualidade de vida, o que demonstra o escore da escala Likert de 4,27 da questão “b”, a qual confirma com a questão “c”, que com o mesmo escore, traz a afirmativa quanto a questão da relação entre saúde física e emocional e a interferência na qualidade de vida, confirmado por Boff (1999), que defende a ideia de que o cuidado é uma particularidade essencial e inerente ao ser humano, demandando assim, uma postura de convivência, interação e comunhão.

Quando solicitados a responderem sobre a busca de conhecimentos em relação à saúde, observou-se que os alunos não têm uma opinião consistente quanto à apreciação de leituras e matérias relacionadas à saúde e qualidade de vida, visto que a escala Likert apresentou um escore de 3,31, dando a entender que em sua maioria não há uma opinião formada sobre esse quesito.

Os alunos entendem e concordam que as informações pertinentes aos cuidados em saúde são importantes para desenvolver hábitos profícuos, fato que é demonstrado por meio do escore de 4,36. Entende-se que as informações a respeito da saúde e sua conservação precisa ser também de responsabilidade da escola e, esse fato é garantido pela legislação através da Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que coloca que a escola pública tem o papel primordial em formar o cidadão, construir conhecimentos, atitudes e valores para seu próprio engrandecimento como pessoa.

Um assunto que se mostra delicado entre os adolescentes e observável é a liberdade de fala junto aos familiares quanto às questões de saúde e desenvolvimento físico e emocional, pois, ainda se vive com muitas crenças e tabus que originam determinados conflitos. Segundo Charbonneau (1987), na atual sociedade, o assunto sexualidade ainda é visto como algo envolto em mistério e tabus, o que, para o autor, se mostra como um indicativo de retrocesso, pois dada a importância da temática.

Essa ideia é exposta na assertiva “f” da Tabela 2, que se aborda se há uma abertura para tirar dúvidas quanto ao bem-estar e saúde junto a família e a resposta vem com um escore 3,86, denotando que praticamente concordam quanto a liberdade de fala relacionada com esse assunto em família.

Ainda relacionada à família, a assertiva “g” da Tabela 2 investiga se a família se configura como o melhor lugar para buscar as informações relacionadas à saúde e bem-estar e nesse quesito se obteve o escore 3,54, dando a entender que a maioria dos alunos não tem uma ideia formada sobre tal afirmativa.

Ora, se a família não se configura efetivamente como um local de busca de informações, questiona-se se a escola seria o ambiente adequado para suprir essa falta de esclarecimento. Nesse ponto é importante salientar que, de acordo com a legislação que rege a Educação Brasileira, ou seja a LDB Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, a educação é dever da família e do Estado e, assim sendo, o esforço deve ser de ambas as instituições para que os estudantes tenham o acesso as informações necessárias ao seu desenvolvimento.

A assertiva “h” da Tabela 2 traz a assertiva em que se percebe a escola como um local que oferece informações e orientações adequadas para o cuidado da saúde e qualidade de vida e observa-se que com escore 3,40, um número expressivo de alunos que não tem opinião formada quanto a essa afirmativa. Nesse sentido, Talavera e Gavidia (2012) alertam para a importância da escola proporcionar conteúdos relacionados à saúde de maneira relevante, ativa, crítica e solidária de modo a tornar o ambiente escolar um veículo orientador quanto aos assuntos relacionados à saúde.

Em complementação à questão “h”, tem-se a assertiva “i” desta mesma tabela, que considera a escola como o lugar mais adequado para falar das questões relacionadas à saúde, pois os professores estão capacitados para informar corretamente sobre a temática. Foi surpreendente que os alunos não têm uma opinião formada e não se sentem seguros quanto a essa afirmação, pois apresentou um escore de 3,22.

Ao considerar esses dados, percebe-se que os alunos acreditam que para uma boa qualidade de vida física e mental é primordial que haja cuidados para com a saúde e que os mesmos se preocupam em evitar condutas de risco que podem interferir no bem estar físico e emocional, corroborando com a ideia defendida por Horta e Sena (2011) revelando que para os jovens o corpo é o foco das práticas de cuidado em saúde, ressaltando, assim, a afirmação de Marinho e Silva (2019) que expõe o fato de que quando o adolescente se percebe como sujeito de valor, tende a cuidar com mais exatidão de sua saúde.

Observa-se que os alunos participantes da pesquisa concordam em sua maioria que as informações a respeito da saúde e seus cuidados são necessárias para uma vida de qualidade, mas em contrapartida não tem uma opinião mais consistente quanto às leituras e informações a respeito do assunto.

Quanto à forma de busca de informações e eliminação de dúvidas fica claro que a família e a escola não estão ocupando os devidos espaços, pois segundo os dados, a maioria dos alunos não tem opinião consistente sobre o papel da escola e das famílias no esclarecimento de dúvidas. Isso pode ser observado nos escores apresentados em “h” e “i” da Tabela 2 que tratam desse assunto, pois os mesmos ficaram com os escores de 3,40 e 3,22, respectivamente, confirmando o dado.

Essa informação vai de encontro ao que preconiza a legislação estabelecida já que, conforme os PCNs (BRASIL, 1997), ficando claro que os assuntos relacionados à saúde devem ser implementados no currículo de forma que haja a promoção de hábitos, atitudes saudáveis e autocuidado entre os alunos e que os mesmos sejam estendidos as suas vivências em geral (BAGNATO,1987).

(II) Quanto ao conhecimento sobre sexualidade

A adolescência é uma fase da vida marcada por alterações físicas e emocionais e inúmeras descobertas com relação às questões de identidade. Nesta categoria é possível constatar o ponto de vista dos estudantes quanto ao conhecimento em relação a assuntos sobre sexualidade.

Tabela 3 - Quanto ao conhecimento sobre sexualidade

Assertivas	E
a) Observo as mudanças em meu corpo e busco informações sobre as mesmas.	3,86
b) Conheço a anatomia e funcionalidade dos aparelhos reprodutores feminino e masculino.	3,72
c) Procuo informações sobre as infecções sexualmente transmissíveis – IST e modos de preveni-las	3,63
d) Tenho poucas informações sobre as IST e métodos preventivos.	2,86
e) Reconheço os métodos contraceptivos, ou seja, métodos de prevenir a gravidez e suas formas de uso.	4,09
f) Vejo que a Escola oferece aos alunos momentos para discussão e esclarecimentos a respeito da temática sexualidade.	2,81
g) Observo que raramente a escola promove discussões sobre a temática sexualidade.	3,54

Fonte: Autora (2023)

Ao analisar a tabela 3 é importante ressaltar que a maioria dos alunos concorda que observa as mudanças em seu próprio corpo e de alguma forma busca informações necessárias para entender o processo pelo qual está passando, fato esse confirmado pelo escore de 3,86.

Nesse sentido, a maioria dos pesquisados concorda que conhece a anatomia e funcionalidade dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, demonstrando que em algum momento de sua vida escolar essas informações e conhecimentos foram construídos de maneira eficaz e relevante.

Quanto à busca de disponibilidade de informações referentes às infecções sexualmente transmissíveis – IST e modos de preveni-las, observa-se um escore de 3,63 demonstrando que um número pouco expressivo de alunos que procura se informar quanto a esse assunto. Isso revela que os alunos ainda não têm opinião em se cuidar para evitar esse tipo de problema de saúde.

A maioria dos alunos não tem opinião quanto ao fato de haver poucas informações sobre as IST e métodos preventivos visto que, um número expressivo de alunos reconhece a existência dos métodos contraceptivos, e suas formas de uso, e essa informação é afiançada pelo alto escore de 4,09.

A afirmativa de que a escola oferece aos alunos momentos para discussão e esclarecimentos a respeito da temática sexualidade apresentou um escore de 2,81 demonstrando que os alunos não têm opinião a respeito, o que mostra a importância da escola criar espaços para essas importantes discussões. Frente a isso, fica claro que os alunos não têm opinião se a escola promove espaços para falar sobre o tema sexualidade como mostra o escore 3,54.

Esse dado é abonado por Cajaiba (2013) que traz em seus estudos a importância da abordagem desse assunto na escola, mas que ao mesmo tempo apresenta certa dificuldade nessa abordagem devido à falta de conhecimento dos alunos e resistência de uma parcela dos pais pelo fato de ainda haver preconceitos e mitos quanto à educação sexual.

Para o autor vive-se ainda um espaço de uma cultura conservadora perpassando de geração a geração. Frente a essa realidade, Dias *et al.* (2010, p. 456) alertam que:

[...] a vulnerabilidade à gravidez não planejada, as infecções por doenças sexualmente transmissíveis e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (DST/AIDS) provêm, muitas vezes da iniciação sexual precoce, sem a utilização de um método preventivo de modo frequente.

Portanto, há que se transpassar de forma efetiva a barreira dos tabus e pontos de vista conservadores em relação à educação sexual nas escolas, a fim de evitar os mal entendidos que por falta de conhecimento levam a infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce nos adolescentes.

(III) Quanto ao conhecimento sobre o uso de drogas

O uso de drogas entre adolescentes contribui para a ampliação das condutas de risco em saúde. Para definir o termo droga utiliza-se a deliberação da OMS (1993), a qual determina que a partir de um ponto de vista biológico, os entorpecentes são vistos como toda e qualquer substância natural ou sintética que ao ser inserida em um organismo vivo, tende a modificá-lo em uma ou mais de suas funções.

De acordo com Lobo e Barbosa (2017) a adolescência é vista como um momento da vida em que as pessoas se encontram mais expostas à rebeldia, curiosidade e grande influência das amigas em seu cotidiano, sendo assim cria-se um espaço para a experimentação de substâncias sendo por curiosidade, ou seja, para pertencer ao grupo.

Tendo em vista essa premissa, nesta categoria procurou-se identificar o conhecimento acerca do uso de drogas, conhecimento de seus malefícios relacionados à saúde e abordagem do assunto no ambiente escolar.

Na tabela 4, a seguir estão as assertivas aplicadas e os escores encontrados.

Tabela 4 - Quanto ao conhecimento sobre o uso de drogas

Assertivas	E
a) Já tive contato com drogas ilícitas no ambiente escolar.	2,18
b) Considero que há facilidade de uso de entorpecentes em minha comunidade.	2,90
c) Tenho conhecimento do prejuízo causado pelo uso de drogas ao corpo e mente.	4,22
d) Penso que as drogas produzem dependência química, causando inúmeros males aos usuários e suas famílias, bem como a toda a sociedade	4,27
e) Percebo que a Escola aborda o assunto relacionado a entorpecentes com os alunos de maneira sistemática e preventiva.	2,86
f) Observo que raramente a escola aborda o assunto de entorpecentes com a comunidade escolar.	3,72
g) Observo que a escola nunca aborda o assunto entorpecentes com a comunidade escolar.	3,54

Fonte: Autora (2023)

O primeiro questionamento aos alunos foi relacionado ao fato de saberem diferenciar drogas lícitas de ilícitas com segurança e, com escore de 3,72, a maior parte dos alunos praticamente concorda que sabe fazer esse discernimento de maneira correta.

Diante dessa informação é importante salientar o papel da escola quanto a esse conhecimento que precisa ser cada vez mais disseminado, fato esse que vem ao encontro do que afirma Soares afirma Soares e Jacobi (2000), aos darem destaque à escola como sendo um local privilegiado para as tratativas quanto a essa temática, pois é uma das fontes formadoras de opinião entre de crianças e adolescentes.

Quanto ao contato com drogas ilícitas no ambiente escolar, obteve-se um escore baixo na assertiva (2,18), indicando que um número relevante de alunos discorda do fato de ter contato com entorpecentes dentro do ambiente escolar, o que é um alívio para a comunidade escolar objeto desse estudo.

Quanto à oferta de substâncias entorpecentes na comunidade, os alunos que participaram da pesquisa discordam que haja facilidade de ofertas de drogas na comunidade escolar.

Outro fato importante que veio à tona nesta pesquisa está relacionado ao conhecimento quanto ao prejuízo causado pelo uso de drogas ao corpo e mente, pois com escore de 4,22 e 4,27 os alunos demonstraram sua concordância quanto ao mal que os entorpecentes podem trazer ao organismo, bem como a dependência química, causando malefícios às pessoas e todo o seu círculo familiar e social.

O número elevado no escore demonstra que os alunos pesquisados têm conhecimento em relação aos danos e que essas informações vêm por diversos meios, visto que nessa fase, segundo Lobo e Barbosa (2017), há uma maior exposição dos indivíduos seja por rebeldia, curiosidade ou influência.

Quanto à abordagem da escola sobre o assunto drogas, a maioria dos alunos não tem

uma opinião formada a respeito dessa afirmativa, visto que tem-se um escore de 2,86.

Ao passo que, os mesmos alunos concordam que a escola raramente ou nunca aborda esse assunto em suas atividades de acordo com a assertiva “g” da Tabela 4 que apresenta escore 3,72 e não tem opinião se a escola se a escola nunca aborda este assunto, (3,54).

Esse dado é relevante e retrata uma realidade que entra em desacordo com Soares e Jacobi (2000) que veem a escola como um local de destaque e importância para abordar assuntos relativos à prevenção ao uso de drogas, já que o mesmo exerce um papel institucionalizado na formação de pessoas.

Essa informação proeminente nos mostra que a escola não vem cumprindo efetivamente o seu papel ao informar o aluno sobre o assunto por meio do cumprimento da legislação que determina a inclusão relacionados ao uso indevido de drogas e seus prejuízos à saúde (BRASIL, 2005; MOREIRA, SILVEIRA, ANDREOLI, 2006)

(IV) Quanto ao conhecimento sobre tabagismo

O tabagismo, segundo Figueiredo *et al.* (2016) é visto como uma importante causa passível de ser evitada de doença e morte antecipada no mundo. O consumo do tabaco eleva os índices de doenças cardiovasculares, pulmonares e diversos tipos de câncer.

Diante dessa afirmativa torna-se fundamental investigar o pensamento dos adolescentes em relação ao consumo de cigarros, álcool e entorpecentes, visto que a partir desse conhecimento se possa elaborar ações de prevenção e conscientização na escola e demais espaços educativos. (MARINHO; SILVA, 2019)

Com esse intuito foram elaboradas questões pertinentes ao tópico tabagismo para verificar o grau de conhecimento e ideias dos alunos quanto a esse assunto e os escores encontrados estão apresentados na tabela abaixo.

Tabela 5 - Quanto ao conhecimento sobre tabagismo

Assertivas	E
a) Considero que o tabagismo é o nome técnico dado ao vício em cigarro ou substâncias que contenham tabaco.	4,13
b) Observo que o uso contínuo do cigarro pode causar males diversos a saúde e prejudicar o bem – estar e qualidade de vida	4,31
c) Sei que há facilidade para que os adolescentes tenham acesso e obtenham cigarro para consumo próprio.	3,95
d) Acredito que os adolescentes têm dificuldades em adquirir cigarros para consumo.	2,81
e) Observo que as imagens impactantes e as frases de advertência nos maços de cigarros causam choque e promovem a conscientização da população quanto aos malefícios do produto para a saúde.	2,77

(Continua)

Tabela 5 - Quanto ao conhecimento sobre tabagismo

	(Conclusão)
f) Vejo que o assunto tabagismo é abordado na Escola com o objetivo de esclarecer e conscientizar sobre seus malefícios ao corpo e à saúde.	2,90
g) Penso que o uso contínuo do tabaco não causa malefícios à saúde e tampouco prejudica o bem-estar e qualidade de vida	2,00

Fonte: Autora (2023)

Quanto ao nome técnico dado ao ato de fumar, ou seja tabagismo, observou-se que os alunos em sua maioria são sabedores dessa nomenclatura o que demonstra que há o conhecimento referente ao assunto, pois com o escore 4,13, eles concordam com a assertiva “a”, como nos mostra a tabela acima.

Os participantes da pesquisa concordam que o uso contínuo do cigarro pode causar malefícios diversos a saúde e prejudicar o bem-estar e qualidade de vida e esse dado fica notável pelo escore 4,31.

Esse conhecimento está atrelado ao fato de haver divulgação sobre os malefícios do cigarro o que, segundo Cavalcante (2005) ocorre por meio de ações educativas que tem por função informar sobre os efeitos negativos do cigarro, eliminação do hábito de fumar, estratégias de marketing e legislação vigente, como mobilizar os formadores de opinião, entre eles os professores para alertar sobre a importância de evitar o tabagismo.

Com escore de 3,95, os estudantes concordam que é fácil ter acesso e adquirir cigarros para consumo próprio. Os jovens não têm opinião congrua (2,77) que as imagens de advertência e as frases que tem por finalidade conscientizar quanto ao mal causado pelo cigarro, gerando algum impacto no consumidor no momento da compra do produto.

Quanto ao fato da Escola abordar de forma esclarecedora a temática tabagismo e promover a conscientização quanto ao seu consumo, os jovens não declararam uma opinião formada, pois a assertiva apresentou um escore 2,9.

Esse dado causa preocupação, pois, como já destacado o espaço escolar deve se configurar de forma privilegiada quanto ao acesso de informações e prevenções quanto ao uso de drogas, sejam elas, lícitas ou ilícitas (SOARES; JACOBI, 2000)

E, por fim, a maioria dos alunos discorda do fato de que o uso contínuo do cigarro não acarreta nenhum prejuízo ao bem-estar e qualidade de vida, mostrando que há uma visão fundamentada o quanto esse hábito pode causar danos à saúde.

(V) Quanto ao conhecimento em relação ao alcoolismo

O alcoolismo é um problema sério que vem acometendo a sociedade há tempos. De acordo com Silveira, Santos e Pereira, (2014), tanto as drogas ilícitas quanto as drogas lícitas,

que é o caso do álcool, atraem a atenção dos adolescentes que estão na busca do prazer que essas substâncias proporcionam e para além disso, tem-se um forte apelo comercial das indústrias por meio da propaganda para atrair os jovens consumidores e os tornarem dependentes desses produtos.

Mendoza,(2004) destaca o fato de que é na adolescência, que há maior disponibilidade em se aventurar em novas experiências, entre elas o álcool e as outras drogas, no intuito de parecer adulto ou pertecer a um determinado grupo.

Nessa perspectiva, é importante uma visão sobre o pensamento dos jovens estudantes quanto ao alcoolismo e suas implicações e para tal apresenta-se abaixo a tabela cinco com as assertivas e seus respectivos escores relacionados ao ponto de vista dos alunos participantes da pesquisa quanto à temática em questão.

Tabela 6 - Quanto ao conhecimento em relação ao alcoolismo

Assertivas	E
a) Concordo que o alcoolismo é uma doença crônica baseada no consumo compulsivo de álcool, que gera dependência e prejudica o organismo tanto físico como mentalmente.	4,22
b) Entendo que, mesmo bebendo descontroladamente, o consumo de álcool não gera dependência alcoólica.	2,09
c) Acredito que o consumo de álcool é responsável pelo aumento do número de acidentes e atos de violência, a que se expõem os usuários.	4,22
d) Penso que alcoolismo e violência não estão inter-relacionados pois, raramente há influência do uso do álcool em situações de agressividade.	2,04
e) Entendo que uso de álcool ou de cigarro na adolescência alarga o risco de experimentar maconha e, posteriormente, outras drogas.	4,09
f) Acredito que ao fazer uso de bebidas alcoólicas, o adolescente não se sente atraído para uso de outros tipos de substâncias ilícitas.	2,45
g) Observo que a Escola trabalha a temática alcoolismo com os alunos abordando as consequências desse hábito para o bem-estar do indivíduo.	2,72
h) Recebo informações pertinentes e esclarecedoras no ambiente escolar a respeito do uso indevido de bebidas alcoólicas.	2,81

Fonte: Autora (2023)

Ao analisar os dados percebe-se que os alunos concordam com a afirmativa de que o alcoolismo é uma doença que gera dependência e que prejudica a saúde em vários âmbitos.

Com escore de 2,09, os estudantes pesquisados discordam do fato de que, ao beber descontroladamente não leve ao risco de se tornar um dependente químico do álcool. Esse pensamento é arriscado já que, segundo Chiapetti, Serbena (2007), pesquisas realizadas dão conta que o álcool é a substância com maior índice de consumo pelos jovens, seguida pelo tabaco, maconha e estimulantes.

Segundo Andrade *et al.* (1997) há também o importante fato concernente a ligação do uso de álcool com o risco da adoção de outras condutas de risco à saúde tais como beber e dirigir, atividade sexual desprotegida, violência e suicídio.

Dados descritos por Goi e Goi (2020) relacionam o uso indevido e exagerado de bebidas alcoólicas entre adolescentes à ocorrência de acidentes de trânsito, o que se configura como uma forma de violência bastante comum. De acordo com os autores, é importante abordar sobre o uso abusivo de álcool na sociedade e seus malefícios, para assim impactar os adolescentes com essas temáticas direcionadas ao contexto social.

Há uma concordância de que o álcool e o consumo de tabaco podem servir de porta para outros vícios e, principalmente como entrada, para o uso de outras drogas com maior poder destrutivo em termos de saúde física e mental, é o que afirma Mendoza (2004). Diante disso, a autora também alerta que alguns adolescentes experimentam e não dão continuidade ao vício ao passo que outros criam dependência química o que origina danos à saúde e relações sociais.

Quanto à abordagem da temática alcoolismo no espaço escolar fica claro pelos escores 2,72 e 2,81 das assertivas “g” e “h” da Tabela 6 que o aluno não tem opinião sobre as mesmas. Como apontam Goi e Goi (2020) o alcoolismo deve ser trabalhado no ambiente escolar já que é uma realidade entre os adolescentes na sociedade atual.

(VI) Quanto ao conhecimento em relação a violência

A OMS caracteriza a violência como o uso intencional de força física, do poder e de ameaças contra si e contra seus pares causando lesões, morte, danos físicos e emocionais deficiências e privações (KRUG *et al.*, 2002).

Silva *et al.* (2014) revelam que a violência é uma realidade constante na vida de muitos indivíduos em todo o mundo, ocupando os mais diversos espaços, inclusive o espaço escolar. Diante disso se faz necessário conhecer a visão dos alunos frente a esse assunto e assim discuti-lo de maneira construtiva junto a eles.

A tabela abaixo traz questões pertinentes relacionadas a temática violência.

Tabela 7 - Quanto ao conhecimento em relação a violência

Assertivas	E
a) Julgo que a violência é avaliada como um problema de saúde pública devido às mortes, incapacidades, problemas psicológicos e sociais que atingem a vítima que a sofre.	3,90
b) Sei que o <i>Bullying</i> é a violência que ocorre geralmente entre colegas de escola, caracterizado pela agressão, dominação e prepotência entre os indivíduos.	4,31
c) Penso que a discriminação devido a características pessoais, raça/ etnia, gênero, crença, idade, origem social, entre outras, não é considerada uma forma de violência ou <i>Bullying</i> .	2,40
d) Entendo que o <i>Cyberbullying</i> que é o ato de humilhar e ridicularizar por meio de comunidades, redes sociais, e-mails, torpedos, blogs e fotologs é considerado uma forma de violência.	4,09
e) Acredito que as redes sociais não se configuram como forma de disseminar a violência entre os adolescentes.	2,81

(Continua)

Tabela 7 - Quanto ao conhecimento em relação a violência

	(Conclusão)
f) Vejo que a Escola procura, através de ações e orientações, conscientizar os alunos para a adoção de atitudes não violentas dentro do ambiente escolar e na comunidade em geral.	3,50
g) Percebo que o serviço de orientação escolar dá pouca ênfase no tratamento de assuntos relacionados ao tema violência.	3,27
h) Entendo que a violência doméstica é um tipo de violência que afeta famílias inteiras e traz graves consequências emocionais.	4,22
i) Acredito que as consequências da violência doméstica resultam em prejuízos sociais e individuais, causando impactos na saúde pública a efeitos deletérios físicos e mentais, para as vítimas.	4,04

Fonte: Autora (2023)

Na primeira assertiva menciona-se a afirmativa que remete ao fato de que a violência é um problema de saúde pública na sociedade e não foi surpresa deparar-se com um escore de 3,90 mostrando a concordância dos pesquisados quanto a essa realidade.

Para os alunos o *Bullying* e o *Cyberbullying* se configuram como forma de violência que atingem a sociedade e prejudicam os indivíduos. O *Bullying*, segundo Pigozi e Machado, (2019), é uma forma de violência que ocorre repetidas vezes e que gera certa impotência das vítimas. De acordo com as autoras, no ambiente escolar brasileiro é bastante comum essa prática de violência que traz vários prejuízos emocionais às vítimas e, portanto, é de conhecimento dos alunos essas práticas.

Segundo Felizardo (2010) *cyberbullying* é considerado o como uma forma de bullying praticado por meio da Internet ou meio de comunicação e informação em a vítima é exposta a uma intimidação ou humilhação nas redes sociais.

Frente a esse dado relacionado a violência a partir da rede social, conforme a assertiva “e” da Tabela 7, os alunos não tem opinião se as redes são disseminadoras de atitudes e ações de violência.

Esse dado corrobora com as ideias de Saldanha e Tscherne (2017) que alegam que a linguagem verbal abastecida de agressão está presente em nosso meio, nas interações virtuais e pode ser percebida como “a face mais recente das tensões que marcam as interações humanas mediadas pela linguagem”, precedendo assim a violência entre os pares, apesar dos pesquisados não terem uma opinião sobre isso.

Entre as inúmeras faces da violência que permeia a sociedade ao longo da existência humana, tem-se a violência cometida por discriminação, seja ela por raça, cor, gênero, nível social, etc. Aos serem questionados a respeito desse assunto os alunos concordaram em maioria quanto ao fato de que a discriminação é um tipo de violência que traz prejuízos ao bem-estar e a saúde.

A Escola exerce um papel importante em relação à conscientização referente a ações e atitudes violentas entre os estudantes.

Uma boa parte dos alunos não tem opinião sobre o fato de que a escola tem buscado por meio de ações e orientações promover um ambiente não violento tanto no âmbito escolar como na comunidade em geral, fato esse demonstrado na assertiva “f” da Tabela 7 que apresenta um escore de 3,50.

Quanto ao papel do Serviço de Orientação Escolar, os alunos não observam um trabalho eficaz na busca de práticas para prevenir atitudes violentas, informação demonstrada pelo escore 3,27, o que nos faz pensar que esse serviço vem deixando a desejar nessa questão pontual.

O papel do Orientador Educacional segundo Rosa (2018), é atuar junto aos alunos levando-os a refletir filosoficamente sobre seus valores, formação, cidadania, liberdade, responsabilidade e produção de conhecimento.

Sendo assim, o orientador tem o papel de aconselhar sobre as boas atitudes e acolher o aluno quando o mesmo estiver sofrendo ameaças ou violência propriamente dita para o serviço especializado.

Um outro assunto importante e suscetível tratado dentre as tipologias de violência na sociedade, corresponde à violência doméstica, que é uma forma cruel e brutal de agressão tanto física quanto emocional. Para Fernández (2003), a violência doméstica é capaz de gerar efeitos bastante destrutivos nos jovens, interferindo de forma negativa no desenvolvimento biopsicossocial de quem a sofre.

Para os estudantes participantes da pesquisa, há o entendimento claro sobre o fato de que a violência doméstica traz incômodos e consequências negativas que afetam de forma global as pessoas que fazem parte círculo familiar.

Os alunos entendem e concordam em sua maioria (4,22 e 4,04) que as implicações da violência doméstica denotam perdas irreparáveis tanto em nível social quanto individual, causando impactos na saúde a efeitos insalubres físicos e mentais, para as vítimas. Essa premissa corrobora com Rosas e Cionek (2006) que afirmam em seus escritos a respeito da temática, que a criança e o adolescente são seres em desenvolvimento e, para se desenvolverem de forma equilibrada, o ambiente doméstico deve proporcionar condições saudáveis para o desenvolvimento, incluindo estimulação positiva, equilíbrio, bom relacionamento familiar, vínculo afetivo, diálogo com os outros e um clima acolhedor.

(VII) Quanto ao conhecimento relacionado à alimentação adequada

Os alimentos proporcionam a energia necessária para o crescimento,

desenvolvimento, realização de atividades físicas e psíquicas, além de fornecer as substâncias necessárias para manter o corpo e reforçar a resistência às enfermidades.

Alvarenga (2015) menciona que alimentar-se é uma ação para além de simplesmente comer. Segundo o autor, o alimento satisfaz as necessidades primárias, mas também constitui um importante estímulo aos sentidos provocando sensação de prazer em quem se alimenta.

Monteiro *et al.* (2000), afirmam que nas últimas décadas a sociedade em geral vem passando por transformações de âmbito econômico, social, demográfico e que essas mudanças vêm interferindo de forma relevante no modo de vida da população, e em especial, nos hábitos alimentares.

Esse fato é visível quanto se busca dados referentes ao fator da obesidade no Brasil, os quais encontram-se em elevação, inclusive entre crianças e adolescentes o que é comprovado pela evidente alteração nos padrões alimentares da população devido a inserção de alimentos com elevados índices calóricos, ricos em açúcares e gorduras, sendo prejudiciais ao organismo a longo prazo. (BRASIL, 2006).

Diante desse fato, é importante abordar as questões relacionadas à alimentação e sua relação com saúde e qualidade de vida nesse trabalho investigativo assim como, desvendar qual o papel que a escola vem exercendo frente a realidade existente e a construção de bons hábitos alimentares entre os alunos.

A Tabela 8 traz dados referentes ao conhecimento dos alunos em relação à alimentação adequada e como a temática é tratado em sala de aula.

Tabela 8 - Quanto ao conhecimento relacionado à alimentação adequada

Assertivas	E
a) Penso que ao se alimentar de forma saudável o indivíduo garante o provimento de todos os nutrientes necessários para o funcionamento do nosso corpo e garante sua saúde.	4,50
b) Acredito que ao investir em alimentos naturais e reduzir o consumo de gorduras, sal e açúcar estou contribuindo para minha qualidade de vida.	4,00
c) Observo que, além de uma alimentação benéfica e balanceada é necessário a prática de exercícios físicos regulares para manter-se como o corpo saudável.	4,27
d) Vejo que a Escola trabalha com seus alunos hábitos alimentares saudáveis e que influenciam no bem estar e qualidade de vida.	3,27
e) Considero que os professores procuram abordar em suas aulas assuntos relacionados à boa alimentação e transtornos alimentares.	3,27
f) Identifico que bulimia, anorexia e compulsão alimentar são os principais transtornos alimentares conhecidos pela população.	3,81
g) Acredito que as temáticas relacionadas a boa alimentação são abordadas com maior frequência nos componentes curriculares de Educação Física e Ciências da Natureza.	3,81

Fonte: Autora (2023)

A maioria dos participantes da pesquisa relacionam os hábitos saudáveis de

alimentação com a realidade de uma vida saudável e saúde equilibrada conforme a assertiva “a” da Tabela 8 com escore de 4,5, o que mostra que de alguma forma os alunos percebem essa relação como um efeito positivo para a qualidade de vida e bem-estar em geral.

Para os alunos a redução do consumo de alimentos ricos em açúcar e gorduras traz benefícios a qualidade de vida e bem-estar (4,0) e se estiver acompanhada de atividades físicas (4,27), há uma potencialização desse estado equilibrado e confortável.

O dado apontado por essa assertiva revela que os alunos conhecem de certa forma os malefícios impostos por uma dieta desregrada advinda do consumo abusivo de substâncias hipercalóricas.

O papel da escola e por conseguinte dos professores na disseminação de informações e construção de conhecimentos referentes à alimentação saudável não é a mais adequada conforme os entrevistados, já que a maioria não tem uma opinião (3,27) sobre a assertiva.

Essa informação obtida está em desacordo com Sobral e Santos (2010), que afirmam que a escola deve ter entre seus diversos escopos, a difusão da educação em saúde devido a sua função social e a sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo.

A bulimia, a anorexia e a compulsão alimentar são, segundo Appolinário e Claudino (2000), considerados os transtornos alimentares mais comuns que tendem a se manifestar na fase da infância e da adolescência, mas percebe-se que a minoria dos alunos apresenta conhecimento sobre esse assunto conforme a assertiva (3,81) correspondente a essa temática o que nos mostra a necessidade de uma abordagem efetiva sobre esse assunto por parte dos professores de diferentes áreas, em especial de Ciências da Natureza e Educação Física

Quanto à abordagem da temática referente à alimentação saudável, há uma concordância (3,81) que os assuntos pertinentes boa alimentação geralmente são tratados por professores dos componentes curriculares das Ciências da Natureza e Educação Física, já que essas áreas estão mais afinadas com a temática da saúde.

A abordagem do assunto pertinente alimentação saudável e qualidade de vida carece de um maior destaque nos contextos escolares e o professor é o principal agente para que isso venha acontecer.

Essa ideia é abonada por Mira (2007), o qual afirma que, o professor se configura como mediador que detém as ferramentas pedagógicas passíveis da realização de um trabalho efetivo quanto a disseminação conhecimento e da construção de aprendizagens através de suas estratégias educativas.

Opinião que vem ao encontro dos pressupostos de Vygotsky (2003) que afirma que

o educador tem importante papel no desenvolvimento intelectual do indivíduo, sendo que o professor é primordial, pois é a partir da sua prática discente que se organiza os espaços, o currículo, o conteúdo e o ambiente escolar.

(VIII) Quanto ao conhecimento em relação às doenças emocionais

Segundo Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS (2020) a adolescência é um momento especial que prepara o indivíduo na maturidade. Embora a maioria dos adolescentes seja mentalmente saudável, várias mudanças físicas, emocionais e sociais, incluindo exposição à pobreza, abuso ou violência, podem tornar os adolescentes vulneráveis a problemas de saúde mental.

Promover o bem-estar psicológico e proteção às experiências negativas e fatores de risco que possam afetar o seu potencial de desenvolvimento é essencial, não só para o seu bem-estar, mas também para a sua futura saúde física e mental.

Meneghel *et al.* (1998) trazem a ideia de que assuntos relacionados à saúde mental dos estudantes deve ser pautas tanto dos profissionais de saúde, como dos profissionais da educação, guardadas as devidas dimensões e papéis participativos. Para os autores, a escola se configura como um ambiente que permite a observação de comportamentos relacionados a presença de doenças emocionais.

Corroborando com essa análise, a BNCC destaca em sua oitava competência que o estudante deve, ao término do processo educacional, “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2017, p.10).

Nesta perspectiva, a Tabela 9 a seguir destina-se a discutir e analisar as assertivas relacionadas à saúde emocional dos adolescentes.

Tabela 9 - Quanto ao conhecimento em relação às doenças emocionais.

Assertivas	E
a) Sei que dentre os transtornos emocionais mais comuns em nossa sociedade estão a depressão e a ansiedade.	4,68
b) Compreendo que é importante ficar atento às emoções, sentimentos e oscilações comportamentais que podem ser indício de transtorno emocional	4,27
c) Percebo que o apoio das relações afetivas, principalmente, dos pais, familiares e amigos com a criança e adolescente reduzem as chances de transtornos emocionais.	3,95
d) Sei que o envolvimento em atividades prazerosas ou que tenham significado positivo para o indivíduo como a leitura, música, atividades físicas, esportes e lazer podem diminuir crises de ansiedade e depressão.	4,31

(Continua)

Tabela 9 - Quanto ao conhecimento em relação às doenças emocionais.

	(Conclusão)
e) Vejo que a Escola oferece uma rede de apoio, acolhida e escuta aos estudantes quando estes encontram-se com problemas emocionais.	3,13
f) Entendo que a família não tem como dar apoio ao indivíduo que esteja sofrendo de transtornos emocionais.	2,59
g) A escola oferece atendimento aos familiares e encaminha a um profissional da saúde quando observa que um aluno tem transtorno emocional.	3,22
h) Observo que a Escola se preocupa em monitorar os alunos e oferecer uma escuta sensível quando percebe que o aluno está sofrendo algum mal – estar emocional.	3,59

Fonte: Autora (2023)

Para os alunos que participaram da pesquisa, há a concordância que a depressão e a ansiedade são os transtornos emocionais mais comuns na sociedade, fato demonstrado pelo escore de 4,68.

Esse dado é consolidado por Peres e Rosenberg (1998) que afirmam por meio de dados de pesquisa que é na adolescência que ocorre as mais intensas alterações no desenvolvimento humano, com mudanças biológicas e biopsicossociais do sujeito podendo levar a alterações emocionais.

Com isso, ainda segundo as autoras, surge um período de crise originado pelas transformações mentais e corporais que interferem no comportamento do adolescente levando a uma confusão emocional e podendo abrir portas para as doenças emocionais, tais como, depressão e ansiedade.

Frente a isso, é importante que os indivíduos e familiares de adolescentes estejam vigilante às emoções, aos sentimentos e às oscilações comportamentais, que podem ser indício de transtorno emocional.

Há a concordância entre os pesquisados com escore de 3,95, que o apoio das relações afetivas, principalmente, dos pais, familiares e amigos diminuem as chances de transtornos emocionais. Fica claro a importância das interações em sociedade, a qual é confirmada por Vygotsky (2000, p.27) que assegura que “a natureza psicológica da pessoa é o conjunto das relações sociais, transferidas para dentro e que se tornaram funções da personalidade e formas da sua estrutura”.

Outro ponto importante considerado pelos alunos é o que se relaciona ao fato da importância de ter ocasiões dedicados ao lazer, tais como a leitura, música, atividades físicas e esportes ou qualquer atividade que demande bem-estar. Com escore de 4,31, os alunos concordam que, para diminuir crises de ansiedade e depressão é necessário ter momentos de descontração e alegria.

As assertivas “e”, “g” e “h” da Tabela 9 traz uma visão que preocupa quanto o papel da escola, pois com escores 3,13; 3,22; 3,59, demonstra-se que os alunos pesquisados não têm

uma opinião formada quanto ao papel da mesma em proporcionar rede de apoio, acolhida e escuta aos estudantes e familiares que estejam passando por problemas de saúde emocional, ou ainda, realizando um papel de encaminhamento dos estudantes para a rede de saúde especializada.

Observa-se mais uma vez que a escola precisa exercer seu papel de escuta aos alunos, haja vista que é importante promover a educação para a saúde na escola por meio da disseminação de conhecimentos e hábitos positivos que favoreçam o crescimento, desenvolvimento, bem-estar e a prevenção de doenças físicas e emocionais. (SANMARTI, 1988; PARDAL, 1990).

Em contrapartida, os alunos concordam que a família ainda se configura como o melhor espaço para receber a atenção e o apoio durante crises e problemas emocionais, que conforme Matos (2008), afirma que a família é considerada como fator central para a promoção da saúde dos adolescentes.

Na mesma linha de pensamento, Santana (2008) corrobora por meio de suas pesquisas que o meio familiar é básico para o desenvolvimento do adolescente, pois permite uma atmosfera de amparo, acolhida e calma contra as adversidades diárias, entendidas de forma mais intensa nessa fase do desenvolvimento do indivíduo.

Após a aplicação do Questionário Inicial iniciou-se a aplicação do material que serviu como produto educacional para esta pesquisa, o qual é designado com fascículo pedagógico e que se destina a tratar questões alusivas à temática sexualidade na fase da adolescência. A seguir analisa-se a implementação deste fascículo.

4.2 - Atividades Pedagógicas do Fascículo Saúde e Sexualidade no Contexto Escolar

A elaboração do fascículo pedagógico sobre questões de saúde surgiu da necessidade de compilar atividades relacionadas às temáticas pertinentes ao que se aspirava trabalhar com os alunos e envolvê-los de forma lúdica e criativa na realização das tarefas.

O fascículo intitulado “Sexualidade e Saúde”, apresenta-se como ferramenta didática que tem o objetivo de expor de forma dinâmica e com leveza conteúdos relacionados a educação sexual e que foram abordadas com os alunos durante o período de aplicação das atividades.

Nele, estão contidas atividades tais como: textos, imagens e/ou ilustrações coloridas, jogos, passatempos, tirinhas, letras de músicas, indicação de filmes e documentários, poesias

e experimentos entre outras atividades.

A metodologia empregada na elaboração do fascículo adotou a seguinte ordem organizacional: a escolha do tema; produção e seleção das ilustrações; preparo do conteúdo, tomando como base a literatura científica, elaboração do fascículo, avaliação do material, por profissionais da educação e por fim o uso do mesmo como material pedagógico.

A escolha das atividades para compor o material que foi utilizado com os alunos teve como base teórica os estudos e revisões de literatura que embasam o trabalho em especial os estudos de Lev Vygotsky.

O autor traz a importância do trabalho interativo entre os indivíduos para a construção do conhecimento conforme as premissas de seu estudo sobre o desenvolvimento humano que faz alusão ao fato de que as atividades educativas são fundamentadas na teoria sociocultural, que enfatizam a importância das relações sociais e do ambiente cultural para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. (VYGOTSKY,1984)

Quanto à operacionalidade, as atividades foram realizadas com os alunos da Educação Básica da Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes –ETERRG, localizada no Município de Caçapava do Sul.

Participaram das atividades 22 alunos com idade entre 15 e 20 anos, estudantes do Ensino Fundamental, Médio regular e integrado entre os meses de agosto a Dezembro do ano de 2022, uma vez por semana, nas quintas-feiras no turno da tarde durante 3h/a.

A dinâmica para formar o grupo de alunos para a execução das atividades se deu por meio de convite, em que a professora-pesquisadora foi até as turmas, apresentou a temática das atividades a serem desenvolvidas e convidou os alunos para participarem de livre e espontânea vontade de acordo com o interesse de cada um.

As atividades foram registradas em diários de bordo, gravações e registros fotográficos que foram autorizados pelos responsáveis anteriormente ao início dos trabalhos. Abaixo tem-se o Quadro 2, o qual traz discriminação das atividades desenvolvidas e seus respectivos objetivos.

Quadro 2: Atividades desenvolvidas

(Continua)

Nº	Atividade	Descrição
1	Atividade de introdução	O que é saúde e quais tipos de saúde?
2	Interpretando letra de Música	Interpretação da letra da música Preciso Dizer Que Eu Te Amo – Cazusa
3	Amar é ter responsabilidade	Texto do livro O Pequeno Príncipe
4	Autocuidado	Roda de Conversa
5	Preservando o corpo	Video
6	Oficina	Jogo mito ou verdade

Quadro 2: Atividades desenvolvidas

(Conclusão)

7	Documentário	Gravidez na Adolescência
8	Experimentação	Testando a resistência do Preservativo- Laboratorio da UNIPAMPA
9	Peça teatral	Escrita de uma peça teatral

Fonte: Autora (2023)**4.2.1 Dinâmica de apresentação da temática**

No primeiro encontro do projeto com o grupo de 22 alunos, os mesmos foram recepcionados pela professora-pesquisadora e por ela convidados a construir conhecimentos acerca da temática saúde e como ela se apresenta na fase da adolescência, uma vez que os sujeitos desta pesquisa se encontram nesta fase atualmente.

A proposta foi apresentada aos estudantes, que estão denominados numericamente de 1 a 22 (Aluno1, Aluno 2, etc..) com intenção de preservar as identidades dos mesmos, mostrando-lhes a importância do escopo do estudo e o valor da construção de conhecimento acerca do corpo e suas mudanças, sua biologia e cuidados, tanto nos aspectos físicos quanto emocionais.

Os alunos foram informados sobre os assuntos que seriam tratados e sobre o desenvolvimento das atividades pedagógicas as quais, tiveram como objetivo a edificação do conhecimento nessa área temática por meio de leituras de textos, audição de músicas, filmes e documentários, rodas de conversas, observações, experimentação em laboratório e escrita criativa.

Importante salientar que as oficinas pedagógicas propostas para esse contexto educacional objetivaram oportunizar um espaço de discussão sobre a temática sexualidade em que os participantes puderam expor de forma livre as suas percepções e ideias, constituindo-se assim como um momento de construção de saberes.

A construção de saberes entre os alunos vem ao encontro das ideias de Vgostsky, as quais são defendidas por Oliveira (1992), ao respaldar a ideia de que os processos internos de aprendizagem e desenvolvimento se dão a partir das interações entre os indivíduos.

Nesse sentido, as interações são importantes por serem experiências altamente eficazes na busca da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, permitindo aos indivíduos a chance de compartilharem suas perspectivas, experiências e conhecimentos prévios, o que pode levar a uma aprendizagem mais profunda e significativa para a vivência diária. (VYGOTSKY,1984)

Após a apresentação do projeto, os alunos foram convidados a responderem as questões propostas em um questionário Likert inicial, este já foi discutido na última seção que

é composto por oito categorias *a priori*, tratando das temáticas de saúde, sexualidade, drogas, tabagismo, alcoolismo, violência, alimentação adequada e doenças emocionais.

As questões foram apresentadas aos alunos pela ferramenta Google formulários e os mesmos as responderam em seus aparelhos smartphones ao receberem um link via grupo do aplicativo de troca de mensagens eletrônicas.

Dando continuidade à atividade planejada para o primeiro encontro do grupo, foi proposta uma roda de conversa a qual teve como temática central a pergunta: O que é saúde para você?

As respostas foram variadas mas todas se direcionavam ao critério de bem-estar e qualidade de vida como fator primordial de gozar de boa saúde.

A saúde é considerada “o alicerce essencial que sustenta e alimenta o crescimento, a aprendizagem, o bem estar pessoal, a satisfação e o enriquecimento social, a produção econômica e a cidadania construtiva” (JENKINS, 2007, p. 15).

Diante disso analisou-se a visão dos alunos quanto o que é ser saudável e tipos de saúde. Quanto ao significado de ter saúde obteve-se as respostas dos alunos participantes, dentre as quais se destacou-se as falas dos alunos que serão apresentadas a seguir por meio dos excertos:

Quadro 3: Significado em ter saúde.

“É um requisito básico para o bem estar físico e mental” (Aluna 1)
 “Saúde é viver, é exercer todas as suas atividades com alegria. Saúde é física e mental. É estar contente consigo mesmo e com o seu corpo, com a vida. A saúde depende inúmeros fatores externos que influenciam a nossa vida, mas a saúde depende de nós mesmos, de nossa força e de nossa capacidade.” (Aluno 2)
 “É o meu bem estar pessoal, a base da vida humana.” (Aluno 10)
 “Saúde é o bem-estar do ser humano, os bons hábitos alimentares e a limpeza do corpo. É estar de bem com a vida, evitar ficar nervoso e esquecer o trabalho quando chega em casa. Também é preciso cuidar certas amizades e prestar atenção com quem voce convive diariamente.” (Aluno 13)
 “Devemos cuidar muito bem de nossa saúde física e mental, dedicar alguns minutos do dia para fazer algum exercício físico.” (Aluno 5)
 “Saúde e a principal preocupação da nossa vida, por isso é importante a mantermos sempre boa, tanto a saúde física , quanto a saúde mental. Cuidar de si mesmo é autocuidado.” (Aluno 3)
 Saúde é a nossa base para tudo. Como exemplo: mentalidade, aparência, pensamentos, físico, saber se cuidar. (Aluno 6)
 “Saúde é tudo que seja a área dela. Tem saúde mental, sexual, corporal. Muitas vezes não ligamos, mas se não estiver tudo certo no lugar alguns problemas ou consequências vão existir.” (Aluno 8)
 “Para mim saúde é cuidar-se de si mesmo, pois ninguém além de si mesmo é capaz de cuidar do seu corpo. Só a gente mesmo. Esse cuidado só pode ser realizado da gente pela gente. Saúde é cuidar do físico, mental e corporal. Eu sou responsável pela minha saúde, se eu não cuidadar de mim... quem vai? É o nosso equilíbrio dinâmico entre o corpo e o ambiente.” (Aluno7)

Fonte: A Autora (2023).

Ao analisar as respostas emitidas pelos alunos participantes da atividade observa-se que os estudantes apresentam uma visão ampla quanto à temática saúde, pois os mesmos envolvem em suas respostas questões como cuidado físico, mental, emocional, ambiental,

alimentação, higiene e autocuidado.

Esse dado vem ao encontro do que preconiza os PCNs que sugerem a temática saúde, como objeto de educação escolar, sendo abordada como uma das principais estratégias para a promoção da saúde entre os alunos levando em consideração “a adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável” (BRASIL, 1997, p.67).

Também se observa a presença da ideia formada pelos alunos em relação ao autocuidado e autorresponsabilidade que cada indivíduo precisa ter consigo mesmo na preservação de seu bem-estar. Autorresponsabilidade de se cuidar e procurar fazer escolhas positivas quanto as questões de saúde também fazem parte do pensamento dos alunos, visto que observa-se que os mesmos apresentam essa preocupação.

Nesse sentido, cita-se Gavidia e Talavera (2012), que os costumes individuais e o estilo de vida característico de cada um, constituem o substrato principal dos fatores de risco. Assim, é importante que as pessoas tenham boas atitudes e que as mesmas sejam conscientes em relação aos bons comportamentos a percepção dos valores que se adotam na saúde e na competência para o autocuidado.

No decorrer da atividade emergiu o assunto “diferentes tipos de saúde”, tais como: saúde física, social, emocional, mental, espiritual e profissional. Assim, os alunos foram convidados a refletir sobre os tipos de saúde apresentados e como se portar para manter a qualidade de vida nos diversos aspectos vivenciais apresentados, nesse sentido, os mesmos conceituaram os tipos de saúde a partir do seu ponto de vista em acordo com as ideias que surgiram a partir da roda de conversa.

Quanto à saúde profissional os alunos trazem a ideia da importância de se dedicar a uma tarefa com a qual se identifiquem. Para eles é importante aliar o trabalho com o bem-estar e, dessa união, certamente, obterão a saúde profissional fazendo o que se gosta e se sentindo bem. Por meio desta constatação fica evidente nas afirmações dos alunos que resguardam a ideia de que para ter saúde é importante fazer o que se gosta e não trabalhar somente por dinheiro.

Segundo as falas dos alunos durante a implementação das atividades a expressão saúde profissional está relacionada aos seguintes aspectos: “Saúde profissional: é estabelecer limites e não se cobrar tanto no âmbito profissional. ” (Aluno 2). “Para ter uma saúde profissional basta saber diferenciar vida pessoal do trabalho, não trabalhar onde não se sentir bem e sempre trabalhar onde gosta pois, o dinheiro é uma consequência. ” (Aluno 12). “Fazer o que ama e tentar se esforçar ao máximo para atingir as suas metas” (Aluno 8).

Quanto aos excertos das falas dos alunos considera-se que atualmente os jovens vem buscando a interligação do trabalho e atividades profissionais com o bem-estar e qualidade de vida. Fica evidente que não levam a questão do trabalho somente para os ganhos financeiros. Para este grupo de alunos, saúde emocional está relacionada ao fazer o que se gosta e assim manter o equilíbrio entre corpo e mente. (MELO, SIEBRA, MOREIRA, 2017)

Em relação a saúde espiritual, os alunos apresentam a seguinte visão: “Sinto que ter saúde espiritual é estar consciente em acordo com o que se acredita” (Aluno 2). “Conhecer a si mesmo e buscar entender religiões e tradições sem preconceito e formar uma ideia própria” (Aluno 12). “Acreditar em algo que te de forças para seguir em frente. ” (Aluno 9). “Ter fé, sempre buscar ser uma pessoa positiva, mas com limites. ” (Aluno 8)

Percebe-se que os estudantes apresentam uma percepção quando à importância de exercer a fé e que acreditar em alguma coisa de âmbito espiritual ou metafísico traz conforto e impulso para dar continuidade à vida.

Outro fator importante relacionado à saúde e qualidade de vida é a preocupação em relação a ter uma saúde mental equilibrada frente aos variados desafios da vida moderna impõem. Sendo assim, é importante entender como os jovens vem lidando com a saúde mental. (SOUZA *et al.*, 2008)

Para os alunos participantes das atividades a saúde mental de configura como uma das mais importantes, pois dela depende estar bem consigo mesmo como declara a Aluna 02 quando define saúde mental como sendo: “É uma das formas mais importantes de saúde, é estar de bem consigo mesmo e saber filtrar ao seu redor. É ter leveza. ”

O Aluno 12 entende que para ter saúde mental é importante: “Saber filtrar informações e se informar corretamente sobre as coisas para não adoecer por conta de diversos problemas. ”

Enquanto que o Aluno 8 define que para ter uma qualidade de saúde mental é importante: “ Saber separar as coisas, descansar e ter alguns momentos para si. ”

Quanto à saúde emocional, a qual se refere as emoções sentidas pelo indivíduo no seu cotidiano, vale destacar que, segundo Davim *et al.* (2012) o adolescente vive atualmente inserido em um ambiente caracterizado ambiguidades, instabilidades e contradições, o que facilita o surgimento de doenças psicológicas, portanto é necessário um olhar sobre situações que podem levar ao surgimento de patologias nesse campo.

Diante do questionamento sobre o que é a saúde emocional na visão dos aluno observa-se uma diversidade nas respostas dadas pelos alunos: “Ter saúde emocional é ter equilíbrio com as emoções, sejam ela positivas ou negativas, passivas ou agressivas. É saber

administrá-las de maneira que não afete a si mesmo e aos demais que nos rodeiam” (Aluna 2). “A saúde emocional consiste em saber equilibrar as emoções tentando ser estável aos acontecimentos ao seu redor” (Aluno 12). “É ter amigos verdadeiros e saber lidar com as emoções” (Aluno 8). “A saúde emocional está relacionada a não deixar os sentimentos tomarem conta de você, mas se permitir senti-los” (Aluno 09).

Diante das respostas dos alunos participantes das atividades fica claro que os mesmos entendem a importância de administrar as emoções e a relação das mesmas com a saúde emocional.

Portanto, segundo Grolli, Wagner e Dalbosco, (2017), é de fundamental importância promover a saúde saúde mental dos adolescentes e para isso, a escola se apresenta como um ambiente eficaz para desenvolver essa função. Para os autores,

[...]torna-se necessário pensar sobre a possibilidade de criação de ações de prevenção e intervenção em saúde mental no ambiente escolar, investigando se mais a fundo os contextos destas sintomatologias e auxiliando os adolescentes a entrarem na vida adulta de maneira mais saudável.” (GROLLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017, p. 99)

Outra temática abordada em relação ao assunto foi a respeito da saúde social que está relacionada à convivência social. Quanto a esse ponto os alunos entendem que:

“Saúde social está relacionada a ter um bem-estar e uma relação agradável com os demais indivíduos sejam eles comuns ao cotidiano ou não” (Aluna 2). “É cuidar com quem anda e sempre ser educado e fiel ao próximo” (Aluno 12). “Saber viver em sociedade, ter respeito ao próximo e saber com quem se anda” (Aluno 8).

Nesse sentido De Almeida Filho, Coelho e Peres (1999) afirmam que a saúde mental também está relacionada com uma sociedade saudável, o que implica em ter um emprego e sentir-se estar satisfeito com ele, bem como ter uma vida de significados com boas relações sociais, acesso ao lazer e bom nível de redes sociais pois esses fatores levam a ter qualidade de vida. Para os autores, “o conceito de saúde mental vincula-se a uma pauta emancipatória do sujeito, de natureza inapelavelmente política.” (DE ALMEIDA FILHO; COELHO; PERES, 1999, p. 123)

Outro tipo de saúde abordada pelos alunos diz respeito a saúde física, que é um estado de bem-estar físico geral, que envolve a capacidade do corpo humano de realizar atividades diárias sem fadiga excessiva, bem como de resistir a doenças e infecções.

A saúde física é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo estilo de vida, nutrição, atividade física regular, sono adequado, redução do estresse, exposição a toxinas ambientais e acesso a cuidados médicos preventivos.

De acordo com Luan *et al.* (2019) a prática regular de exercícios físicos é vista e amparada pela ciência como uma atitude não-farmacológica para o tratamento e prevenção infinitas patologias, sejam elas metabólicas, físicas ou psicológicas.

Quanto à saúde física, muito difundida por trabalhar o corpo e aprimorar o seu funcionamento os alunos declaram que ter saúde física corresponde a: “É cuidar do corpo, fazer exames e exercícios físicos” (Aluno 9). “É importante manter um padrão de atividades e exercícios físicos para ser saudável” (Aluno 5). “Saúde física: é a mais conhecida, é a saúde do corpo, não de naira estática mas é a necessidade de ter o corpo em movimento e o bom funcionamento do organismo” (Aluno 2). “Manter o ritmo de atividades físicas suficientes para não ser sedentário” (Aluno 15).

Com as declarações dos alunos fica claro a importância de cuidar da saúde e que e os mesmos tem o pensamento voltado ao cuidado para consigo na manutenção da qualidade de vida.

Estar saudável permite desempenhar as diversas atividades cotidianas com facilidade e eficiência, proporcionando uma maior produtividade no trabalho e nos estudos visto que ao cuidar da saúde alcança-se uma vida mais feliz e satisfatória, já que muitas vezes a dor física e o desconforto emocional podem afetar o humor e bem-estar geral indivíduo.

Esse olhar dos estudantes é fundamental para o bem-estar físico, emocional e mental, pois quando cuida-se da saúde, previne-se o aparecimento de doenças, aumentando a esperança de vida e melhorando a qualidade dela. (COLLARES; MOYSÉS, 1985).

4.2.2- Atividade 1 – Interpretação de letra de música

Dando sequência ao trabalho proposto foi desenvolvida uma atividade tendo como metodologia a audição e a interpretação de uma canção. A música escolhida para essa tarefa foi “ Preciso Dizer Que Eu Te Amo” de autoria e interpretação do cantor brasileiro Cazuza.

A música “ Preciso Dizer Que Eu Te Amo” tematiza a passagem da amizade ao amor e a difícil decisão de expor o sentimento sem ser invalidado pelo outro e passar pelo constrangimento e a dor de não ter o sentimento correspondido.

Após a audição da música, os alunos foram chamados a refletir sobre a letra da música e expor os pontos de vista.

Foi utilizada a sequência de questões expostas no quadro abaixo:

Quadro 4: Sequência de questões

Vamos dialogar!!!

1. A letra da música aborda...
2. Na canção, o “eu” precisa dizer “te amo” porque...
3. O medo descrito na canção revela...

Vamos ampliar!!!

1. Há diferença entre estar apaixonado e amar? Se sim, qual?
2. Quando uma pessoa está apaixonada por alguém, o que possivelmente sente?
3. Para você, o que é amar?
4. Você já teve medo de declarar seu amor a alguém? Por quê?

Fonte: A Autora (2023)

Foi perguntado aos alunos se algum deles já havia recebido uma declaração de amor, apenas o Aluno1 respondeu que sim e usou essas palavras: “Senti vergonha mas fiquei feliz”, demonstrando então, um certo constrangimento quando recebe uma declaração.

Embora apenas um aluno tenha tido a coragem de colocar a sua vivência, os demais alunos que ficaram rindo e se abstiveram de dar as respostas o que nos mostra que os jovens nessa faixa etária ainda se sentem inseguros em expor os seus sentimentos e serem rejeitados.

Os participantes da atividade acreditam que é importante demonstrar e falar para o outro sobre os sentimentos, muito embora a demonstração de sentimentos seja importante, observa-se que há um medo por parte dos alunos no que tange a revelar-se aos seus pares.

Ainda trabalhando na seara dos sentimentos, a professora pesquisadora questionou sobre a diferença de estar apaixonado e estar amando. O Aluno 1 respondeu que: “Apaixonado é algo momentâneo e amar é algo cultivado” e “que nem sempre tem prazo de validade amar nem sempre é pra sempre” disse o aluno ao complementar a sua resposta.

Aluno 2 usou a seguinte frase para expressar sobre o assunto: “Lidar com gente é difícil” já o Aluno 6 ressaltou que: “As pessoas mudam e os sentimentos também”

O Aluno 1 complementou o pensamento da colega ao emitir a seguinte declaração: “Eu não penso em ficar para sempre, o meu namorado tem muitas coisas a fazer, somos novos, tem faculdade na nossa idade, não dá para pensar muito em ficar pra sempre num compromisso.”

Durante a conversa, os alunos foram participativos e em sua maioria declararam que a pessoa quando ela se sente apaixonada, tem uma sensação de amor, carinho, atenção, felicidade reverberando em si que, segundo eles, é algo inexplicável.

Em contrapartida, o Aluno 15 alegou que ela está feliz sempre e que para estar feliz não é necessário estar apaixonado é preciso gostar de si em primeiro lugar

Nesse ponto da atividade entrou um elemento novo na discussão, o amor próprio. Quanto ao assunto, o Aluno 1 ressaltou que: “Quem se ama está feliz porque se põem em primeiro lugar” corroborando com o Aluno 1 o Aluno 2 resalta o fato de que “a pessoa que tem amor próprio vai se priorizar não irá fazer as coisas porque alguém quer mas, por si”.

Corroborando com as ideias dos colegas, o Aluno 9 ponderou que “é importante amar a si mesmo mais do que aos outros.”

Dando sequência ao trabalho, os alunos ressaltaram a importância da responsabilidade afetiva o que, segundo o Aluno 2: “É muito importante ser verdadeiro com outro e dar espaço”.

Nessa mesma conversa surgiu a interferência das redes sociais nos relacionamentos, que segundo o Aluno 12 é difícil ser fiel atualmente devido aos apelos das redes sociais.

Falar de sentimento é algo ainda difícil para os adolescentes, há o medo de ser exposto e de ser constrangido e esse sentimento mexe com a autoestima e a saúde emocional do indivíduo. Isso corrobora com as ideias de Hera (2006) que destaca a adolescência como sendo a fase da aceitação e desenvolvimento da identidade e autoestima por isso o cuidado em relação aos sentimentos.

4.2.3- Atividade 2 - Interpretação de Texto

A atividade que foi desenvolvida na sequência traz como temática a autorresponsabilidade afetiva, assunto que complementa a atividade anterior. Para trabalhar o assunto, escolheu-se um trecho do livro “O Pequeno Príncipe” de Antoine Saint - Exupéry que trata do ato de cativar.

A passagem escolhida é sobre a responsabilidade de cativar o outro. Ela traz a mensagem referente ao fato que, quando se toca no sentimento do outro, somos responsáveis por essa emoção e que é necessário ter a clareza da responsabilidade pelos atos para não ferir o semelhante.

Após a leitura foi aberto espaço para a discussão da temática e os alunos expuseram as ideias que afloraram a partir das seguintes questões:

Quadro 5: Questões relacionadas ao texto sobre responsabilidade afetiva.

Qual é a temática central do trecho lido?
 O que você entende da afirmação "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas"?
 Você acha que, em geral, as pessoas se responsabilizam afetivamente nos relacionamentos? Como você vê isso entre as pessoas de seu convívio?
 Você já magoou alguém por não saber agir com responsabilidade? Se sim, como foi para você?
 Alguém já o magoou pelo mesmo motivo? Se sim, como você se sentiu?

Fonte: A Autora (2023).

As falas se deram em função da responsabilidade afetiva e sua importância para não ferir o sentimento do outro demonstrando que os alunos perceberam o ponto central o qual se tratava o texto.

Quanto à questão “O que você entende da afirmação "Tu te tornas eternamente

responsável por aquilo que cativas"? Os alunos trouxeram várias falas expondo as suas opiniões sobre a questão. A seguir são elencados alguns excertos das falas dos alunos: “Você é responsável por todos os laços que cria e possui” (Aluno 2). “Entendo que quando você cria um vínculo com a pessoa o mínimo a se fazer é ser fiel” (Aluno 12). “Você se torna responsável por seus relacionamentos” (Aluno 20). “Infelizmente alguma as pessoas não estão nem aí para o próximo” (Aluno 08). “Entendo que a gente se torna responsável pra sempre por tudo aquilo que a gente Conquista amizades e relacionamentos” (Aluno 7). “Eu sou responsável pelas amizades que eu fiz” (Aluno 10). “Se não tem responsabilidade não tem relacionamento” (Aluno21).

Para os alunos ficou claro conforme os excertos acima que a responsabilidade afetiva é aquela que se tem em relação aos nossos sentimentos e emoções, bem como a maneira como esses sentimentos estão direcionados aos outros. Isso significa assumir a responsabilidade por como expressar as emoções, como lidar com as emoções dos outros e como tratar as pessoas nos relacionamentos.

A responsabilidade afetiva envolve ser consciente de como as ações e palavras vividas como pessoas do entorno e fazer o possível para evitar usar dor ou sofrimento necessário. É importante reconhecer que todos têm responsabilidade afetiva em nos relacionamentos, e é essencial ser responsáveis e cuidador das próprias emoções, bem como das dos outros.

Quanto à responsabilidade afetiva, Miranda (2012) discorre sobre o assunto alegando que a vida exige dignidade tanto como valor inerente ao ser humano quanto como uma estruturação permanente a partir de relacionamentos interpessoais. Para a autora, a saúde tanto física como psicológica pode ser garantida por um ambiente rico em afeto.

4.2.4- Atividade 3 - Autocuidado Vídeo

Define-se por autocuidado toda a ação que um indivíduo faz por si mesmo, com o intuito de qualificar a sua vivência e assim obter qualidade de vida. Para conceituar o termo, Silva *et al.* (2014, p.701) definiram que:

O autocuidado está centrado no paradigma da totalidade adota o pressuposto de que o ser humano é a somatória de suas partes é a soma do biológico psicológico espiritual é social além de evidenciar que a pessoa tem que se adaptar ao meio ambiente.

Diante da importância da temática e da realização das práticas de autocuidado para o bem-estar relacionado às questões de saúde, tendo em vista que cuidar de si é essencial em todos os aspectos da vida e que faz parte também de um projeto de vida promissor é que se

propôs nessa atividade analisar diferentes tipos de autocuidado. Além disso, se faz necessário a reflexão de como o autocuidado é realizado e quais os tipos de ação são adotados pelos alunos na busca do bem-estar de forma geral.

No primeiro momento os alunos assistiram a um vídeo na plataforma do *You Tube* referente à temática, após receberam material impresso e a partir daí deu-se uma roda de conversa referente ao assunto tendo como base as seguintes questões que foram respondidas no diário de bordo:

Quadro 6: Quadro de questões de discussão sobre o tema autocuidado.

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quais autocuidados realizo diariamente? ✓ Como posso melhorar ainda mais meu autocuidado? ✓ Relacione autocuidado com saúde e autoestima.

Fonte: A autora (2023).

Quanto à primeira questão os alunos responderam levando em consideração, principalmente, a higiene pessoal conforme os excertos revelados a seguir: “Faço a minha higiene pessoal, cuido da alimentação, venho para a escola e faço exercício físico” (Aluno 18). “Diariamente eu cuido do meu cabelo, passe o perfume, escova os dentes não pratico atos perigosos, preservo minha segurança e medito, além da higiene pessoal norma de sempre” (Aluno17). “Eu pratico a higiene pessoal todos os dias, pratico a leitura ,estudo, trabalho e faço exercício” (Aluno 14).

Nesse primeiro questionamento fica claro o destaque que os alunos deram às práticas de higiene pessoal diárias que são necessárias a uma boa qualidade de vida. Surge em conjunto às práticas como leitura, meditação e exercícios físicos, como sendo atos de autocuidado e que pelo olhar dos alunos também são importantes para uma vida com maior qualidade.

Quanto às práticas de higiene, Nunes (1998) entende que a escola passou a ser respeitada um recinto distinto para o ampliação de práticas intrínsecas à progresso das qualidades sanitárias de uma parcela expressiva da população, ou seja, os estudantes. Para o autor a escola precisa enfatizar as condutas voltadas à higiene, tanto física como emocional.

Para aperfeiçoar as práticas de autocuidado os alunos citaram as seguintes atividades que podem ser realizadas tais como: “É importante me cuidar mais, me alimentar melhor e fazer mais exercícios” (Aluno 22). “Melhorando minha alimentação do dia a dia” (Aluno10). “Ter uma alimentação mais saudável ler livros e beber mais água” (Aluno 16). “Não fumar, não beber, pensar mais no meu futuro” (Aluno 5).“Tenho uma vida saudável longe dos perigos” (Aluno 19).

Os alunos foram chamados a fazer a relação do autocuidado com saúde e autoestima. Desse questionamento surgiram os seguintes excertos: “Quem cuida de si, mantém sua saúde,

logo mantenho a minha auto estima boa” (Aluno17). “Autocuidado é o hábito de prestar atenção em si mesmo. Autoestima é a percepção que temos de nos mesmos e está ligada à saúde mental” (Aluno 18).“Eu relaciono autocuidado com saúde e autoestima quando ando com as pessoas que eu gosto e quando faço coisas que me agrada.” (Aluno 10).“Quando nós nos auto cuidamos bem em todos os setores de nossa vida evidente que ficaremos saudáveis e com boa autoestima.” (Aluno 14).

Diante das colocações feitas pelos alunos observa-se que na visão dos mesmos a definição do termo autocuidado está ligada às práticas e hábitos que um indivíduo realiza para manter seu bem-estar físico, emocional, mental e social. Assim, o autocuidado é fundamental para manter uma boa qualidade de vida e prevenir o estresse emocional e físico. (MARINHO; SILVA, 2019)

Conforme os PCNs (BRASIL, 1997), fica claro que os assuntos relacionados à saúde devem ser implementados no currículo de forma que haja a promoção de hábitos, atitudes saudáveis e autocuidado entre os alunos e que os mesmos sejam estendidos as suas vivências em geral.

4.2.5- Atividade 4- Preservando o Corpo

A atividade intitulada “preservando o corpo” partiu da ação de assistir ao vídeo "Mônica em: como atravessar a sala", disponível em na plataforma do *YouTube*. Na animação a personagem Mônica está tomando banho quando seus amigos chegam para uma visita, mas a menina não havia levado a roupa para vestir no banheiro, apenas tinha disponível a toalha de banho para se cobrir. No desenrolar da história, a personagem precisa atravessar a sala sem que os meninos a vejam apenas coberta pela toalha e expondo o corpo.

A partir da história, os alunos são chamados a refletir sobre a importância de preservação do corpo quanto a exposição em público a partir das seguintes questões:

Quadro 7: Questões para discussão sobre a temática “Preservando o corpo”.

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Por que a Mônica não queria passar na sala? ✓ Você acha que a Mônica ficou com vergonha de seus colegas? ✓ Por quê? Você se importaria de passar perto de colegas apenas de toalha? Por quê? ✓ Na sua percepção, as pessoas devem se preocupar em preservar seu corpo e sua privacidade? |
|---|

Fonte: A Autora (2023)

A turma de alunos foi dividida em grupos menores e foi solicitado a eles que dialogassem entre si sobre os cuidados para com o corpo quanto a exposição do mesmo além de discutir da importância da privacidade e exigência de respeito. Dentre as devolutivas de todos alunos destacou-se:

A importância de preservar o corpo é para prevenir assédios e desrespeitos pois

sabemos como estão as coisas por mais que todos sabemos que as vestimentas não são convites a nada mas não temos como explicar isso a um assediador (Aluno11). Para mim a importância de preservar o corpo é que muitos que se mostram muito o corpo querendo sensualizar acabam muitas vezes sendo violentados ou violador e às vezes assédio porque acontece que a roupa acaba chamando atenção. Por isso eu acho que as pessoas têm que ser tem que ter mais consciência claro cada um escolhe o que usa mas só acho que as pessoas têm que ter mais cuidado (Aluno 22).

A importância de preservar corpo se deve em relação aos assédios e por muitos outros motivos relacionados o melhor para prevenir é andar sempre acompanhado de alguém e quando presenciar um assédio, devemos denunciar as autoridades (Aluno20).

Preservar o corpo é importante para não se ficar mal falado e evitar assédio ou abuso caso isso aconteça é preciso tentar se defender. É importante se cuidar e andar sempre alerta em todos os lugares e se defender quando alguém quiser lhe causar mal (Aluno 22).

Manter a integridade da pessoa é uma das maneiras de preservar o corpo passar uma aparência de segurança e uma maneira de demonstrar controle mostrar respeito e manter caráter (Aluno 12).

Na minha opinião preservar o corpo é muito necessário porque é o nosso corpo é meu eu acho que ninguém deve tocar sem a nossa autorização o corpo é meu então eu decido o que faço com ele. Eu penso que as pessoas não devem julgar a roupa que usamos ou algo do tipo devemos preferir prevenir a nossa intimidade porque é algo muito sério mas devemos citar que roupas não são um convite para tudo limite isso é uma questão de ter o mínimo de noção e saber que tudo tem seus limites (Aluno 21).

Em suas falas os alunos trazem a importância de não expor o próprio corpo tendo em vista os perigos do assédio, violência sexual e desrespeito.

Muito embora os pesquisados entendam que há a liberdade de se vestir como quiserem, a exposição do corpo pode trazer consequências negativas, tais como, vulnerabilidade a possíveis agressões de cunho sexual, conflitos, julgamentos e estigmatização social.

Corroborando com a ideia de cuidado tanto do corpo quando da mente Horta e Sena (2011), assinalam que os adolescentes têm em ideia que o corpo é o foco para os cuidados de saúde, considerado assim, o eixo central para se analisar como a saúde é percebida no cotidiano da vida pelos mesmos, portanto são necessários cuidados e a preservação do mesmo.

4.2.6 - Atividade 5 - Jogo Mito ou Realidade

Para discutir sobre os mitos e realidades relacionados à educação sexual elaborou-se 14 assertivas relacionadas aos assuntos anatomia, fisiologia, anticoncepção e infecções sexualmente transmissíveis (IST).

A dinâmica do jogo se deu de forma que a leitura da assertiva foi feita por um aluno enquanto os demais afirmavam se a mesma era mito ou realidade.

Foi um momento de aprendizado, pois durante a atividade surgiram muitas dúvidas quanto aos assuntos e os alunos realizaram reflexões sobre os mesmos e buscavam entrar em um consenso de certo ou errado quanto às questões apresentadas.

As percepções dos alunos foram registradas no diário de bordo e abaixo seguem

alguns excertos de falas dos alunos.

Achei a aula de hoje muito necessária pois abordamos assuntos importantes sobre sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. Comentar sobre esses assuntos é uma maneira de quebrar tabus na sociedade (Aluno 16).

A aula de hoje foi muito importante e necessária, aprendi muito sobre sexualidade, coisas que irei levar para a vida toda e uma das coisas que achei mais importante e legal foi saber sobre as meninas, sobre coisas que eu tinha curiosidade de saber. (Aluno 22).

A aula de hoje foi muito produtiva e de muitos aprendizados sobre sexualidade e proteção íntima adorei as interações e a parte de responder o que era mito ou verdade (Aluno 14).

No dia de hoje vimos alguns mitos e verdades sobre a saúde até os dias de hoje ainda há pessoas desinformadas mas temos que conversar para ver os pontos de vista e as mentalidades diferentes gostei muito acho muito importante esses diálogos pois podemos mostrar nosso ponto de vista e aprender escutando a ideia dos outros colegas que estão junto conosco (Aluno 12).

A aula de hoje foi muito importante e interessante por que muitas coisas que eu pensei que era um mito, acabei descobrindo ser verdade. Eu aprendi muitas coisas importantes (Aluno 9).

A percepção que eu tive foi que todos devemos preservar e cuidar do nosso corpo e sempre que houver um ato sexual deve-se usar preservativo e depois ter cuidado com a sua higiene pessoal (Aluno 5).

Essa aula foi de extrema importância para ficarmos por dentro de todos os assuntos relacionados à saúde e para nós nos alertarmos sobre os devidos cuidados que devemos tomar para evitar certas doenças em nosso corpo (Aluna 21).

Nessa atividade em que houve a interação entre os pares, por meio dos depoimentos dos alunos percebeu-se a necessidade de promover atividades que tragam questões de curiosidade sobre a temática e que os estudantes possam ter liberdade de fala e exposição de suas dúvidas.

No que diz respeito as duvidas e curiosidades relacionadas à sexualidade é importante salientar que a educação sexual é uma parte importante da vida dos adolescentes e pode ser fundamental para que eles tomem decisões sobre sua sexualidade e saúde sexual (Dias *et al.*, 2010).¹

No entanto, existem muitos mitos e verdades sobre a educação sexual que precisam ser esclarecidas em casa e na escola. É uma responsabilidade que deve compartilhada entre pais e educadores e ambos devem trabalhar juntos para fornecer informações precisas e corretas aos adolescentes a fim de promover a saúde sexual e a prevenção de ISTs e gravidez indesejada. (Mota *et al.*, 2019).

4.2.7 Atividade 6 - Documentário Meninas: gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência refere-se à concepção de uma criança por uma pessoa que esteja na fase da adolescência que segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (1990), no seu Art. 2º é o período de vida entre entre doze e dezoito anos de idade.

Foi unânime a ideia de que a gravidez nessa fase da vida pode ter consequências negativas tanto para a mãe como para o recém nascido , como problemas de saúde, dificuldades econômicas e educativas, e maiores riscos durante a gravidez e o parto.

Para tanto é importante que a escola leve em conta os indicativos da BNCC, 2017 que sugere que nos Anos Finais do Ensino Fundamental sejam abordadas temáticas relacionadas à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de interesse e relevância social nessa faixa etária.

Nesse sentido e com o objetivo de impactar os alunos com relação ao assunto gravidez na adolescência, foi exibido ao grupo de estudantes um documentário que expõe, por meio de casos específicos, uma situação social geral: a gravidez precoce em ambientes de carência social.

O documentário tem como assunto central a questão da gravidez na adolescência, retratando jovens meninas grávidas em favelas da cidade do Rio de Janeiro, sem perspectiva no futuro ou planos de vida definidos.

A tarefa dos alunos foi assistir ao documentário, refletir sobre a realidade apresentada, bem como, pensar nas consequências físicas e emocionais trazidas por uma gravidez indesejada e precoce. Nessa atividade também discutiu-se sobre as formas de evitar gravidez na adolescência.

Frente a realidade apresentada por meio do documentário houve as seguintes devolutivas dos alunos presentes na atividade: “Achei a vida dessas meninas muito triste e cheia de sacrifícios pois vão ter que assumir a responsabilidade de ser mãe e não vão poder estudar e aproveitar a vida” (Aluno 6).“Infelizmente não houve a responsabilidade de se proteger e assim houve a gravidez indesejada o que vai mudar a vida das adolescentes” (Aluno15). “Me chamou a atenção que mesmo em meio a tanta pobreza e falta de condições havia amor entre as famílias” (Aluno 16).“É importante o uso de preservativos e anticoncepcionais para evitar uma gravidez. Uma gravidez fora de hora muda toda a vida. E é preciso ter muita responsabilidade. Tenho algumas amigas mães e sei o quanto é difícil a vida delas” (Aluno 20).

Diante disso é importante salientar que a prevenção da gravidez na adolescência é fundamental e deve ser realizada por meio de educação sexual, acesso a métodos contraceptivos e aconselhamento por profissionais de saúde. (MOURA *et al.*, 2018).

É importante que os jovens tenham informações claras e precisas sobre a sexualidade e como evitar a gravidez, além de se sentirem à vontade para discutir questões sexuais com seus familiares, amigos, professores e profissionais de saúde.

Frente a essa realidade a escola tem papel relevante quanto ao que se refere à educação sexual no ambiente escolar.

Para Pereira (2007) por meio da escola que ocorre a articulação da temática sexualidade com a promoção da saúde, pois é nesse ambiente que se viabiliza a realização de ações preventivas das Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS, e ainda a reflexão sobre a violência sexual e a gravidez precoce, bem como a discussão sobre sexualidade, o auto cuidado e o auto conhecimento.

4.2.8 Atividade 7 - Camisinha na sala de aula: saúde, sexualidade e construção de conhecimento a partir de testes de qualidade

Santos, Rodrigues, Carneiro (2009) relatam que a humanidade inventou diferentes métodos ao longo de sua história para combater as doenças sexualmente transmissíveis e evitar a gravidez indesejada, criando métodos de proteção pessoal que permitem maior liberdade sexual, embora nem sempre sejam universalmente populares na sociedade. Os autores ainda ressaltam que, embora existam várias possibilidades de falhas ocorrerem durante a fabricação, armazenamento, transporte e teste de qualidade do preservativo, ele é ainda é a melhor escolha para evitar ISTs, assim com gravidez indesejada.

Levando em consideração a importância do controle de qualidade dos preservativos que são comercializados no Brasil e distribuídos na rede pública de saúde é que se propôs a atividade sobre os testes de qualidade de preservativos.

A tarefa teve por objetivo fazer a testagem de 6 marcas de preservativos que são oferecidos no comércio. Dentre esse número, cinco preservativos foram adquiridos em farmácia comerciais e um foi adquirido na farmácia municipal de saúde do município.

Os critérios avaliados nos preservativos foram a propriedade, as informações da embalagem, comprimento, largura, massa, tração e elasticidade, vazamento e porosidade, capacidade volumétrica e condução de corrente. Este experimento foi similar ao que já tem descrito na literatura e está disponível em: <http://www.iq.ufrgs.br/aeq/producao/delpino/v13a02.pdf>

O experimento foi realizado no Laboratório de Física da UNIPAMPA- *Campus* Caçapava. Os alunos foram divididos em seis grupos e cada grupo recebeu uma marca de preservativo para fazer os procedimentos de testagem e assim completar a tabela de dados.

O uso sistemático de preservativos é uma das formas de evitar infecções sexualmente transmissíveis. No Brasil, as normas da Anvisa e do Inmetro buscam assegurar produtos eficientes e de qualidade e todas as normas de produção são asseguradas pela Portaria Nº 266,

de 22 de Junho de 2021, a qual tem por finalidade aprovar os requisitos de avaliação da conformidade para preservativos masculinos.

Quanto à atividade realizada, os alunos relataram as seguintes percepções: “Foi muito legal participar dessa atividade no laboratório da UNIPAMPA. Gostei de fazer os teste no preservativo, principalmente o de condução da corrente elétrica para verificar se a camisinha não estava furada” (Aluno19). “Essas atividades fazem com que a gente aprenda mais fácil e gostei muito de ser cientista e fazer experimento no laboratório.” (Aluno 06) . “Não tive dificuldade em fazer as atividades, só fiquei ansiosa para que todas as camisinhas tivessem aprovação” (Aluno 15).

Alvarenga (2012) ressalta que pais, responsáveis e educadores precisam ter conscienciada da necessidade de promover espaços de fala com os adolescentes, conversando sobre vida sexual, métodos contraceptivos, responsabilidade afetiva no intuito de promover a reflexão sobre as implicações de uma gravidez não planejada ou de uma IST.

Além de ser um assunto interessante aos olhos dos alunos essa atividade sobre a resistência dos preservativos teve um ponto alto que foi a aplicação da metodologia pedagógica da experimentação onde os alunos foram levados para dentro de um laboratório em uma Universidade Federal.

As aulas experimentais são importantes, pois permitem que os alunos coloquem em prática o que aprenderam em teoria, o que é fundamental para consolidar o conhecimento.

Ao realizarem os experimentos com os diversos preservativos, os alunos puderam observar os fenômenos na prática, testar hipóteses, interpretar resultados e tirar conclusões, o que contribuiu para uma compreensão mais aprofundada dos conceitos e realmente entender sobre a importância dos testes de qualidade dos preservativos e, por conseguinte dos demais produtos do mercado que precisam ser testados antes de serem comercializados. Essa ideia vai ao encontro do que preconiza Azevedo (2004) ao sinalizar a respeito da reflexão dos alunos quanto aos processos de uma investigação e experimentação.

Outro ponto importante relacionado à metodologia da experimentação é a participação do aluno em todas as fases do processo, ideia defendida por Gonçalves e Goi (2018) ao defender que quando o estudante está imerso na atividade ele terá maiores chances de refletir e chegar a uma conclusão mais apurada.

Covém pontuar que o trabalho realizado por meio de equipes colaborativas é uma forma eficaz de alcançar objetivos em um ambiente educacional de aprendizagem pois, envolve a união de indivíduos com habilidades e conhecimentos distintos para trabalhar em conjunto em um projeto ou tarefa e assim promovendo a interação entre os pares em uma

concepção histórico-cultural de Vygotsky (1984) a qual, aborda de assimilação cultural e de conhecimentos a partir do diálogo entre os sujeitos.

Salienta-se que as ações comunicativas e os desempenhos psíquicos superiores ocorrem a princípio primeiramente de forma interpessoal seguidas das atividades interpessoais, depois de reguladas pela consciência, mediados pela linguagem, em que os signos adquirem significado e sentido (VYGOTSKY, 1984).

Quando feito corretamente, o trabalho em equipe colaborativa pode levar a resultados duradouros e positivos já que, segundo Torres, Alcântara, Irala(2004, p. 15), tem como proposta “ promover rupturas que gerem situações de desequilíbrio com força suficiente para provocar mudanças, que levem o aluno a se assumir enquanto sujeito pesquisador e autônomo.”

É importante destacar que as experimentações de cunho pedagógico levam ao despertar do interesse dos alunos pela ciência e incentivam habilidades para áreas relacionadas, como a química, física e biologia. Além disso, as aulas práticas também podem ser divertidas e empolgantes para os alunos, o que ajuda a tornar o aprendizado mais significativo e agradável.

Por fim, as atividades experimentais realizadas no laboratório foram bem sucedidas e houve a participação efetiva dos alunos, provavelmente foi um momento que marcou a memória dos mesmos e trouxe a conscientização quanto à importância dos testes de qualidade dos preservativos.

4.2.9 - Atividade 08 - Peça de teatro

Como atividade final, os alunos foram ser desafiados a criar uma peça de teatro abordando em seu enredo as temáticas trabalhadas sobre Sexualidade e Saúde.

O texto foi escrito pelos alunos e aborda a história de uma menina que ficou grávida na adolescência e passou por vários percalços, dúvidas e enfrentamentos para poder ter o filho.

Observa-se que ao escrever o texto os alunos descreveram uma história muito próxima à realidade enfrentada por meninas adolescentes que acabam por ter uma gravidez indesejada, assim como percebe-se uma semelhança com as histórias relatadas no documentário apresentado ao grupo participante da pesquisa.

No quadro a seguir apresenta-se a peça de teatro produzida pela turma.

Quadro 8: Peça teatral

Peça de Teatro

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Uma menina aos 13 anos, moradora de uma comunidade na capital de São Paulo, filha de mãe solo que vivenciam uma realidade complicada. Sua mãe é doméstica e trabalha para sustentar sua família. Mora de aluguel numa pequena casa com seus dois irmãos, seu pai era um homem alcoólatra abandonou sua família após o terceiro filho.

Sua mãe por ser doméstica não parava muito em casa, então não poderia dar uma educação e atenção básica para seus filhos, por ter uma família ausente vivia em casas de amigas.

Um certo dia após a escola, uma amiga a convidou para ir a uma festa, ela conheceu um rapaz na festa, começaram a conversar, ele a convenceu a beber um pouco, como ela não tinha nada a perder aceitou, começaram a conversar, aproveitar a festa e ficaram juntos até o final. Após algum tempo, depois de ser seduzida pelo rapaz, ela decide ir para a casa dele após ser convidada, já que ela não poderia voltar para casa bêbada, então pegaram um Uber.

Logo que chegaram em casa, foi rolando um clima entre eles até que eles foram para o quarto e rolou, por ser sua primeira vez pela parte dela, não usaram preservativo.

No outro dia, ela foi para a casa de sua amiga contar o relato que aconteceu, sua amiga por ter um esclarecimento e uma família ter mais estrutura psicológica por abordar certos assuntos. Aconselhou ela a ter uma conversa com sua mãe, porém ela ficou com um receio e ficou insegura e não contou para ela. Laís, então, levou a vida adiante, após 3 semanas sua vida começou a mudar radicalmente, conversando com o Kevin da festa contou seu relato.

Após o garoto perceber que possivelmente a Laís estar grávida, o garoto decide meter o pé, deixando a deixando desolada.

A garota tentou manter em sigilo a gestação de sua família, porém, isto não iria durar muito tempo, pois uma hora ou outra eles iriam descobrir. Quando seu corpo começou a mudar, sua mãe começou a desconfiar que ela estaria grávida, então a mãe a chamou para conversar sobre.

Após conversar sua mãe decidiu levar sua filha para fazer um teste de gravidez, a menina com medo do resultado decidiu confessar para sua mãe, insegura então, ela a contou, sua mãe ficou

Longos dias se passaram e cada vez o bebê evoluía, sua relação com a mãe melhorou bastante, porém ela nunca mais teve contato com seu pai tanto que ele nem imaginava que ela estaria grávida e de alguém que não tivesse um futuro adequado para ela.

Cada dia ela se encantava pela sua gestação e um amor pela criança aumentava, Laís descobriu que seria uma menina seu bebê. Já sonhava com sua menina no colo e aos poucos ia montando o enxoval dela, pois como era de uma família mais humilde elas ainda passavam uma certa dificuldade pela vida financeira.

Em poucas semanas, Laís se planejava para o parto normal logo estava com medo de uma possível cesárea por ser muito nova.

Após muita aproximação pela parte do menino, ele a convidou para sair numa tarde e tomar um sorvete, o menino falou que ela era uma pessoa incrível, e muito batalhadora por aguentar muita pressão das pessoas.

A Laís ficou muito feliz porque talvez existisse uma reciprocidade entres eles, ela respondeu além do seu sorriso sincero, com muitos elogios pela pessoa que ele é, até que ele disse que a amava.

O silêncio tomou conta do local, porém foi interrompido por um beijo dele, a garota ficou envergonhada no extremo mas feliz pelo o acontecido. Alguns meses passaram e então chegou finalmente os 9 meses e a ansiedade já estava presente em sua família, pois logo a menininha estaria entre os braços de todos.

Mesmo não sendo desejada, foi recebida com muito amor e carinho, com traços do seu pai biológico era igual a sua mãe quando nasceu, A bebê tinha seus cabelos escuros e sua pele macia, seus olhos escuro era seu charme.

A criança já tinha seus 5 meses, então Laís começou a estudar de forma online para poder trabalhar e sustentar a filha, ela foi construindo aos poucos seu sucesso e sua carreira logo de início ela foi dando indícios de estar muito interessada pelo trabalho e estudos.

Finalmente, Laís e Yuri começaram um relacionamento sério, pois já estavam decididos a seguir em frente como uma família estruturada, com seus 20 anos Laís começou uma faculdade pela sua área dos sonhos, pois poderia dar um futuro melhor para sua filha que estava com seus 8 anos. A menina nunca passou uma dificuldade porque sempre corriam atrás do melhor que podiam.

Sua história era muito comentada com comentários bons e ruim como sempre tem, mas nunca deixaram a se abalar, pois só eles sabiam o que tinham passado

Fonte: Arquivos dos dados da pesquisa (2023)

Ao analisar a história contada pelos alunos observa-se que os mesmos replicaram a realidade que estão acostumados a enxergar no cotidiano, sendo que há semelhança com o documentário exibido durante o trabalho realizado na escola.

Observa-se que é uma história que mostra a surpresa, o medo e a insegurança de uma adolescente aos se descobrir gestante diante de uma situação social e financeira não favorável.

Os alunos também abordaram o papel da escola no acolhimento da adolescente personagem da história quanto ao fato de estar grávida sendo que a professora aconselhou a seguir seus estudos.

Outro ponto importante a ser evidenciado é a maior responsabilização das mulheres quanto ao fato de levar a gravidez adiante. A “menina -mãe” é centro da história e identificada pelos alunos como a maior responsável pelo ocorrido enquanto que o “menino-pai” desaparece conforme a história elaborada pelos alunos.

Aqui visualiza-se de fato questões de desigualdade de gênero, o que culturalmente é uma realidade em nossa sociedade patriarcal. Diante disso, Mota *et al.*, (2019) ressalta a importância de elaboração de estratégias de intervenção no processo de desigualdade de gênero em especial com vistas à mulher, pois a mesma geralmente é que sofre interferências no seu modo de vida, saúde e qualidade de vida.

Para os autores, a escola é vista como como um ambiente singular e propício para oportunizar a mudança dessa cultura negativa que pode favorecer sentimentos negativos na vida das mulheres, incluindo sua saúde física e mental, sua autonomia e seus direitos humanos.

A seguir analisa-se questões descritivas que foram respondidas pelos alunos após a implementação das atividades com o fascículo: “Saúde e Sexualidade”. Nesta análise final a pesquisadora traz as questões, que foram criadas categorias de análise, a saber: (I) *Saúde e qualidade de vida*; (II) *Saúde e sexualidade consciente*, (III) *Saúde e o contexto das drogas lícitas e ilícitas*; (IV) *Saúde e as questões de violência*; (V) *Saúde da mente e das emoções*.

Também será analisado no item 4.4 os resultados do Questionário Final tipo Likert seguindo categorias *a posteriori*.

4.3 - Questionário Final: Questões Descritivas

(I) Saúde e qualidade de vida

A saúde e a qualidade de vida estão intrinsecamente unidas e formam a base do bem-estar de uma pessoa (LARA *et al.*, 2013). Uma boa saúde física é essencial para uma alta qualidade de vida, pois ajuda nas atividades diárias e garante que o indivíduo seja capaz de

atingir seus objetivos.

A saúde mental também é primordial para a qualidade de vida, pois as questões relacionadas à uma mente saudável podem ter um grande impacto sobre a capacidade de uma pessoa de ter um bom desempenho e permanecer motivada em suas atividades diárias e, assim como aponta Marinho e Silva (2019) perceber-se como sujeito de valor visualizando a importância do autocuidado emocional e físico.

Tendo em mente a importância de se manter saudável para ter uma vida mais tranquila e equilibrada, foi feito aos alunos o seguinte questionamento: Saúde é estado de equilíbrio dinâmico entre o organismo e seu ambiente, o qual mantém as características estruturais e funcionais do organismo dentro dos limites normais para sua forma de vida e para a sua fase do ciclo vital. Sendo assim, a partir das atividades desenvolvidas relacionadas ao tema saúde, o que você considera necessário para ter uma vida saudável e com maior qualidade no cotidiano?

Obteve-se uma gama variada de respostas dos alunos quanto ao questionamento os quais analisa-se a seguir.

Ficou claro entre os alunos que, para se ter uma vida saudável é necessário equilíbrio pois, dentre as várias respostas dos pesquisados destacamos a seguinte: “Para ter uma vida saudável necessita-se de um equilíbrio entre os mais diversos setores da vida como social, físico, mental, espiritual e etc.”.

Essa retorno dos alunos pesquisados dá a visão de que os mesmos apresentam a noção de que a saúde é algo amplo e global conforme o excerto a seguir: “Em relação a saúde creio que uma boa alimentação e exercícios seja fundamental (mesmo sendo apenas uma mera caminhada);uma visita em algum consultório médico para check up também é uma boa recomendação (assim tem-se a certeza de que tudo está em ordem);uma boa convivência família também é fundamental pois pode evitar alguns fatores como solidão,entre outras.” (Aluno 5)

Em termos de questões emocionais, os alunos pesquisados demonstram, de acordo com as suas respostas, a importância do cuidado com os sentimentos e com as emoções, e isso se verifica quando eles alertam para a importância de se ter bons amigos, de trabalhar com o que se gosta, de saber lidar com as situações do cotidiano, de desenvolver o autoconhecimento, uma boa convivência familiar incluindo as relações interpessoais e a importância das amizades para evitar a solidão.

Outra temática que os alunos trouxeram de forma consistente em suas respostas é a relação entre a saúde e a regulação das atividades fisiológicas, a qual foi abordada com os

alunos a partir da seguinte questão: Uma alimentação saudável é aquela que garante, principalmente, que seu organismo esteja recebendo todos os nutrientes de que ele precisa. De acordo com seu conhecimento descreva hábitos de alimentação saudável e que promovam a melhoria da qualidade de vida.

O conhecimento referente a esse fato fica visível pelas várias citações relacionadas à boa alimentação, sono regulado, prática de atividades físicas e esportes, bem como evitar situações de estresse, conforme se apresenta na citação que segue: “É sobre ter o básico, de alimentação e exercícios, além disso como evitar o estresse também é importante, ter mais calma para fazer as coisas.” (Aluno 12).

Os estudantes demonstraram em suas respostas que importantes ações como: beber água regularmente durante o dia, reduzir o consumo de alimentos industrializados, aumentar a ingestão de alimentos ricos em nutrientes e vitaminas e ainda restringir alimentos ricos em sal, açúcar e gorduras, contribuem de forma eficiente para que se usufrua de uma vida saudável.

Essa afirmativa é corroborada pela opinião dos pesquisados que sugerem: “Consumir saladas, frutas além de se manter longe de alimentação com conservantes, muito sal e açúcar, entre outras coisas.” e “Suprir as quantidades de proteínas e nutrientes básicos necessários para o pleno funcionamento do corpo e mente, redução do consumo de produtos processados tais como os salgadinhos, refrigerantes, entre outros.” (Alunos 10 e 15).

Nessa duas falas feitas pelos pesquisados fica claro a preocupação dos alunos com referência aos bons hábitos alimentares e o quanto isso implica para que se tenha uma vida saudável corroborando com Monteiro (2000), o qual salienta que a América Latina, inclusive o Brasil, vem apresentando nos últimos tempos um rápido aumento nos casos de obesidade nos diversos estratos da população, classes econômicas e faixas etárias.

Observa-se que pela investigação, as atividades físicas são fatores importantes para a saúde e a qualidade de vida. Ao cuidar da saúde física, um indivíduo pode garantir que ele tenha energia e motivação para realizar seus afazeres e por fim ter plenitude de vida e para isso é importante políticas de saúde voltadas para a promoção da saúde e qualidade de vida tanto para crianças como para adolescentes em particular, necessitado frente ao cenário a mudança epidemiológica, nutricional e demográfica na qual se está inserido. (JUZWIAK; CASTRO; BATISTA, 2013).

Os pesquisados percebem que os exercícios físicos regulares, uma dieta balanceada, descanso e relaxamento adequados e gerenciamento do estresse são todos componentes-chave de uma saúde qualificada. Além disso, é importante se envolver em atividades que tragam

alegria e satisfação, tais como hobbies, trabalho significativo e conexões sociais.

Além de cuidar da saúde física e mental, é salutar inclui medidas para prevenir doenças e lesões. Check-ups médicos regulares, vacinações e triagens são todos importantes para garantir a saúde ideal.

E ainda, evitar comportamentos de risco, tais como fumar, beber álcool e usar drogas, também é essencial para manter a saúde e a qualidade de vida.

Ao cuidar de si mesmo, um indivíduo é mais capaz de administrar melhor o estresse e a ansiedade, melhorando sua qualidade de vida em geral. Além disso, exercício regular, alimentação saudável e descanso adequado podem contribuir para melhorar a saúde mental, incluindo melhor humor e melhor funcionamento cognitivo.

Em geral, o autocuidado é uma parte essencial da saúde e da qualidade de vida. Ao cuidar de si mesmo e envolver-se em atividades que tragam alegria e satisfação, um indivíduo pode assegurar-se de que está vivendo a melhor vida possível, ideia que é corroborada por Sanmarti (1988) e Pardal (1990), ao afirmarem que a escola deve ter como escopo influenciar os alunos a desenvolverem hábitos, atitudes e conhecimentos relacionados à temática saúde a fim de beneficiar o desenvolvimento físico e mental além de, proporcionar bem-estar e qualidade de vida.

Pela a análise dessa categoria considera-se que, de acordo com as respostas recolhidas dos alunos pesquisados, uma boa saúde física e mental é necessária para uma alta qualidade de vida, e os cuidados tanto de ordem emocionais como físicos são propulsores do bem-estar.

Gomes (2009) observou em sua pesquisa que as escolas devem também preparar os alunos para cuidar de sua própria saúde e da saúde de seus pares e, mais importante, adotar um estilo de vida que inclua os objetivos do que hoje chamaríamos de saúde ativa, que é nada mais que o desenvolvimento de todas as suas possibilidades físicas, mentais e sociais.

Diante das respostas dos alunos e do embasamento teórico entende-se que saúde e qualidade de vida estão intimamente relacionados. Para os estudantes pesquisados, a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, enquanto a qualidade de vida é uma medida mais ampla de como as pessoas percebem sua vida em geral, incluindo sua saúde, bem-estar emocional, satisfeita com o trabalho e como relações sociais.

Esse olhar sobre a saúde e qualidade de vida vem ao encontro do que define a Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, em 1986, a qual define promoção da saúde como:

[...] o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria

de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social [...]. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global;(CARTA DE OTTAWA, 1986, p.1).

(II) Saúde e sexualidade consciente

Segundo Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população adolescente representa atualmente 17,9% do total dos brasileiros com pouco mais de 34 milhões de pessoas. Frente a esse dado é importante falar sobre os aspectos que norteiam a qualidade de vida desses cidadãos, dentre eles os aspectos relacionados à sexualidade, o qual será discutido na categoria que se segue.

Segundo Macedo *et al.* (2013), a sexualidade é um aspecto fundamental ao longo do ciclo de vida de homens e mulheres, o que traz contentamento, emoção, alegria, liberdade e saúde. Dessa forma, é uma construção histórica, cultural e social que muda à medida que as relações sociais mudam.

Ainda de acordo com os autores, infelizmente, na sociedade ocidental, tanto histórica quanto culturalmente, as vivências relacionadas à sexualidade ainda se encontram são limitadas por tabus, mitos, preconceitos, proibições e relações de poder, trazendo certo desconforto e muitas dúvidas principalmente aos adolescentes quanto a conduta frente ao fato de como vivenciar tudo isso sem comprometer a qualidade de vida e o bem-estar.

Tendo em vista, a definição da OMS, a qual define a expressão da sexualidade como a forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas tocam e são tocadas, e ainda em se tratando da atração física e afetiva que as pessoas sentem umas pelas outras e que leva à ao envolvimento afetivo e à relações sexuais, propôs –se aos estudantes o seguinte questionamento: Quanto ao tema sexualidade, quais medidas são necessárias para evitar infecções sexualmente transmissíveis - ISTs e por que é importante seguir essas medidas?

Nesse questionamento houve a preocupação em questionar a respeito das ISTs, visto que segundo dados do Ministério da saúde, o número de sorologia positiva de HIV por exemplo, vem aumentando justamente entre adolescentes conforme as informações divulgadas pelo Ministério da Saúde, entretanto os alunos também se preocuparam em responder sobre questões relacionadas aos métodos contraceptivos e a indesejada na adolescência, o qual se caracteriza como um fator preocupante de saúde pública.

Quanto às ISTs, e aqui envolvendo a diversidade das doenças, tais como, sorologia positiva para HIV e AIDS, sífilis, gonorreia, infecção por HPV, etc., os alunos em sua totalidade, argumentam que o uso do preservativo, vulgarmente denominado “camisinha” é o

método de prevenção mais adequado para evitar contaminações. Essa afirmativa se justifica pelas respostas coletadas nos questionários que denotam a preocupação com o cuidado:

O uso de preservativo, é cuidado na hora de sair com uma pessoa, saber mais um pouco sobre ela! (Aluno5)

Que eu saiba o único método que previne essas doenças é a camisinha, mas fazer exames de rotina é bom para saber, no caso de ter contraído alguma doença e não saber. (Aluno 9)

Principalmente o uso de preservativos em todas as relações sexuais, dessa maneira evitando a transmissão e propagação destas infecções. (Aluno 12)

Que eu saiba o único método que previne essas doenças é a camisinha, mas fazer exames de rotina é bom para saber, no caso de ter contraído alguma doença e não saber. (Aluno 21).

Mesmo não havendo na questão que abordagem quanto á prevenção de gravidez indesejada na adolescência, os alunos, mesmo assim fizeram alusão á importância do uso do preservativo para evitar essa situação.

Nas falas dos pesquisados, o preservativo é visto com duplo propósito: evitar ISTs e gravidez indesejada, como se observa a seguir:

O uso de preservativo (mais conhecido como camisinha) é essencial para prevenir DST(Doenças Sexualmente Transmissíveis),além de particularmente prevenir a gravidez indesejada... Assim tendo mais segurança na hora de ter relações sexuais (Aluno 8).

Usar métodos contraceptivos, que garantam saúde e higiene ,sem essas medidas o número de pessoas doentes ou grávidas se multiplicaria (Aluno10).

Usar preservativo pois assim vc vai estar se cuidando para não pegar ist e também para não ter filhos pois existem muitos casos de pessoas que pegaram a doença e também tiveram um filho (Aluno 15).

As medidas necessárias são a utilização de preservativos e contraceptivos, essas medidas são importantes não só para que se evite uma gravidez indesejada bem como uma doença grave que possa ser contraída (Aluno18).

Com a visão que obte-se a partir das respostas dos alunos, observa-se que os mesmos apresentam conhecimento referente ao assunto é há preocupação com o uso do preservativo tanto apara prevenção de ISTs quanto para gravidez indesejada.

Continua sendo importante e, cada vez mais a abordagem dos professores com relação ao assunto sexualidade de forma natural e articulada, fazendo com que haja abertura para as falas dos alunos, os quais de acordo com o que se percebe, ainda carregam dúvidas e medos referente a sua própria sexualidade, o que podem interferir na qualidade de vida e em escolhas erradas.

(III) Saúde e o contexto das drogas lícitas e ilícitas

Senna (2019) entende que a adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento humano, pois é nessa etapa da vida que ocorrem diversos processos relacionados às aquisições cognitivas, emocionais e sociais, sendo também um período próspero para a formação de

hábitos e padrões comportamentais.

Fernandes *et al.* (2021) afirmam que tudo que os adolescentes vivenciam durante seu desenvolvimento pessoal pode afetar suas vidas de maneira positiva ou negativa. Uma experiência negativa é o alcoolismo assim como, a dependência de substâncias psicotrópicas, que têm afetado um alto percentual de crianças e adolescentes e que atualmente são considerados um problema de saúde pública.

Segundo Jimenezes e Tucci (2017), no que diz respeito ao Brasil, os dados mostram que as drogas mais utilizadas pelos adolescentes são as lícitas: álcool, tabaco, inalantes e drogas. Em relação às drogas ilícitas, a maconha é a mais utilizada pelos jovens.

E, para dar continuidade ao assunto, ressalta-se que a OMS (2020) define entorpecente como qualquer substância, natural ou sintética, capaz de produzir em dosagens variáveis fenômenos de dependência psicológica ou orgânica, considerada um problema de saúde. Em geral, as drogas podem ser divididas em substâncias ilícitas e lícitas.

Com a preocupação de levantar dados a respeito do olhar do aluno a respeito do uso e malefícios referentes ao uso de drogas, elaborou-se questões referentes as drogas ilícitas e drogas lícitas, nesse caso cigarros e álcool.

Sabendo da problemática que envolve o cotidiano da juventude, propôs-se aos alunos o seguinte questionamento: “Quais precauções você acredita serem necessárias para evitar o uso de drogas e dessa forma impedir seus malefícios?”

Diante desse questionamento, os pesquisados deram respostas em geral, voltadas para o âmbito da educação, políticas públicas de prevenção, conhecimento a respeito do assunto, círculo de amizades, diálogo com a família e conhecimento acerca do assunto.

De acordo com os alunos, o conhecimento é importante para evitar o consumo excessivo e que não se caia na armadilha do vício, como é revelado pela resposta de um dos entrevistados: “É importante que se tenha conhecimento da população dos jovens e dos pais sobre os danos que o álcool causa na vida, como a dependência que quando atinge uma escala agravante pode destruir lares de muitas famílias” (Aluna 21). Vê-se aqui a importância do papel da escola e dos órgãos de saúde na disseminação de informações a respeito do assunto, pois os jovens precisam saber a respeito do assunto para fazer as melhores escolhas.

Uma das atitudes importantes quanto ao consumo de bebidas alcóolicas está relacionada ao autocontrole já que houveram respostas que apontaram para a importância de manter o controle do uso de álcool bem como e a conscientização dos malefícios do uso dessas substâncias. Esse dado fica claro na resposta recebida de um aluno “ Controlar-se mentalmente para regular o quanto você bebe e não se viciar no álcool.” Aqui vê-se claramente

que há certa consciência quanto ao uso moderado de substâncias alcólicas.

Embora haja certa conscientização quanto ao controle de bebidas alcólicas, os adolescentes sabem que nem sempre é fácil manter-se firme nessa escolha conforme a resposta obtida de um dos alunos pesquisados quando afirma que: “Manter o controle sobre o álcool nem sempre é fácil,mas é preciso ter noção de que é algo prejudicial a saúde,uma situação que seria uma boa tentativa seria ajustar um tipo de cronograma para o uso de álcool, outra solução seria um procedimento com acompanhamento médico,assim ajudando (algumas vezes com ajuda de medicamentos) a manter o controle” (Aluno 22).

Outra questão levantada pelos adolescentes está direcionada à relação entre álcool e acidentes de trânsito, que se obteve resposta como: “Evitar misturar muitas bebidas e se for dirigir não beba.” ou “Não dirigir alcoolizado” (Aluno 16).

Segundo Goi e Goi (2020) existe uma estreita relação entre acidentes de trânsito e a ingestão de álcool, visto que, em muitos casos o acidente ocorre pelo uso exagerado de bebidas alcólicas e a falta de consciência do condutor que dirige alcoolizado. Nesse sentido, a escola precisa estar aliada aos órgãos de saúde para promover a conscientização quanto ao uso indevido e em demasia de bebidas alcólicas.

Com relação ao tabagismo, ou seja, o hábito de consumir cigarros ou produtos à base de tabaco, o qual tem como princípio ativo a nicotina, os alunos foram indagados com a seguinte pergunta: “O cigarro é considerado uma droga lícita e de fácil acesso aos usuários e, que causa grandes reações negativas ao organismo. Frente a isso quais os principais problemas de saúde causados pelo uso do cigarro?”

Quanto às respostas, os participantes da pesquisa foram unânimes ao relacionar o uso do cigarro como causa principal do câncer. Esse retorno dos alunos vem ao encontro dos dados difundidos por WHO (2022), os quais vinculam o uso contínuo do tabaco ao desenvolvimento de diversos tipos de câncer, além do câncer de pulmão logicamente.

De acordo com a citação de um dos alunos o uso contínuo do cigarro também reduz a expectativa de vida como vemos a seguir “Pode ocorrer de desenvolver câncer de pulmão, além de causar muito dano a saúde, sabe-se também que é estimado um tempo menor de vida para um indivíduo fumante” (Aluno 11). Essa colocação mostra que há um entendimento por parte dos alunos quanto aos malefícios trazidos pelo vício de fumar, o que é corroborado com a fala de outro aluno ao afirmar que o efeito colateral do ato de fumar se apresenta como: “O mais conhecido é o câncer, mas quem fuma acaba adquirindo vários outros problemas, tanto físicos como psicológicos” (Aluno 9).

Para além da grave doença que se configura o câncer, também foram citadas

enfermidades como problemas bucais, doenças cardíacas e respiratórias, dependência química, queda da imunidade natural, falta de resistência física, impotência sexual e catarata.

As informações coletadas sobre os efeitos negativos do cigarro no corpo são validados pelo fato de que o tabagismo, desde 1993, é considerado uma dependência química decorrente do uso de substâncias psicoativas de acordo com a décima versão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) da OMS (2022)

Entretanto, embora seja uma patologia, constitui-se também como um dos principais fatores de risco para mais de 50 outras doenças, destacando-se as doenças cardiovasculares, as neoplasias e as doenças respiratórias obstrutivas crônicas (BRASIL, 2003). Além das consequências à saúde, o tabagismo provoca enormes custos sociais, econômicos e ambientais. Em países desenvolvidos, os custos relacionados aos cuidados com as doenças associadas ao tabagismo consomem de 6% a 15% do gasto total com saúde (BRASIL, 2004).

De acordo com Barros e Colaço (2015) a escola precisa abordar a temática e juntamente com os órgãos de saúde promover a conscientização quanto aos efeitos nocivos causados pelo uso do tabaco e demais drogas bem como as consequências negativas que afetam os aspectos físicos e psicológicos do indivíduo.

Nessa categoria de análise inclui-se o tópico relacionado às drogas ilícitas, as quais são definidas com substâncias psicoativas ou psicotrópicas cuja a comercialização é proibida por lei.

Nesse sentido, Marinho e Silva (2019) alegam que é indispensável averiguar o pensamento dos adolescentes sobre a temática referente ao consumo de cigarros, álcool/drogas, bem como, sobre a utilização de anabolizantes configura-se como importante, principalmente para a elaboração de ações para serem desenvolvidas nas escolas, bem como em outros espaços educativos.

Essas substâncias consideradas ilegais são fonte de variada preocupação à sociedade devido aos efeitos negativos e avasaladores que acometem tanto ao usuário quanto ao ambiente onde ele está inserido.

Para abordar o assunto com os alunos participantes do presente estudo, apresentou-se a seguinte pergunta aos mesmos: “O uso de drogas ilícitas é um problema recorrente no cotidiano da juventude. Diante disso quais precauções você acredita serem necessárias para evitar o uso de drogas e seus malefícios?”

Diante do questionamento obtive-se diversas respostas que trouxeram preocupações relacionadas à educação e prevenção quanto ao uso de entorpecentes, fato representado no seguinte excerto: “Além de conscientização por parte dos responsáveis, é muito importante

ter conversas sobre o assunto, dessa forma criando uma consciência para que seja menos recorrente o uso dessas drogas” (Aluno 12).

Aqui, o aluno ressalta a importância do diálogo acerca do assunto como forma de promover o conhecimento e evitar a escolha por usar essas substâncias.

Nesse pensamento, Barros e Colaço (2015) apontam e reafirmam o papel primordial da escola ao tratar de orientações gerais para a prevenção do uso abusivo de substâncias, destacando que a prevenção efetiva é fruto de um compromisso compartilhado por diferentes classes sociais e órgãos governamentais brasileiros sociedade para incrementar ações de incentivo à socialização do conhecimento sobre drogas, jovens protagonistas e produção saudável. A participação escolar também é uma das diretrizes da política, por exemplo, que preconiza a formação continuada dos educadores e a inclusão de conteúdos relacionados ao abuso de substâncias tanto na educação básica quanto na superior (BRASIL, 2005).

No decorrer dos questionamentos, os estudantes citaram a importância de se cercarem de boas amizades para construir vínculos saudáveis visto que, segundo os pesquisados, muitos jovens acabam entrando para o mundo das drogas por influências de dos seus pares. Essa ideia está expressada na resposta obtida de um dos pesquisados que faz a seguinte colocação: “Acredito que as pessoas que começam a usar drogas, são quase totalmente influenciada por seu círculos de amizades. Eu acredito que uma forma de evitar isso é avaliar as pessoas e não seguir o mesmo caminho que elas por mais que pareça algo legal ,porque fará mal” (Aluno 16).

Para os alunos é importante se manter longe do mundo das drogas evitando conviver com os usuários e não aceitar nada de substâncias oferecidas por estranhos. Segundo a resposta de um dos estudantes pesquisado: “Não há como prever a maneira que as drogas possam entrar na sua vida, pode ser por meio de desconhecidos, por pressão ou até mesmo por amigos próximos mas a melhor maneira de prevenir-se é ter conhecimento dos danos que essas substâncias podem causar na nossa vida.” (Aluno 8)

É perceptível entre as respostas, que os alunos insistem da importância da informação e conscientização como forma de prevenção, fato verificado na resposta a seguir: “Ter conhecimento sobre os problemas causados pelas drogas” (Aluno 12)

Soares e Jacobi (2000) destacam a relevância da escola como local privilegiado para atuar na prevenção às drogas, devido ao seu potencial de atingir os jovens e ao seu status socialmente legítimo como instituição de formação de crianças e adolescentes.

A participação escolar também é uma das diretrizes da política que preconiza a formação continuada dos educadores e a inclusão de conteúdos relacionados ao abuso de

substâncias tanto na educação básica quanto na superior (BRASIL, 2005).

(IV) Saúde e as questões de violência

Segundo a OMS (2020), violência é o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação.

Sob o olhar de que a violência em suas variadas facetas é um problema que afeta a saúde dos indivíduos tanto física como mentalmente solicitamos aos alunos que citassem formas de violência e como elas afetam vida das vítimas.

As respostas quanto a esse questionamento foram variadas, demonstrando a visão quanto as diversas formas de violência que assolam a sociedade. Dentre elas foram citadas: violência sexual, religiosa, racial, verbal, doméstica, no trabalho, psicológica, física, bullying, homofobia, além da violência contra a mulher e contra menores.

Entre os tipos de violência, uma das mais citadas pelos pesquisados foi a violência doméstica relacionada com a violência contra a mulher que é representada no seguinte excerto: “Violência doméstica afeta milhares de mulheres no mundo todo afeta muito a vítima, o psicológico, afeta a vida dela” (Aluno 9). Acredita-se que esse tipo de violência seja bastante citada pelo fato da divulgação de grande número de casos na mídia.

Com relação à violência doméstica, Ferrante (2008) afirma que é um acontecimento comum no Brasil. Segundo ele, acomete as mulheres independentemente da idade, cor da pele, raça, religião, nacionalidade, orientação sexual ou condição social. Esse tipo de violência tem um grande impacto social e influencia o bem-estar, a segurança, o aprendizado e oportunidades de desenvolvimento bem como a autoestima feminina individual causando enormes efeitos negativos a nível emocional.

Esse dado se complementa pela preocupante situação de violência advinda do abuso sexual, ao qual é definida pela resposta de um aluno que revela: “Abuso sexual: dificuldade de ver a vida de um modo agradável, além de particularmente não sentir gosto de fazer nada e nem de mesmo continuar a vida, além de dificuldade de se envolver em algum relacionamento ou ter sério problemas em relação a sexo” (Aluno 19).

Percebe-se aqui que o aluno traz a questão do assédio sexual como um gatilho para traumas e problemas emocionais que afetam o prosseguimento de uma vida tranquila e saudável. Observa-se na fala que essa situação violenta pode inclusive levar a vítima a cometer suicídio.

Observa-se que diante das respostas recebidas, os alunos fazem uma relação entre a violência e danos à saúde emocional como pode-se verificar na resposta referente a questão da violência doméstica que se segue: “Violência doméstica, pode afetar tanto a mente quanto o corpo da pessoa que sofre a mesma, violência sexual, que muitas vezes acaba com a morte da vítima e caso não ocorra, os danos mentais são incontáveis, violências por meio de redes sociais, que causam danos mentais e podem acarretar várias doenças como depressão e ansiedade e a violência física”(Aluno 18).

A resposta transcrita acima corrobora com a concepção de outro aluno que traz a sua ideia com relação à agressão verbal e suas consequências: “Agressão verbal (podendo causar depressão, ansiedade e outros transtornos): Falta de ânimo, pouquíssima concentração, cansaço constante, mente acelera (assim como, sensação constante de aceleração do coração), falta de ar, crise de pânico, tremores, desmaios, crise de raiva, além de muitos outros” (Aluno 16). Nota-se na descrição, a situação de estresse causado pela violência verbal e todo o comprometimento na saúde de um indivíduo que passa por esse tipo de situação. Aqui se faz necessário destacar a importância de um ambiente seguro e harmonioso para que haja uma vivência saudável a nível emocional.

Segundo os alunos há a violência racial e pode ser definida como, “Violência racial: quando um indivíduo se dirige agressivamente a vítima que possui a cor de pele diferente da dele”. Hoje um problema recorrente não só no Brasil, mas em nível mundial e que faz parte do cotidiano das pessoas, e por isso bem lembrada pelos alunos.

Os estudantes também citaram a intolerância religiosa como sendo uma forma de violência, segundo o que se constata na resposta aqui exposta: “Violência religiosa: ocorrida por uma espécie de preconceito a doutrina da vítima.” (Aluno 12)

Segundo Silva *et al.* (2018, p.2910), a OMS afirma que:

A violência é uma constante na vida de um grande número de pessoas em todo o mundo, de todas as gerações, grupos sociais e culturais, denunciando sua presença desde os espaços públicos até os privados, perpassando pelos locais de trabalho, o seio familiar, além das variadas instituições de convivência social, inclusive as escolas.

Diante dos dados obtidos é importante ressaltar que a violência pode ter um impacto significativo na vida saudável de uma pessoa, tanto física quanto mental. De acordo com esse ponto de vista, a violência pode gerar lesões físicas e efeitos emocionais negativos que podem levar ao estresse, depressão, ansiedade.

Em contraponto, a promoção de uma vida saudável pode ser uma estratégia importante para precaver atos violentos e é papel da escola promover atividades que levem ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais saudáveis para auxiliar na prevenção à

violência, ensinando cotidianamente os alunos a lidar com conflitos de maneira não violenta e cultivar relacionamentos positivos e saudáveis.

(V) Saúde da mente e das emoções

As doenças emocionais ou psicossomáticas são entendidas como qualquer sintoma físico ou psíquico que tem origem na mente do indivíduo.

Levando em consideração o conhecimento adquirido acerca das doenças emocionais, solicitou-se aos alunos participantes da pesquisa que citassem as principais doenças que acometem a população atualmente e quais formas de evitar essas patologias.

Diante de tal questionamento, a ansiedade e a depressão foram citadas com unanimidade pelos indivíduos que responderam ao questionamento, acompanhadas de doenças como bipolaridade e distúrbios alimentares.

Quanto à ansiedade deve-se considerá-la como um sentimento essencial para a sobrevivência humana, embora seja frequentemente descrita como uma experiência desagradável de temor, tensão ou desconforto em prontidão para a prenúncio de perigo. (SOARES; ALMEIDA, 2020)

Na visão de Clark e Beck (2012), a ansiedade é definida como um sistema complexo de respostas cognitivas, afetivas e comportamentais que é ativado sempre que eventos ou situações são percebidos como aversivos porque são percebidos pelo sujeito como imprevisíveis, incontroláveis ou mesmo uma ameaça aos interesses vitais da pessoa.

A adolescência pode ser considerada uma fase vulnerável quanto à ansiedade, pois, os adolescentes enfrentam mudanças biopsicossociais e precisam se proteger dos riscos existentes no meio social que afetam as emoções. (LUZ; MURTA; AQUINO, 2015).

Tendo em vista as definições dos autores percebe-se que a ansiedade é uma emoção natural do ser humano desde que em proporções aceitáveis, o que ocorre atualmente é que diversos fatores elevam os níveis de ansiedade fazendo com que essa sensação se torne desconfortável. Segundo um dos alunos, participantes da pesquisa: “a ansiedade faz parte do nosso dia a dia corrido e sem tempo, muitas vezes é causada pelo excesso de redes sociais ou aparelhos eletrônicos que interferem diretamente no nosso dia a dia, nos tornando hiperativos e ansiosos pelos acontecimentos” (Aluno 18).

Aqui tem-se a colocação em que o estudante relaciona a ansiedade com as inúmeras tarefas a cumprir e o pouco tempo para poder desempenhá-las. Ainda faz uma relação com o uso das redes e mídias sociais tão presentes no cotidiano não só dos adolescentes, mas de todos os indivíduos.

Moromizato *et al.* (2017), afirmam que a internet se tornou um instrumento extremamente imprescindível na vida contemporânea, configurando-se como um rico meio de acesso a informações, mensagens instantâneas e entretenimento, a qual teve um crescimento exponencial no número de usuários nos últimos anos, sendo que a maioria dos quais são adolescentes e jovens adultos jovens.

Em contrapartida, os autores refletem em seus estudos sobre as consequências negativas quanto ao uso das redes de forma desregrada, o que vem se configurando como uma epidemia do século XXI e causando determinada preocupação como um problema mundial de saúde mental.

Outra situação colocada pelos alunos quanto à temática saúde mental está relacionada com a depressão, a qual foi descrita por um dos alunos pesquisados como uma doença que: “É causada pelo estado de total tristeza do indivíduo, muitas vezes não sendo notada pela vítima da doença. A melhor maneira de combater tal patologia é identificado o que possa ser o causador da patologia, conversar, ser grato, e praticar atividades que lhe façam bem são maneiras de evitar e controlar tal doença”. (Aluno20)

Souza *et al.* (2008) apontam que os sintomas de depressão são cada vez mais expressivos de adolescentes com idade média de 16 anos, sendo está atualmente considerada a doença mais frequente nesta fase (WHO, 2014) confirmando a real preocupação em abordar esse assunto com os alunos e buscar soluções para amenizar esse problema na escola.

Jatobá e Bastos (2007), reforçam que ao se levar em conta as características psicopatológicas dos adolescentes, é importante que a família e a escola ofereçam um ambiente onde o indivíduo possa se desenvolver em condições de saúde, protegido e com qualidade de vida.

Os alunos pesquisados entendem que para tratar as doenças emocionais é importante ter um aporte familiar e social, com convívio entre os seus pares como segue o excerto a seguir: “Uma vida mais social, trabalhar e se divertir” (Aluno 21)

Ao ler os dados percebe-se que os alunos dão importância ao diálogo como observa-se nas falas a seguir: “No meu ponto de vista, ajudar em forma de diálogo e tentar entender o que a pessoa está passando pode ajudar esta pessoa” (Aluno 12). E ainda “uma boa maneira de diminuir essas patologias e de conversar com alguém de confiança e a prática de coisas prazerosas ao indivíduo” (Aluno 18).

Nesta visão fica claro o papel da escola e da família no acolhimento dos jovens e no exercício do diálogo sem julgamentos. Jatobá e Bastos (2007) defendem que a escola, em especial a sala de aula deve se configurar como ambiente no qual os adolescentes possam ter

abertura para o diálogos que venham minimizar as dores emocionais e que os professores tenham a capacidade de auxiliar no crescimento e evolução dos indivíduos para o enfrentamento de situações desse tipo.

Segundo Vygotsky (2007), o aprendizado e o desenvolvimento humano são processos socialmente mediados, sendo que os indivíduos aprendem e se desenvolvem a partir das interações com seus pares. Para ele a aprendizagem ocorre quando uma pessoa recebe ajuda ou assistência de alguém mais competente para realizar uma tarefa que não poderia realizar sozinho e esse fato ocorre entre os alunos e o professor projetando a construção conjunta do conhecimento.(VYGOTSKY,2007).

4.4 Análise do Questionário Final

Com o objetivo de verificar a construção de conhecimentos dos alunos após a aplicação das atividades propostas no fascículo pedagógico, realizadas em aula e relacionadas à temática saúde, apresenta-se a análise de dados recolhidos posteriormente por meio do Questionário Final (Apêndice C) com questões relacionadas ao assunto abordado.

Por meio desse instrumento metodológico, pode-se constatar o que os alunos pensavam sobre a temática antes das atividades desenvolvidas e após a implementação do fascículo.

Para fins de análise *a posteriori*, constituiu-se para o questionário as seguintes categorias de análise: (i) Quanto ao conhecimento do conceito de saúde; (ii) Quanto ao conhecimento sobre sexualidade; (iii) Quanto ao conhecimento sobre o uso de drogas; (iv) Quanto ao conhecimento sobre tabagismo; (v) Quanto ao conhecimento em relação ao alcoolismo; (vi) Quanto ao conhecimento em relação a violência; (vii) Quanto ao conhecimento relacionado à alimentação adequada; (viii) Quanto ao conhecimento em relação às doenças emocionais.

Salienta-se que as categorias analisadas surgiram a partir das discussões durante o trabalho que envolveu os tipos de cuidado em saúde e as condutas de risco.

(i) Quanto ao conhecimento do conceito de saúde

Educar para a saúde é um ato de preparação de um indivíduo para conduzir a sua própria vida de modo eficaz e funcional. Gomes (2009) traz em seus estudos a afirmação que a Escola tem o papel de preparar os alunos e contribuir para que os mesmos tenham conhecimento e a possibilidade de escolher por atitudes que levem a uma boa qualidade de vida.

Após as atividades realizadas com os alunos durante o período do projeto, aplicou-se novamente o instrumento de pesquisa para verificar se houve mudança quanto à construção de conhecimento relacionado ao conceito de saúde, temática abordada na tabela a seguir.

Tabela 10 - Quanto ao conhecimento do conceito de saúde

Assertivas	E
a) Acredito que a saúde é um requisito básico para o bem estar físico e mental de um indivíduo.	5,0
b) Preocupo – me em cuidar da minha saúde evitando correr riscos desnecessários que prejudiquem a minha qualidade de vida.	4,40
c) Aprecio leituras e assisto matérias relacionadas à saúde e qualidade de vida.	3,72
d) Entendo que as informações relacionadas aos cuidados em saúde são necessárias para desenvolver hábitos saudáveis.	4,45
e) Tenho abertura para sanar minhas dúvidas quanto ao meu bem-estar e minha saúde junto aos meus familiares.	3,95
f) Creio que na família é o melhor lugar para obter informações sobre saúde e bem – estar.	3,22
g) Percebo que a Escola oferece informações e orientações adequadas para que eu possa cuidar da minha saúde e qualidade de vida.	3,72
h) Considero o lugar mais adequado para falar das questões relacionadas à saúde seja o ambiente escolar, pois os professores são capacitados para informar corretamente sobre a temática.	3,18

Fonte: Autora (2023)

Horta e Sena (2011) afirmam que a saúde é um pré-requisito fundamental para garantir uma vida de qualidade. Com a realização do trabalho proposto, os alunos concordam plenamente com essa ideia, já que o escore na escala Likert aponta 5,0 corroborando como fato de que, para os alunos, a saúde é verdadeiramente um princípio básico de bem-estar do ser humano.

A segunda assertiva do instrumento de pesquisa refere-se ao fato de os jovens apresentarem uma significativa preocupação com os cuidados preventivos em relação à saúde e bem-estar e, neste quesito, que apresentou escore 4,40, mostra que os alunos a dão atenção aos cuidados com a própria qualidade de vida e sua saúde.

Marinho e Silva (2019) mostram que os adolescentes que se percebem como agentes dignos de si prestam atenção à sua saúde e procuram evitar comportamentos de risco. No entanto, se o adolescente não se vê como um sujeito digno, pode acabar não cuidando da própria saúde com mais afinco, pois não vê a importância de se cuidar. Em seguida, há a importância da autopercepção em saúde, termo utilizado por Silva *et al.* (2018), que inferem que os jovens têm corpos positivos ou negativos cuidando de si mesmos para garantir seu bem-estar.

A mesma a situação se dá na assertiva de letra c da Tabela 10 , com escore 4,90 confirmando que os alunos concordam, em sua maioria, que a saúde física e emocional é

importante para ter uma boa qualidade de vida.

Quanto à busca de conhecimento acerca de assuntos inerentes à saúde e bem estar, a assertiva apresentou 3,72 dando a entender que os alunos fazem leituras sobre as temáticas relacionadas à saúde. Esse fato corrobora com a assertiva “e”, em que é apresentado um escore de 4,45 indicando que os estudantes concordam plenamente com a importância de estar atento a novas informações a respeito de questões relacionadas à saúde. Esse fato é destacado na legislação vigente, Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que traz para a escola a responsabilidade quanto à construção de conhecimentos voltados ao bem estar de modo geral de cada cidadão.

A assertiva “f” da Tabela 10 aponta sobre a questão relacionada ao diálogo nas famílias a respeito da temática saúde e bem-estar, uns assuntos delicados, pois, ainda existem muitos estereótipos relacionados ao corpo que não permitem uma conversa mais franca entre pais e filhos, principalmente, no que diz respeito a sexualidade, fato confirmado por Charbonneau (1987) em seus estudos sobre o assunto. Os alunos concordam, com o escore de 3,95 que tem abertura para sanar dúvidas quanto ao bem-estar e saúde junto aos meus familiares.

Interessante destacar que quanto ao fato de a família ser considerada como o melhor ambiente para obter informações sobre saúde e bem-estar, obteve-se um escore de 3,22 na assertiva “g”, dando a entender que os alunos não têm uma opinião formada sobre essa afirmação. Essa questão precisa ser trabalhada com maior afinco pelas instituições família e escola visto que, segundo a LDB Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, as mesmas precisam caminhar juntas e cumprir o dever de informar sobre tais assuntos.

Quanto ao papel da escola no que diz respeito a oferecer informações e orientações a respeito dos cuidados de saúde, a assertiva “h” apresentou 3,72, dando a entender que os pesquisados passam a concordar que a escola é um núcleo de propagação de informações sobre bem-estar, fato que vem ao encontro as ideias de Talavera e Catalan (2013) que afirmam que o ambiente escolar deve ser um local de orientações e construção de conhecimentos quanto aos assuntos relacionados à saúde.

No que diz respeito a assertiva “i” da Tabela 10 os alunos ainda não apresentaram um a opinião formada quanto ao fato de os professores terem capacitação para serem veículos de informação sobre a saúde. Com a aplicação do instrumento após a as atividades do fascículo, observa-se que os alunos passaram a ter uma visão mais ampla com relação aos cuidados com sua saúde e sobre a importância da busca de novas informações sobre a temática.

Ainda assim observa-se que a escola e os professores precisam tomar seus lugares de

agentes educadores e disseminadores de conhecimentos relacionados a saúde através de intervenções pedagógicas mais incisivas e expressivas fazendo com que o aluno se sinta mais à vontade para buscar o conhecimento a respeito desse tema. Esse fato é assegurado pelo que é exposto nos PCNs (BRASIL, 1997), o qual determina a inserção de atividades relacionadas a saúde nos currículos escolares.

(ii) Quanto ao conhecimento sobre sexualidade

Conforme os PCNs (BRASIL, 1997), a educação é o meio pelo qual se promove a saúde, sendo que a escola se configura com um espaço profícuo para refletir sobre a adoção de estilos de vida saudáveis, ampliação de aptidões e competências individuais e cultivo de um ambiente benéfico a vida.

A sexualidade humana ainda é um assunto cheio de tabus e curiosidades entre todas as faixas etárias, mas na adolescência, em função da maturação sexual, há o surgimento de maiores dúvidas quanto ao assunto. Cajaiba, (2013) destaca que mesmo havendo dificuldade e resistência para tratar sobre esse assunto, é necessário romper com alguns tabus, preconceitos, medo, despreparos e mitos de uma cultura conservadora que perpassa as gerações e assim discutir de forma saudável a educação sexual afim de evitar problemas relacionadas à saúde e gravidez não planejada.

Nesse sentido, estão expostos na Tabela 11 as assertivas relacionadas ao conhecimento sobre sexualidade e traz os dados coletados após a aplicação das atividades do fascículo pedagógico que trata desse assunto.

Tabela 11 - Quanto ao conhecimento sobre sexualidade

Assertivas	E
a) Observo as mudanças em meu corpo e busco informações sobre as mesmas.	4,13
b) Conheço a anatomia e funcionalidade dos aparelhos reprodutores feminino e masculino.	4,18
c) Procuo informações sobre as infecções sexualmente transmissíveis – IST e modos de preveni-las	4,13
d) Tenho poucas informações sobre as IST e métodos preventivos.	2,81
e) Reconheço os métodos contraceptivos, ou seja, métodos de prevenir a gravidez e suas formas de uso.	4,36
f) Vejo que a Escola oferece aos alunos momentos para discussão e esclarecimentos a respeito da temática sexualidade.	3,68
g) Observo que raramente a escola promove discussões sobre a temática sexualidade.	3,54

Fonte: Autora (2023)

Ao analisar de forma analítica a presente Tabela 11, verifica-se que a assertiva “a” aborda a observação a respeito das mudanças no próprio corpo por parte do indivíduo.

Nesse sentido, ressalta-se que o escore 4,13 apresentado a partir das respostas dos alunos indica que, com a abordagem da temática sexualidade, mais alunos concordam que de fato observam as mudanças em seu corpo e procuram saber sobre as mesmas.

Corroborando com o fato de que os alunos concordam, em maioria, que observam as suas próprias transformações, os pesquisados declaram, em sua maior parte que, concordam plenamente conforme escore 4,18 que conhecem a anatomia e funcionalidade dos aparelhos reprodutores masculino e feminino. Conhecer o corpo é importante, pois de acordo com os estudos de Horta e Sena (2011), os jovens têm em mente que o corpo é o foco dos comportamentos de saúde. O corpo e cuidados com o corpo são o eixo central para avaliar como os jovens percebem a saúde em seu cotidiano tendo em vista que a saúde é a garantia de uma condição importante e a base para que os jovens realizem seus objetivos e aspirações.

Com o trabalho de intervenção pedagógica concluído observou-se que, quanto à busca de informações e prevenções a ISTs, os alunos concordam totalmente que estão procurando informar-se sobre o assunto relacionado à saúde e sexualidade. Esse dado é corroborado pelo escore 4,13 indicado na assertiva “c”.

Quanto à importância da busca de informação a respeito de assuntos relacionados à educação sexual, sabe-se, teoricamente, que os indivíduos passam pela puberdade na escola e, portanto, os assuntos da sexualidade devem ser implementados ao currículo escolar. Fato este é corroborado por Moreira e Folmer (2015) que revelam que a educação sexual escolar visa fornecer aos alunos conhecimento, reflexão e discussão sobre questões relacionadas à sexualidade e a partir disso promover a consciência que levem a uma melhor qualidade de vida. No entanto, se o objetivo é informar, ou melhor, formar, a escola destaca-se entre os grupos de referência por ser esta a sua função essencial.

Convém salientar que, mesmo após a aplicação das atividades, os alunos ainda não têm opinião quanto ao fato de terem poucas informações sobre as IST e métodos preventivos, pois obteve-se escore de 2,81 na última aplicação do instrumento de pesquisa.

Quanto aos métodos contraceptivos e formas de uso os alunos concordam totalmente, com escore de 4,36, que há o reconhecimento quanto a sua existência e formas de uso.

A assertiva “f” da Tabela 11 apresenta escore 3,68, trazendo assim a informação que a partir das atividades desenvolvidas os alunos concordam que a escola oferece momentos de construção de conhecimento a respeito das temáticas voltadas à educação sexual corroborando com as afirmações de Moreira e Folmer (2015) que a escola é um ambiente com características e disponibilidade para tratar sobre os assuntos relacionados à sexualidade.

(iii) Quanto ao conhecimento sobre o uso de drogas

A escola é, de fato, um local privilegiado para abordar a prevenção ao uso de drogas, pois é um espaço onde as crianças e adolescentes passam grande parte do seu tempo, além de ser um ambiente propício para o aprendizado e a disseminação de informações. (LÔMONACO, 2004)

Diante disso é importante salientar o papel da escola quanto a esse conhecimento que precisa ser cada vez mais disseminado, fato esse que vem ao encontro do que afirma Soares e Jacobi (2000), ao darem destaque à Escola como sendo um local privilegiado para as tratativas quanto a essa temática, pois é a grande formadora de opinião entre de crianças e adolescentes.

Tabela 12 - Quanto ao conhecimento sobre o uso de droga	E
a) Sei diferenciar drogas lícitas e ilícitas com total segurança.	4,22
b) Já tive contato com drogas ilícitas no ambiente escolar.	2,36
c) Considero que há facilidade de uso de entorpecentes em minha comunidade.	3,36
d) Tenho conhecimento do prejuízo causado pelo uso de drogas ao corpo e mente.	4,45
e) Penso que as drogas produzem dependência química, causando inúmeros males aos usuários e suas famílias, bem como a toda a sociedade	4,50
f) Percebo que a Escola aborda o assunto relacionado a entorpecentes com os alunos de maneira sistemática e preventiva.	3,45
g) Observo que raramente a escola aborda o assunto de entorpecentes com a comunidade escolar.	3,09
h) Observo que a escola nunca aborda o assunto entorpecentes com a comunidade escolar.	2,59

Fonte: Autora (2023)

A primeira afirmação trazida no instrumento de pesquisa diz respeito ao fato de os estudantes discernirem entre drogas lícitas e ilícitas de forma segura. De acordo como escore de 4,22 identificou-se que os pesquisados concordam totalmente demonstrando que os mesmos sabem distinguir entre os dois tipos de entorpecentes.

A assertiva “b” da tabela acima traz a afirmação referente ao fato de que os estudantes já tenham mantido algum contato com drogas ilícitas dentro da escola. Segundo o escore apresentado de 2,36, a maioria dos alunos discorda dessa afirmação.

Diante desse pensamento, Elicker *et al.* (2014), confirmam que é no período da adolescência que uma maior gama de possibilidades para experiência e uso de drogas, considerando diversos e complexos os motivos que levam ao aumento do uso dessas substâncias.

Uma outra problemática a destacar é a oferta de entorpecentes em ambiente escolar e no seu entorno. Na comunidade escolar participante desse estudo, após a aplicação das atividades e conversas sobre o assunto os alunos passaram a concordar que há facilidade de

obter drogas na escola. Esse dado é considerado pelo fato de termos um escore de 3,36 para essa afirmativa.

Quanto ao conhecimento relativo ao prejuízo à saúde causado pelo uso de drogas, os estudantes concordam que possuem as informações necessárias sobre os malefícios causados por essas substâncias químicas. Esse dado é comprovado pelo escore 4,45 identificado na assertiva “d” da Tabela 12.

Segundo Washton e Zweban (2009), é evidente as consequências surgidas a partir do uso de drogas no ambiente escolar, observa-se que há falta de concentração nas aulas por conta da ansiedade ou da abstinência provocada pela mesma.

Ao analisar o escore de 4,50 da assertiva “e” da tabela acima entende-se que alunos pesquisados concordam que as drogas causam dependência química e afetam as relações familiares e sociais para os usuários muito embora, segundo Soares *et al.* (2020), destacam que o adolescente usa a droga como uma válvula de escape para os problemas gerados por uma cultura em crise que gera ansiedade, medo, dificuldades de inserção e baixa resiliência, assim como a necessidade sentida pelos jovens de se relacionarem, formarem novos vínculos sociais e afetivos, inserirem-se em grupos de pares e ter neles visibilidade.

Quanto à percepção relativa à abordagem da escola em relação a prevenção ao uso de drogas os alunos passaram a concordar que o assunto é tratado pelos professores na escola como demonstra o escore 3,45. Soares e Jacobi (2000) destacam a importância de abordar as temáticas relacionadas a esse tema na escola, pois segundo os autores, a escola é um ambiente propício a essas relevantes reflexões, afirmativa essa corroborada por De Figueiredo, Machado e De Abreu (2010).

Em conformidade com esse dado os alunos discordam da afirmação de que a escola nunca aborda o assunto entorpecentes com sua comunidade conforme demonstrado na questão “g” da tabela acima com escore 2,59.

Nesse sentido, Soares e Jacobi (2000), Da Silveira, Santos, Pereira (2014), destacam a importância da escola como local distinto para abordar os assuntos ligados à prevenção ao uso de drogas pela possibilidade de acesso aos jovens e por seu lugar socialmente legitimado como instituição formadora de crianças e adolescentes.

(iv) Quanto ao conhecimento sobre tabagismo

De acordo com Fernandes *et al.* (2021) a iniciação às experiências com o consumo de drogas ilícitas e lícitas ocorre com formação da identidade, fazendo com que o adolescente faça o movimento de inclusão nos grupos sociais, fortalecendo os grupos de amigos e para

isso, em muitos casos, se faz “indispensável” inicialmente a utilização de álcool e tabaco.

Como esse fenômeno se dá na adolescência e por consequência na idade escolar, entende-se que a escola pode desempenhar um papel importante na prevenção ao tabagismo e alcoolismo, já que é um ambiente que reúne muitos jovens e pode influenciar comportamentos e hábitos saudáveis (MONTEIRO, 2015).

Diante disso, é papel da instituição escolar promover a realização de diversas ações para prevenir o tabagismo, incluindo atividades educativas, políticas restritivas, desenvolvimento de habilidades sociais, apoio emocional e psicológico e promoção de hábitos saudáveis. (PEREIRA; SANCHEZ, 2020)

Estas ações podem ajudar os alunos a se tornarem conscientes dos riscos do tabagismo e a adotarem um estilo de vida saudável.

Tabela 13 - Quanto ao conhecimento sobre tabagismo

Assertivas	E
a) Considero que o tabagismo é o nome técnico dado ao vício em cigarro ou substâncias que contenham tabaco.	4,22
b) Observo que o uso contínuo do cigarro pode causar males diversos a saúde e prejudicar o bem – estar e qualidade de vida	4,59
c) Sei que há facilidade para que os adolescentes tenham acesso e obtenham cigarro para consumo próprio.	4,45
d) Acredito que os adolescentes têm dificuldades em adquirir cigarros para consumo.	2,09
e) Observo que as imagens impactantes e as frases de advertência nos maços de cigarros causam choque e promovem a conscientização da população quanto aos malefícios do produto para a saúde.	2,63
f) Vejo que o assunto tabagismo é abordado na Escola com o objetivo de esclarecer e conscientizar sobre seus malefícios ao corpo e à saúde.	3,68
g) Penso que o uso contínuo do tabaco não causa malefícios à saúde e tampouco prejudica o bem – estar e qualidade de vida	2,04

Fonte: A Autora (2023)

A assertiva “a” da Tabela 13 traz a nomenclatura técnica tabagismo que referencia o ato de fumar como sendo o hábito de consumir cigarros ou outros produtos que contenham tabaco, cuja droga ou princípio ativo é a nicotina e, de acordo com o escore 4,59, os alunos que participaram da pesquisa concordam plenamente com a afirmação dando a entender que reconhecem o termo e sua designação.

A OMS (2022) alega que o tabagismo precisa ser qualificado como uma epidemia generalizada e, assim sendo, é importante que seja combatido em todas as faixas etárias.

Para os participantes da pesquisa há concordância (escore 4,59) quanto ao fato do sucessivo uso do cigarro pode causar prejuízos à qualidade de vida. Também concordam com escore de 4,45, sobre o fato de que há facilidade de acesso a cigarros para o consumo para menores de idade. Essa afirmativa vai de encontro com a legislação vigente sendo que o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) proíbe a venda de tabaco a menores de idade.

Segundo o ECA (1990), no Brasil, é proibido vender ou entregar a crianças e adolescentes qualquer produto que tenha em sua composição elementos que causem dependência física ou psíquica, entre eles os derivados do tabaco. Corroborando como o ECA, há a Lei Nº 10.702/2003, que determina a proibição da comercialização de quaisquer produtos de tabaco a menores de 18 anos (FRANCISCHINI, 2010).

Outra questão importante está relacionada a assertiva “e” da tabela acima, que aborda as imagens impactantes que estão expostas nas carteiras de cigarro. Com escore 2,63, os pesquisados não apresentam uma opinião sobre o fato dessas figuras interferirem no ponto de vista do consumidor em relação ao consumo de cigarro.

No que diz respeito a abordagem da escola em relação à temática tabagismo, após a intervenção realizada com os alunos, a assertiva “f” apresentou escore de 3,68, onde observa-se um aumento de forma sutil, levando a entender que os alunos concordam que a escola aborda o tabagismo de forma elucidativa.

Esse dado reflete o fato de os alunos enxergarem o espaço escolar como um local de acesso à informação e prevenção contra todos os tipos de entorpecentes corroborando com as ideias de Soares e Jacobi (2000). Nesse sentido, existem muitas ações que as escolas podem realizar para prevenir o tabagismo, incluindo campanhas educativas, políticas restritivas, desenvolvimento de habilidades sociais, apoio emocional e psicológico e promoção de hábitos saudáveis. Essas ações podem ajudar os alunos a se conscientizarem dos riscos do tabagismo e adotarem estilos de vida saudáveis.

E, finalmente, a maioria dos alunos diverge do fato de que o cigarro não é algo que possa afetar a saúde conforme a assertiva “g” da Tabela 13 com 2,04 de escore.

Diante das informações produzidas observa-se que os alunos apresentam certo conhecimento referente ao tabagismo e suas consequências, mas é importante que o núcleo familiar e as escolas continuem fornecendo informações e suporte aos adolescentes por meio de programas educacionais e recursos para ajuda-los na tomada de decisões saudáveis (MULLER, PAUL, SANTOS, 2008).

(v) Quanto ao conhecimento em relação ao alcoolismo

Segundo Leal, Araújo e Pinheiro (2012, p. 61), “o consumo de álcool é um dos principais responsáveis por mortes ocorridas no mundo inteiro, seja por doenças secundárias oportunistas ou pelos acidentes que provoca.” Os autores ainda declaram que o alcoolismo é a maior causa de internações hospitalares ultrapassando as internações por dependência química.

A escola pode desempenhar um papel importante na prevenção ao alcoolismo, especialmente, ao trabalhar com crianças e adolescentes, que são mais suscetíveis a experimentar álcool e desenvolver problemas relacionados a ele (OLIVEIRA, FERNANDES, 2019).

Tabela 14 - Quanto ao conhecimento sobre alcoolismo

Assertivas	E
a) Concordo que o alcoolismo é uma doença crônica baseada no consumo compulsivo de álcool, que gera dependência e prejudica o organismo tanto físico como mentalmente.	4,36
b) Entendo que, mesmo bebendo descontroladamente, o consumo de álcool não gera dependência alcoólica.	2,13
c) Acredito que o consumo de álcool é responsável pelo aumento do número de acidentes e atos de violência, a que se expõem os usuários.	4,54
d) Penso que alcoolismo e violência não estão inter-relacionados pois, raramente há influência do uso do álcool em situações de agressividade.	2,05
e) Entendo que uso de álcool ou de cigarro na adolescência alarga o risco de experimentar maconha e, posteriormente, outras drogas.	4,00
f) Acredito que ao fazer uso de bebidas alcoólicas, o adolescente não se sente atraído para uso de outros tipos de substâncias ilícitas.	2,63
g) Observo que a Escola trabalha a temática alcoolismo com os alunos abordando as consequências desse hábito para o bem-estar do indivíduo.	3,04
h) Recebo informações pertinentes e esclarecedoras no ambiente escolar a respeito do uso indevido de bebidas alcoólicas.	3,68

Fonte: A Autora (2023)

Ao analisar a Tabela 14 que trata do alcoolismo, assunto presente na vida dos jovens e relacionado à saúde e qualidade de vida observa-se que, após o desenvolvimento do trabalho pedagógico com os alunos, os mesmos passaram a concordar totalmente com a afirmação que o vício em bebidas alcoólicas é considerado uma doença crônica e afeta consideravelmente o organismo. Esse dado é constatado pelo escore de 4,36 demonstrado na assertiva “a”.

Os alunos discordam do fato de não haver uma relação entre consumir bebidas alcoólicas exageradamente e criar dependência química em relação as mesmas. Essa informação é verificada na assertiva “b” da tabela acima que apresentou escore 2,13.

Com escore de 4,54, os alunos concordam com a assertiva de que o consumo exagerado de álcool está relacionado com acidentes de trânsito, atos de agressão e violência em geral. Esse dado é afirmado na assertiva “d” da Tabela 14 que traz a negação desse dado, mas que os alunos discordam da mesma por meio do escore de 2,05.

Diante da problemática envolvendo o hábito de usar de bebidas alcoólicas e cigarros, os alunos concordam que esses elementos podem servir de entrada para vícios mais agressivos, tais como a utilização de maconha, cocaína e outras drogas. Esse dado é constatado pelo escore de 4,0, dando a entender que para os pesquisados há o entendimento quanto a

maior facilidade de atração e experimentação das drogas ilícitas a partir do uso das drogas lícitas.

Quanto à abordagem da temática alcoolismo no ambiente escolar, há uma concordância entre os alunos que os professores discutem o assunto em suas aulas e que há a reflexão quanto as consequências do alcoolismo no organismo e seus malefícios para a saúde física, emocional e social (VIEIRA, VIEIRA, 2011).

Diante desse privilégio, a escola pode assumir a responsabilidade pela educação em saúde devido a sua função social e a sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo (SOBRAL; SANTOS, 2010).

(VI) Quanto ao conhecimento em relação a violência

A violência entre os jovens é um problema sério e complexo que precisa ser abordado de maneira efetiva tanto na escola como em todas as outras instituições que se prestam a esse tipo de abordagem. É importante entender as causas originárias desse comportamento, incluindo fatores como desestruturação familiar, desigualdade social e pressões culturais, alcoolismo e uso de entorpecentes.

Miranda (2010) traz a informação que o Brasil é conhecido mundialmente por seus altos índices de violência e criminalidade urbana, ou seja, muitos vilarejos, adjacências e favelas possuem grande número de alistamento de menores de idade, seja por tráfico de pessoas, uso ilegal de armas, venda de produtos roubados ou mesmo roubo e assassinato. Adolescentes e jovens de 12 a 29 anos representam 35% da população brasileira e são as principais vítimas e perpetradores de crimes violentos.

Na Tabela 15 estão destacados os dados sobre violência que foram produzidos após a intervenção pedagógica realizada nesta pesquisa.

Tabela 15 - Quanto ao conhecimento sobre violência

Assertivas	E
a) Julgo que a violência é avaliada como um problema de saúde pública devido às mortes, incapacidades, problemas psicológicos e sociais que atingem a vítima que a sofre.	4,22
b) Sei que o <i>Bullying</i> é a violência que ocorre geralmente entre colegas de escola, caracterizado pela agressão, dominação e prepotência entre os indivíduos.	4,27
c) Penso que a discriminação devido a características pessoais, raça/ etnia, gênero, crença, idade, origem social, entre outras, não é considerada uma forma de violência ou <i>bullyng</i> .	2,68
d) Entendo que o <i>Cyberbullying</i> que é o ato de humilhar e ridicularizar por meio de comunidades, redes sociais, e-mails, torpedos, blogs e fotologs é considerado uma forma de violência.	4,27
e) Acredito que as redes sociais não se configuram como forma de disseminar a violência entre os adolescentes.	2,45
f) Vejo que a Escola procura, através de ações e orientações, conscientizar os alunos para a adoção de atitudes não violentas dentro do ambiente escolar e na comunidade em geral.	2,59

(Continua)

Tabela 15 - Quanto ao conhecimento sobre violência

	(Conclusão)
g) Percebo que o serviço de orientação escolar dá pouca ênfase no tratamento de assuntos relacionados ao tema violência.	3,00
h) Entendo que a violência doméstica é um tipo de violência que afeta famílias inteiras e traz graves consequências emocionais.	4,45
i) Acredito que as consequências da violência doméstica resultam em prejuízos sociais e individuais, causando impactos na saúde pública a efeitos deletérios físicos e mentais, para as vítimas.	4,36

Fonte: A Autora (2023)

No que se refere à assertiva “a” desta tabela que apresenta escore de 4,22, os pesquisados concordam que a violência é um grave problema de saúde pública que, ao seu modo pode afetar indivíduos, famílias e comunidades, resultando em traumas físicos e psicológicos duradouros, que podem levar a uma série de desafios de saúde mental e física ao longo da vida.

A assertiva “b” que apresenta escore de 4,27 traz a abordagem relativa ao *Bullying*, que é uma forma de violência que ocorre repetidamente, com o objetivo de intimidar, ofender e humilhar uma pessoa. Pode ocorrer em qualquer lugar - em casa, na escola ou no local de trabalho e pode ter um efeito profundo na saúde mental e física das vítimas.

Para Pigozi e Machado (2018) o *Bullying* é caracterizado por uma série de comportamentos agressivos recorrentes com desequilíbrio de poder entre os participantes de forma que a vítima se sinta impotente diante da violência. Diante desse conceito, os alunos concordam com a afirmativa referente à temática *Bullying*.

Em acordo com a assertiva “c”, os alunos discordam que atos discriminatórios que envolvam racismo, gênero, crença, idade, origem social, entre outras não sejam ações que configurem *Bullying*. Esse dado é confirmado pelo escore 2,68 da assertiva em questão.

Os estudantes pesquisados também concordam (escore de 4,27) que a prática do *cyberbullying* é um ato de violência que pode afetar os jovens e demais indivíduos.

O *cyberbullying* é uma forma violenta de intimidação que ocorre de modo online e que é conceituado como bullying por meio do uso de informações verbais e de tecnologias de informação, como e-mail, celular, aparelhos e programas de envio de mensagens instantâneas e sites pessoais. (ANTUNES; SCHREIBER, 2014).

As redes sociais podem ter um papel importante na disseminação da violência e do *cyberbullying*. As redes sociais podem se tornar um espaço em que indivíduos podem se esconder atrás do anonimato e espalhar mensagens de ódio ou violência.

As assertivas “f” (Escore 2,59) e “g” (Escore 3,0) da Tabela 15 mostram que os estudantes não apresentam uma opinião formada quanto ao papel da escola na prevenção de

atitudes de violência no ambiente escolar.

Segundo Silva *et al.* (2018) a escola tem o dever de promover programas educacionais que ensinam aos alunos as habilidades necessárias para lidar com conflitos e desenvolver relacionamentos saudáveis. A escola deve, portanto, ser um ambiente seguro e acolhedor onde as crianças e jovens possam aprender e crescer, sem a presença de comportamentos agressivos e violentos.

Assim, é fundamental que as escolas trabalhem em conjunto com os pais, cuidadores e profissionais de saúde pública para criar uma cultura de prevenção da violência, por meio de políticas direcionadas e programas educacionais pois é necessário que haja responsabilização pela prevenção à violência em ambientes escolares, de todos e de cada um (SILVA; ASSIS, 2018)

Quanto à violência doméstica, considerada como um problema sério que afeta pessoas em todo o mundo, os alunos concordam através dos escores 4,45 e 4,36 das assertivas “h” e “i” da Tabela 15 que essa tipologia de agressão que, inclui qualquer tipo de abuso físico, emocional ou sexual que ocorra entre membros da família, como pais e filhos, cônjuges ou parceiros íntimos, afeta famílias inteiras e traz graves consequências emocionais que resultam em prejuízos sociais e individuais, causando impactos na saúde pública a efeitos insalubres físicos e mentais, para as vítimas por toda a vida. (FERRANTE, 2008).

Diante do exposto para prevenir e interromper a violência familiar, é importante adotar uma abordagem integrada que envolva os serviços de proteção a crianças, serviços de saúde, serviços de assistência social, serviços de justiça criminal, organizações da comunidade e outras instituições que trabalham com famílias e indivíduos em risco (SCHIMIDT, 2013).

(VII) Quanto ao conhecimento relacionado à alimentação adequada

A promoção de práticas alimentares saudáveis está inserida no contexto da adoção de estilos de vida saudáveis, sendo importante no contexto da promoção da saúde (BRASIL, 2003).

A alimentação saudável é fundamental para garantir uma boa saúde e qualidade de vida. Uma dieta equilibrada e variada, rica em nutrientes essenciais como vitaminas, minerais, fibras e proteínas, pode prevenir diversas doenças crônicas como obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares, câncer, entre outras.

Portanto, é importante adotar hábitos alimentares saudáveis desde cedo e manter essa prática ao longo da vida, para prevenção de doenças e manutenção da saúde. (ROCHA;

FACINA, 2017)

E pensando na importância de propagar a ideia da alimentação saudável como aliada a uma boa qualidade de vida que a tabela abaixo mostra os dados referentes ao conhecimento dos alunos quanto a essa tão importante prática de autocuidado e manutenção da vida.

Tabela 16 - Quanto ao conhecimento sobre alimentação adequada

Assertivas	E
a) Penso que ao se alimentar de forma saudável o indivíduo garante o provimento de todos os nutrientes necessários para o funcionamento do nosso corpo e garante sua saúde.	4,45
b) Acredito que ao investir em alimentos naturais e reduzir o consumo de gorduras, sal e açúcar estou contribuindo para minha qualidade de vida.	4,45
c) Observo que, além de uma alimentação benéfica e balanceada é necessário a prática de exercícios físicos regulares para manter-se como o corpo saudável.	4,18
d) Vejo que a Escola trabalha com seus alunos hábitos alimentares saudáveis e que influenciam no bem estar e qualidade de vida.	4,40
e) Considero que os professores procuram abordar em suas aulas assuntos relacionados à boa alimentação e transtornos alimentares.	3,45
f) Identifico que bulimia, anorexia e compulsão alimentar são os principais transtornos alimentares conhecidos pela população.	3,54
g) Acredito que as temáticas relacionadas a boa alimentação são abordadas com maior frequência nos componentes curriculares de Educação Física e Ciências da Natureza.	3,63

Fonte: A Autora (2023)

Quanto à alimentação saudável, os alunos pesquisados demonstram pelo escore 4,45 que concordam que essa prática é essencial para garantir que o corpo receba todos os nutrientes necessários para seu bom funcionamento e manutenção da saúde.

Nesse sentido, cita-se Yokota *et al.* (2010), que afirmam que é necessário gerar ações de saúde como sendo uma importante estratégia para promover cuidados para com o corpo e difundir a educação alimentar e nutricional, considerada um componente decisivo nesse processo de qualidade de vida.

Para os estudantes, é importante evitar o consumo excessivo de alimentos ricos em açúcar, gorduras saturadas e sódio, que podem contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas e reduzir a qualidade de vida como comprovado na assertiva “b” da Tabela 16 que apresenta escore de 4,45.

Os estudantes que responderam à pesquisa concordam que a prática de exercícios físicos regulares é importante para manter-se como o corpo saudável, como demonstrado na assertiva “c” com escore 4,18.

Diante desse fato, é importante promover a cultura da alimentação saudável e da prática de atividades físicas entre os alunos no ambiente escolar tendo em vista a declaração de Brasil *et al.* (2016) que afiançam que o movimento da promoção da saúde torna-se política

de saúde no Brasil, e a escola é um espaço favorável para utilização de recursos educativos para essa finalidade

Segundo a resposta dos alunos, há uma concordância quanto ao fato de que a escola procura trabalhar pedagogicamente com seus alunos hábitos alimentares saudáveis que, por sua vez influenciam no bem estar e qualidade de vida. Esse dado é corroborado pelo escore 4,0 da assertiva “d” da Tabela 16.

Cabe salientar que a escola apresenta um papel importante na promoção de hábitos alimentares saudáveis entre seus alunos já que os mesmos são formados na infância e na adolescência e podem ter um grande impacto na saúde ao longo da vida. (SCHMITZ *et al.*, 2008)

Nesse sentido, pressupõe-se que o professor, por meio da educação em saúde, pode ser um forte aliado nesse processo, principalmente, por fazer parte do contexto da escola e da realidade da comunidade, por deter as ferramentas pedagógicas para a realização desse trabalho (MIRA, 2007) e por possuir estratégias educativas necessárias para a construção integrada do conhecimento (BUCHARLES; ALVERNE; CATRIB, 2013).

A escola pode desempenhar um papel importante na formação de hábitos alimentares saudáveis, oferecendo informações sobre nutrição e saúde e criando um ambiente escolar que promova escolhas alimentares saudáveis.

Quanto à abordagem dos professores aos assuntos relacionados à boa alimentação e transtornos alimentares, os alunos concordam com escore de 3,45 que os mesmos procuram refletir sobre questões relacionadas aos bons hábitos alimentares durante as aulas.

É importante que os professores abordem temas sobre a alimentação saudável em suas aulas. Diante disso os alunos concordam (escore de 3,63) que os componentes curriculares Ciências, Biologia e Educação Física são os que mais abordam a temática na escola.

Os professores podem desempenhar um papel importante na formação de hábitos alimentares saudáveis entre os alunos, oferecendo informações sobre nutrição e saúde e incentivando a adoção de escolhas alimentares saudáveis. (SANTOS, 2005)

Quanto aos transtornos alimentares, que são condições psicológicas que afetam a maneira como uma pessoa se relaciona com a comida e com seu próprio corpo os pesquisados reconhecem e concordam que a bulimia, a anorexia e compulsão alimentar são os mais conhecidos entre eles.

Ao abordar temáticas de alimentação saudável em suas aulas, os professores podem ajudar a conscientizar os alunos sobre a importância de uma dieta equilibrada e incentivá-los

a adotar hábitos alimentares saudáveis que possam beneficiar sua saúde ao longo da vida (SILVEIRA, 2004).

Diante dessa realidade, é importante trabalhar a cultura da alimentação saudável e da prática de atividades físicas entre os alunos no ambiente escolar tendo em vista a declaração de Brasil *et al.* (2016) que afirmam que o movimento da promoção da saúde torna-se política de saúde no Brasil, e a escola é um ambiente favorável para utilização de recursos educativos para essa finalidade.

(VIII) Quanto ao conhecimento em relação às doenças emocionais

As doenças emocionais, também conhecidas como transtornos mentais ou psicológicos, são condições que afetam o funcionamento normal do cérebro e da mente, interferindo no comportamento, emoções, pensamentos e na qualidade de vida da pessoa. As doenças emocionais mais comuns entre os adolescentes são a depressão e a ansiedade. (SOUZA *et al.*, 2008)

Para averiguar o conhecimento a respeito das doenças emocionais entre os adolescentes, os alunos responderam questões relacionadas à temática conforme a tabela 17 que será analisada a seguir.

Tabela 17 - Quanto ao conhecimento sobre doenças emocionais

Assertivas	E
a) Sei que dentre os transtornos emocionais mais comuns em nossa sociedade estão a depressão e a ansiedade.	4,63
b) Compreendo que é importante ficar atento às emoções, sentimentos e oscilações comportamentais que podem ser indício de transtorno emocional	4,36
c) Percebo que o apoio das relações afetivas, principalmente, dos pais, familiares e amigos com a criança e adolescente reduzem as chances de transtornos emocionais.	4,36
d) Sei que o envolvimento em atividades prazerosas ou que tenham significado positivo para o indivíduo como a leitura, música, atividades físicas, esportes e lazer podem diminuir crises de ansiedade e depressão.	4,27
e) Vejo que a Escola oferece uma rede de apoio, acolhida e escuta aos estudantes quando estes encontram-se com problemas emocionais.	3,68
f) Entendo que a família não tem como dar apoio ao indivíduo que esteja sofrendo de transtornos emocionais.	2,77
g) A escola oferece atendimento aos familiares e encaminha a um profissional da saúde quando observa que um aluno tem transtorno emocional.	3,40

Fonte: A Autora (2023)

De acordo com a literatura, os transtornos emocionais mais comuns atualmente na sociedade são a depressão e a ansiedade, fato com o qual os alunos pesquisados concordam por meio do escore 4,63 demonstrado na assertiva “a” da tabela acima.

Com escore de 4,36, os participantes da pesquisa concordam que estar atento às

emoções, sentimentos e comportamentos é fundamental para identificar possíveis sinais de um transtorno emocional e, assim, ter a capacidade de agir para amenizar as causas e consequências trazidas por essa situação.

Frente essa realidade é importante abordar a temática do autoconhecimento com os alunos e sua importância visto que a própria BNCC destaca a seriedade da auto compreensão e o reconhecimento das próprias emoções para o bem viver (BRASIL, 2018).

Observa-se que, com escore de 4,36 na assertiva “c”, que os pesquisados concordam com o fato de que o apoio das relações afetivas, como pais, familiares e amigos, pode ser muito importante para ajudar a prevenir e reduzir as chances de transtornos emocionais em crianças e adolescentes.

O suporte emocional e a presença de pessoas significativas pode ajudar a fortalecer a autoestima, a confiança e a segurança emocional dos jovens, promovendo assim um desenvolvimento psicológico mais saudável sendo que, de acordo com Matos (2008) a família é considerada como fator central para a promoção da saúde dos adolescentes no âmbito emocional, assim como nas demais esferas.

Os alunos também concordam que estar envolvido com atividades que proporcionem prazer e bem-estar pode contribuir para redução de risco de crises de depressão e ansiedade.

Quanto ao ambiente escolar, os alunos concordam (escore de 3,68) que a escola oferece uma importante rede de apoio, acolhida e escuta aos estudantes que estão enfrentando problemas emocionais, dado corroborado por Rosa (2018) ao discorrer sobre a importância de ouvir os estudantes para assim auxiliá-los nessas situações de desconforto e desequilíbrio.

Para os alunos pesquisados, não há concordância em afirmar que a família não pode oferecer apoio a um indivíduo que esteja sofrendo de transtornos emocionais. Na verdade, o apoio da família pode ser muito importante para ajudar uma pessoa a lidar com problemas emocionais.

Conforme estudos realizados nessa área por Macedo e Sperb (2013) adolescentes que tem por hábito conversarem com os pais sobre os seus sentimentos conseguem ter facilidade em trabalhar as suas emoções e assim prevenir transtornos mentais.

A assertiva “g” sugere que quando a escola observa que um aluno pode estar enfrentando problemas emocionais, ela oferece atendimento por meio de seus profissionais e encaminha o aluno e sua família para um profissional da rede de saúde. Os alunos concordam com essa afirmação, assim como concordam com o fato de que a escola tem preocupação em monitorar os alunos e oferecer uma escuta sensível aos problemas emocionais que os mesmos possam vir a passar.

Nesse sentido, Garber e Weersing (2010) alertam sobre a importância da implementação de projetos de prevenção e intervenção que promovam o desenvolvimento saudável dos adolescentes. Conseqüentemente, a prevenção e o tratamento dos transtornos mentais na adolescência são muito importantes, considerando seu impacto na vida das pessoas no futuro.

Ao finalizar essa etapa da análise, é importante salientar que houve uma diferença positiva quanto ao conhecimento dos alunos com referência às categorias abordadas no questionário likert.

De acordo com as respostas obtidas no questionário Likert final, percebeu-se que, após as atividades desenvolvidas com os estudantes, houve uma pontual conscientização dos alunos quanto à importância de prevenir condutas de risco e preservar a saúde em função da qualidade de vida e bem – estar geral.

Pelo olhar funcional e prático, notou-se que os alunos participantes da pesquisa tornaram-se mais questionadores e curiosos com relação aos assuntos pertinentes à temática saúde visto que, se sentiram mais a vontade em fazer perguntas e sanar dúvidas quanto às condutas de risco e atitudes positivas relacionadas à qualidade de vida.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase da vida que envolve muitas mudanças físicas, mentais e emocionais. Durante essa etapa, a saúde pode ser experimentada de várias maneiras, tanto de modo positivo quanto negativo. Diante dessa realidade torna-se importante os jovens recebam apoio e orientação para confrontar-se com os desafios que surgem durante essa bela e interessante fase da vida humana.

Refletindo sobre essa realidade vivenciada pelos adolescentes que, em geral estão frequentando o ambiente escolar nessa fase da vida, é que esse estudo teve por objetivo geral desenvolver atividades pedagógicas relacionadas à saúde junto a alunos do Ensino Básico da Rede Pública de Ensino, a fim de orientar e promover a conscientização para a prevenção em relação aos comportamentos de risco em saúde.

Para atingir o escopo vislumbrado buscou-se atingir três objetivos específicos: desenvolver fascículos informativos sobre temáticas relacionadas a saúde e prevenção, promover rodas de conversas e atividades entre os alunos sobre os assuntos abordados e identificar o nível de conhecimento dos alunos acerca das temáticas tratadas nas intervenções propostas pelo projeto de trabalho.

Os resultados obtidos por meio do presente estudo sugerem que os adolescentes, em sua maioria, se mostram preocupados em manter atitudes saudáveis para assim garantir uma qualidade de vida, tanto no presente quanto no futuro.

Para Costa (2005) no período da adolescência a saúde é vista não só como ausência ou presença de patologias ou ainda como prevenção de condutas de risco mas, está conectada à qualidade de vida, satisfação pessoal, relações sociais e a promoção de hábitos e atitudes saudáveis.

Com a revisão bibliográfica efetivada em produções acadêmico-científicas referentes à temática saúde e adolescência, verificou-se a importância de entrelaçar saúde e educação, assim como conceitos relacionados aos cuidados de saúde no ambiente educacional, bem como as bases legais que amparam essa temática desde a Constituição Federal até os Parâmetros Nacionais da Educação e da BNCC.

Com as leituras foi possível refletir sobre a interligação da fase da adolescência e situações de promoção de saúde no contexto em que os indivíduos estão inseridos. Observou-se que é justamente na fase da adolescência que surgem as maiores dúvidas em relação a saúde física e psicológica, bem como as transformações corporais, portanto, é nesse período que se faz importante a orientação profissional vinda dos professores como também agentes da saúde

em geral.

Relativo aos comportamentos de risco para a saúde é importante ter em mente a necessidade de desenvolver atividades pedagógicas relacionados com a violência, saúde emocional, drogas lícitas e ilícitas, sedentarismo, alimentação saudável e sexualidade em contexto escolar para sensibilizar para os cuidados de saúde e qualidade de vida.

Quanto ao desenvolvimento das atividades pedagógicas presentes no fascículo educativo sobre sexualidade percebeu-se o interesse e a disponibilidade dos alunos em participar das intervenções realizadas. Observou-se que os participantes eram bastante ativos nas atividades, respondendo as questões e trazendo exemplos do cotidiano para ilustrar os tópicos abordados.

Diante dessa realidade marcou-se a importância de trabalhar com os alunos atividades variadas e dinâmicas a respeito da temática saúde, pois, é um assunto que gera interesse e faz com que muitas dúvidas sejam sanadas nas conversas e intercâmbios realizados entre os jovens em um processo dinâmico de interações e trocas de conhecimentos.

A importância das relações entre os indivíduos na aprendizagem é defendida por Vygotsky (2000), ao entender que a natureza social das funções psíquicas ocorre primeiramente de forma coletiva, por meio de afinidades interpessoais constituídas e fortalecidas que dão origem, por imediato, às funções psicológicas. “Sendo assim, a personalidade social é concebida como o conjunto de relações sociais, encarnado no indivíduo (funções psicológicas, construídas pela estrutura social)” (VYGOTSKY, 2000, p. 33).

Mediante leituras realizadas e pela pesquisa desenvolvida tornou-se possível perceber que os alunos apresentam preocupação com sua saúde e bem estar, visto que trouxeram à tona várias de suas dúvidas e saberes sobre o tema de pesquisa, bem como contribuíram de forma exemplar trazendo suas vivências e conhecimentos sobre os assuntos tratados nas atividades realizadas.

Concernente ao referencial teórico utilizado para o embasamento da pesquisa, os autores trazem em seus estudos a importância da cultura de cuidados com a saúde e o quanto essas atitudes podem impactar de modo positivo na vida de cada indivíduo.

Ainda em relação ao aporte teórico, percebe-se que os estudiosos trouxeram em suas pesquisas e considerações a seriedade de um trabalho escolar efetivo no que se refere à temática saúde.

Para alguns pesquisadores tais como, Gomes, 2009; Sanmarti, 1988, Pardal, 1999, Moura, 2018; Silva *et al*, 2018, a Escola é um lugar privilegiado e profícuo para se desenvolver projetos educacionais voltados ao desenvolvimento da conscientização de

cuidados com o corpo e a mente, bem como, com a manutenção da saúde e qualidade de vida.

Com referência à implementação do produto educacional, nesse caso o fascículo pedagógico intitulado “Saúde e Adolescência: Sexualidade e Saúde” considera-se que o mesmo cumpriu seu papel visto que, as atividades foram desenvolvidas como planejadas e os alunos corresponderam às expectativas almejadas, pois, houve interesse e participação nas atividades desenvolvidas e por conseguinte a construção e troca de conhecimentos acerca dos assuntos abordados.

Finalmente é importante destacar a necessidade cada vez maior de investir em políticas públicas e planos de ação que consideram a relevância do assunto saúde e qualidade de vida entre os adolescentes.

Além do mais é indispensável que se institua uma permanente articulação entre as comunidades escolares e as equipes de saúde da família na edificação de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, contribuindo para a melhoria das condições de saúde no espaço e na comunidade escolar.

Para Gonçalves *et al.* (2016), é no ambiente escolar que as condições de saúde refletem diretamente no rendimento acadêmico do adolescente, uma vez que a escola é o segundo contexto mais importante do seu desenvolvimento.

Nesse sentido, é papel da escola criar uma atmosfera que envolva os alunos e desperte o interesse em estudar e conhecer sobre seu próprio corpo para assim evitar condutas de risco e a aquisição de alguma doença.

É importante ter consciência que, tanto dentro quanto fora da escola, comportamentos relacionados aos hábitos e estilos de vida, quando alcançados na adolescência, têm efeitos potenciais sobre a saúde, em curto e longo prazo, portanto é importante que assuntos pertinentes à saúde e qualidade de vida sejam tratados de forma constante nas instituições escolares.

Enfim, a temática estudada mostrou-se pertinente dada a importância de tratar sobre as questões de saúde no ambiente escolar. Sendo assim, desenvolver atividades diferenciadas a partir de um material pedagógico original e construído conforme os sujeitos de pesquisa fez com que os alunos adquirissem novos conhecimentos e tomassem consciência das condutas de risco em saúde, ampliando a visão quanto à prevenção de doenças, importância de uma vida saudável e o valor de ter qualidade de vida.

Por fim, tendo em vista a continuidade do trabalho de pesquisa quanto à temática Educação e Saúde, o mesmo poderá ser ampliado por meio de doutoramento na perspectiva em trabalhar este assunto na formação continuada de professores para desenvolver materiais

inerentes à promoção de saúde e qualidade de vida dos adolescentes estudantes da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Bernardo; CORREIA, Walter; CAMPOS, Fábio. Uso da escala likert na análise de jogos. Salvador: SBC-Proceedings of SBGames **Anais**, v. 7, p. 2, 2011.
- ALVARENGA, Willyane de Andrade et al. Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de pais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 522-527, 2012.
- ALVARENGA, Marle; ANTONACCIO, Cynthia; TIMERMAN, Fernanda; FIGUEIREDO, Manoela et al. **Nutrição comportamental**. Editora Manole, 2015.
- ANDRADE, Artur Guerra de et al. Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de medicina do Estado de São Paulo. **Rev ABP-APAL** 1997; 19:117-26.
- ANJOS, Renata Holanda Dutra dos; SILVA, José Augusto de Souza; VAL, Luciane Ferreira do; RINCON, Laura Alarcon; NICHATA, Lucia Yasuko Izumi; Diferenças entre adolescentes do sexo feminino e masculino na vulnerabilidade individual ao HIV. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 46, 829-837. 2012.
- ANTUNES, Maria Cristina; SCHREIBER, Fernando Cesar de Castro; Cyberbullying: do virtual ao psicológico. **Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 35, p. 109, 2015
- APPOLINÁRIO, José Carlos; CLAUDINO, Angélica M. Transtornos alimentares. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 28-31, 2000.
- ATAÍDE, Jussara Barbosa; SILVA, Mayara Thayane da. **Violação dos direitos infantojuvenis: o combate à violência letal e o programa de proteção a crianças e adolescentes ameaçados de morte no estado de Alagoas – PPCAAM/AL**. 2014. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas. Maceió/AL, 2014.
- AZEVEDO Maria Cristina P. Stella. Ensino por Investigação: Problematizando as atividades em sala de aula. In: Carvalho, A. M. P. (org.). **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**. São Paulo: Thomson, cap. 2, p. 19-33, 2004.
- BAGNATO, Maria Helena Salgado. **A contribuição educativa dos programas de saúde na 5ª série do 1º grau**. Dissertação (Mestrado). Brasil: UFSCar, São Carlos. 1987.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. de Luís Antero Neto. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARROS, João Paulo Pereira. Biopolítica e educação: relações a partir das discursividades sobre saúde na escola. **Educação & Realidade**, v.38, p.361-381, 2013.
- BARROS, João Paulo Pereira; COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues. Drogas na Escola: análise das vozes sociais em jogo. **Educação & Realidade**, v. 40, p. 253-273, 2015.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora, 1994.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia; DA SILVA, Raimunda Magalhães; DA SILVA, Maria Rocineide Ferreira; RODRIGUES, Dafne Paiva; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

BRASIL LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF.1998

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC. 2017

BRASIL. **Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual ea saúde reprodutiva**. 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutivr.pdf

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 26 agosto. 2021

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais: meio ambiente e saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 128p. v. 9.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-apresentacao.pdf> . Acesso em: 20 abril. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral**. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional do Câncer. Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer – Modelo lógico e avaliação**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer, 2003

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco Legal: Saúde, um Direito de Adolescentes. Série A. Normas e Manuais Técnicos**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **O Guia Alimentar para a População Brasileira: Promovendo a Alimentação Saudável.** Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Política de Saúde. Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. A saúde de adolescentes e jovens: uma metodologia de autoaprendizagem para equipe de atenção básica de saúde: módulo básico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal, 2002-2003.** Rio de Janeiro: INCA, 2004

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, 1997.

BUCHARLES, Daniela Gardano ; ALVERNE, Mont; CATRIB, Ana Maria Fontenele . Promoção da saúde e as escolas: como avançar. **Revista Brasileira de Promoção a Saúde,** Fortaleza, v. 26, n. 3, p. 307-308, jul./set., 2013

CAJAIBA, Reinaldo Lucas. Percepção sobre sexualidade pelos adolescentes antes e após a participação em oficinas pedagógicas. **Rev Elect Enseñanza Ciencias, 12(2),** 234-42, 2013

CAMPEIZ, Ana Beatriz; CARLOS, Diene Monique; CAMPEIZ, Ana Flávia; SILVA, Jorge Luiz; FREITAS, Luiza Araújo; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. A violência na relação de intimidade sob a ótica de adolescentes: perspectivas do Paradigma da Complexidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** 54, 2020

CARRASQUER, José; PONZ, Adrian; CARRASQUER, Beatriz; ÁLVAREZ, María Victoria. Reflexiones acerca de la salud ambiental Reflections on environmental health. **Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales,** nº 36, 2019.

CARTA DE OTTAWA. **Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde.** Ottawa, 1986.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de et al. **A saúde na escola e a Promoção da Saúde: conhecendo a dinâmica intersetorial em Duque de Caxias e Nova Iguaçu, RJ.** 2012. Tese de Doutorado.

CAVALCANTE, Tânia Maria. O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. **Archives of Clinical Psychiatry** São Paulo, v. 32, p. 283-300, 2005.

CAVALCANTI, Patricia Barreto; LUCENA, Carla Mousinho Ferreira; LUCENA, Pablo Leonid Carneiro. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos .** Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 387-402, 2015.

CHARBONNEAU, Paul Eugene PE. **Adolescência e sexualidade**. São Paulo: Paulinas; 1987.

CHIAPETTI, Nilse , SERBENA, Carlos. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área da saúde de uma universidade de Curitiba. **Psicol Reflex Crít** 2007; 20:303-13.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo, Cortez Editora, 1995.

CLARK, David A.; BECK, Aaron A. T. **Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade: ciência e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. Educação ou Saúde? Educação X Saúde? Educação e Saúde! **Cadernos Cedes**, n.15, p.7-16. 1985.

COSTA, Junior, Psicologia da saúde e desenvolvimento humano: o estudo do enfrentamento em crianças com câncer e expostas a procedimentos médicos invasivos. In M. A. Dessen, A. L. Costa Junior (Eds.), **A Ciência do Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CZERESNIA Dina, FREITAS, Carlos Machado. (Org). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

DA SILVA DIAS, Patrícia; GOI, Mara Elisângela Jappe. Revisão de literatura: Intervenções sobre saúde e educação no contexto escolar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e47410917766-e47410917766, 2021.

DA SILVA DIAS, Patrícia; GOI, Mara Elisângela Jappe. Lev Vygotsky: influências e contribuições para o campo educacional no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e54111233222-e54111233222, 2022.

DA SILVEIRA, Rodrigo Eurípedes; SANTOS, Álvaro da silva ; PEREIRA, Gilberto de Araújo. Consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre adolescentes do ensino fundamental de um município brasileiro. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 2, p. 51-60, 2014.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa.; GERMANO, Raimunda Medeiros; MENEZES, Rejane Millions Viana; CARLOS, Djailson José Delgado .Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene**, 10, 131-140, 2012.

DE ALMEIDA FILHO, Naomar; COELHO, Maria Thereza Ávila; PERES, Maria Fernanda Tourinho. O conceito de saúde mental. **Revista Usp**, n. 43, p. 100-125, 1999.

DE ASSIS SILVA, Michelle Emanuella. Direito à saúde: evolução histórica, atuação estatal e aplicação da teoria de Karl Popper. **REJU-REVISTA JURÍDICA**, v. 3, n. 2, p. 145-165, 2016.

DE FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; DE ABREU, Margaret Mirian Scherrer. **A saúde na escola: um breve resgate histórico Health at School: a Brief History**. 2010.

DE JESUS, Rhenan Ferraz; GARCIA, Rosane Nunes. Análise da abordagem de temas alusivos à saúde em documentos oficiais relacionados às práticas educativas em Ciências da Natureza. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, p.79-103, 2019.

DE JESUS, Rhenan Ferraz; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Formação de professoras unidocentes e o tema transversal saúde: possibilidades e apontamentos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, p.341-361, 2017.

DIAS, Fernanda Lima Aragão et al. Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. **Revista de Enfermagem. UERJ**, p. 456-461, 2010.

DIGIÁCOMO, Murillo José; DIGIÁCOMO, Ildeara Amorim. Estatuto da criança e do adolescente anotado e interpretado. **Ministério Público do Estado do Paraná. Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente**, v. 6, 2013.

DUPRET, Cristiane. **Curso de Direito da Criança e do Adolescente**. Belo Horizonte, Jus, 2010.

ELICKER, Eliane. PALAZZO, Lílian dos Santos; AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro; ALVES, Gehysa Guimarães; CÂMARA, Sheila ;Eurípedes da Silveira, R., Da Silva Santos, Á.; Pereira, G. D. Consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre adolescentes do ensino fundamental de um município brasileiro. **Revista de Enfermagem Referencia**, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; SOUZA, Fernando César. Diálogos Interdisciplinares em Saúde e Educação: a arte do cuidar. *Educação & Realidade*, 37, 107-124.2012

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Cyberbullying: Difamação na Velocidade da Luz**. São Paulo: Willem Books, 2010.

FERNANDES, Francisco et al. Criminalidade e drogas lícitas e ilícitas na adolescência: relato de experiência Congresso Internacional em Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19471>

FERNÁNDEZ, MDC, HERRERO, S, BUITRAGO, F, CIURANA, R, CHOCRON, L., GARCÍA, J., & TIZÓN, JL. Violência doméstica. Madri: Ministerio de Sanidad y Consumo. 2003

FERRANTE, Fernanda Garbelini; SANTOS, Manoel Antônio; VIEIRA, Elisabeth Meloni. **Violência contra mulher: a percepção dos médicos das Unidades Básicas de Saúde de Ribeirão Preto**, São Paulo [tese]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2008.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer de. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 397-402, 2010.

FIGUEIREDO, Valeska Carvalho et al. ERICA: prevalência de tabagismo em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016.

FRANCISCHINI, Rosângela. Direitos da criança e do adolescente: a legislação e a educação. **Educ. Foco, Juiz de Fora**, v. 15, n. 1, p. 29-36, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 12ª

Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

FURLANETTO, Milene Fontana; LAUERMAN, Franciele; DA COSTA, Cristofer Batista; MARIN, Angela Helena. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, p. 550-571, 2018.

GARBER, Judy; WEERSING, Robin. Comorbidity of anxiety and depression in youth: Implications for treatment and prevention. **Clinical Psychologist**, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3074295>

GAVIDIA Valentin Catalán; TALAVERA, Marta Ortega. La construcción del concepto de salud. **Didáctica de las ciencias experimentales y sociales**, ISSN 0214-4379, Nº 26, págs. 161-175, Valencia , 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt . Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995.

]

GOI, Everaldo Antônio; GOI, Mara Elisângela Jappe. A educação para o trânsito: uma temática a ser trabalhada na experimentação em química. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e125932684-e125932684, 2020.

GOMES, José Precioso. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação**, v. 32, n. 1, p. 84-91, 2009.

GONÇALVES, Fernanda Denardin et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 24, p. 181-192, 2008.

GONÇALVES, Luiz Felipe Fernandes, FARIA, Débora Suzane de Araújo; BATISTA, Elias dos Santos; FERREIRA, Sandra Régia; DE ASSIS, Sandra Maria. Promoção de saúde com adolescentes em ambiente escolar: relato de experiência. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

GONÇALVES, Raquel Pereira Neves; GOI, Mara Elisângela Jappe. A experimentação investigativa no ensino de Ciências na educação básica. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 4, n. 2 (esp), p. 207-221, 2018.

GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017.

GUEDES, Dartagnan Pinto; LOPES, Cynthia Correa. Validation of the Brazilian version of the 2007 Youth Risk Behavior Survey. **Rev Saúde Pública**. 2010. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n5/en_1311.

GUIMARÃES, Tacielly Araujo Rodrigues. **Sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente: conselho tutelar de Brasília**. 2014. 76p. Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social pela Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2014.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: teoria e pesquisa**, p. 201-209, 2006.

HERA – **Health. Empowerment, Rights and Accountability**. Disponível em: <http://portugues.iwhc.org/docUploads/HERAactionsheets%5Fpo.pdf>

HORTA, Natália de Cássia; SENA, Roseni Rosângela de. A saúde no cotidiano de jovens residentes em um bairro popular de Belo Horizonte, MG, Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 1673-1678, 2011.

Jacobson LSV, Andrade CLT, Carmo CN, Mourão DS, Hacon SS. Trend in mortality due to external causes in the State of Espírito Santo, Brazil, from 1994 to 2005. **Rev Bras Epidemiol** 2009.

JATOBÁ, Joana D.; BASTOS, Othon. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, p. 171-179, 2007.

JENKINS, David. **Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento**. Porto Alegre: Artmed/ Pan-American Health Organization. P 15-38, 2007

JIMENEZES, Luciene; TUCCI, Adriana Marcassa. Notas sobre a produção acadêmica brasileira: uso de drogas na adolescência. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 2017, 18(2), 484-494. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180216><http://dx.doi.org/10.15309/17psd180216>

JUZWIAK, Claudia Ridel; CASTRO, Paula Morcelli; BATISTA, Sylvia Helena Souza da . A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1009-1018, 2013

KRUG, Etienne; MERCY, James A, DAHLBERG, Linda L; ZWI, Anthony B. **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

LARA, S.; SALGUEIRO, Andréia Caroline Fernandes; LARA, Márcia, PUNTEL, Robson Luiz; FOLMER, Vanderlei. Educação e saúde no contexto escolar: Saúde cardiovascular como tema gerador no curso normal médio. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, 2013.

LEAL, Murilo C.; ARAÚJO, Denilson A.; PINHEIRO, Paulo C. Alcoolismo e educação química. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 2, p. 58-66, 2012.

LIBERAL, Edson Ferreira ; AIRES, Roberto Tschoepke; AIRES, Mariana Tschoepke; LIMA, Gerson Zanetta de. Saúde Escolar – perspectivas de desenvolvimento. **Cadernos Cedes**, n.15, p.55-61. 1985.

LOBO, Luana Alves; BARBOSA Mirella Cristina Leto,. Álcool e drogas: um problema vivido por adolescentes usuários em um município do sudoeste da Bahia. Id on Line: **Revista multidisciplinar e de psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, v. 10, n. 33, p. 32-42, jan. 2017.

LOMÔNACO, Aparecida de Fátima Soane. **Concepções, ensino e práticas de saúde no**

cotidiano escolar: a educação para a saúde em escolas públicas de Uberlândia (MG). Dissertação (Mestrado em Educação). Brasil: Universidade Federal de Uberlândia. 2004.

LOPES, Mislaine Casagrande de Lima; OLIVEIRA, Rosana Rosseto de; SILVA, Marcela de Andrade Pereira da; PADOVANI, Camila; OLIVEIRA, Nelson Luiz Batista de; HIGARASHI, Ieda Harumi. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 54, 2020.

LUAN, Xin, TIAN, Xiangyang, ZHANG, Haixin , HUANG, Rui, LI, Na, CHEN, Peijie, & WANG, Ru. (2019). Exercise as a prescription for patients with various diseases. **Journal of sport and health science**, 8(5), 422–441, 2019. doi.org/10.1016/j.jshs.2019.04.002.

LUZ, João; MURTA, Sheila Giardini; AQUINO, Thiago Antonio Avellar. Programas de promoção de saúde mental em grupo para adolescentes. In: C.B. Neufeld (org.). **Terapia Cognitivo Comportamental em grupo para crianças e adolescentes**. p. 52-71. Porto Alegre, Artmed, 2015

MACEDO, Senei da Rocha Henrique et al. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 103-109, 2013.

MALHOTRA, Naresh K **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da. Análise moral e ética no cuidado com a saúde de adolescentes cabo-verdianos e brasileiros referente ao consumo de cigarros, álcool, drogas e anabolizantes. **Ciência & Educação**. Bauru, v. 25, p. 297-315, 2019.

MARQUES, Vera Regina Beltrão. **A Medicalização da Raça: médicos, educadores e discurso eugênico**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

MARTINS, Leonardo; DIMOULIS, Dimitri. Teoria Geral dos Direitos Fundamentais. 2ª Edição **Revista, atualizada e ampliada**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.

MATOS, MARGARIDA GASPAR A saúde do adolescente: o que se sabe e quais são os novos desafios. **Análise Psicológica**, 26, 251-263, 2008.

MELO, Anna Karynne; SIEBRA, Adolfo Jesiel; MOREIRA, Virginia. Depressão em adolescentes: revisão da literatura e o lugar da pesquisa fenomenológica. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 37, p. 18-34, 2017.

MELO, Lucas Pereira de; OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira. Viver Através de Projetos de Saúde: práticas de educação em saúde no Brasil. **Educação & Realidade**, v. 42, p. 961-980, 2017.

MENDOZA, Aurora Zamora. **O uso de álcool na adolescência, uma expressão de masculinidade**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2004.

MENEGHEL, Stela Nazareth; GIULIANI, Elza; FALCETO, Olga. Relações entre violência doméstica e agressividade na adolescência. **Cadernos de Saúde Pública**.,v. 14, n. 2, p. 327-335, 1998

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MIRA, Flavia Damaceno. **Capacitação de professores em alimentação saudável na rede municipal de Mutuípe, Bahia: alcances e limitações.** 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Alimento, Nutrição e Saúde) – Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

MIRANDA, Amanda Oliveira Gonçalves. Abandono afetivo: responsabilidade civil dos pais. **Revista Jus Navigandi, Teresina**, ano 17, n. 3242, 2012.

MIRANDA, Emanuelle Lopes. **Juventude e criminalidade: contribuições e apontamentos da teoria do controle social.** 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9BDH68>

MONTEIRO, Carlos Augusto; MONDINI, Lenize; Souza, Ana Lúcia Medeiros De; Popkin, Barry. Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil. In: **Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças.** p. 247-55. São Paulo: HUCITEC/ NUPENS, 2000

MONTEIRO, Paulo Henrique Nico; BIZZO, Nelio. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 22, n. 2, p. 411-428, 2015.

MOREIRA, Betina Loitzenbauer da Rocha; FOLMER, Vanderlei. Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola. In: **Experiências em Ensino de Ciências.** 2015.

MOREIRA, Fernanda Gonçalves; SILVEIRA, Dartiu Xavier; ANDREOLI, Sérgio Baxter. Redução de Danos do uso Indevido de Drogas no Contexto da Escola Promotora de Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, ABRASCO, v. 11, n. 3, p. 807-816, jul./set. 2006.

MOREIRA, Betina Loitzenbauer da Rocha; ROCHA, João Batista Teixeira; PUNTEL, Robson Luiz; FOLMER, Vanderlei. Educação sexual na escola: implicações para a prática dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, p. 64-83. 2011.

MOROMIZATO, Maíra Sandes et al. O uso de internet e redes sociais e a relação com indícios de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, p. 497-504, 2017.

MOTA, Rosana Santos; GOMES, Nadirlene Pereira; OLIVEIRA, Jeane Freitas de; CAMPOS, Luana Moura ; ARAÚJO, Gleide Santos de; GUSMÃO, Maria Enoy Neves; CARNEIRO, Jordana Brock. Situação sociodemográfica e de saúde em adolescentes escolares segundo o sexo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1007-1012, 2019.

MOURA, Luciana Ramos; TORRES, Lilian Machado; CADETE, Matilde Meire Miranda; CUNHA, Cristiane de Freitas. Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

MÜLLER, Ana Cláudia; PAUL, Cátia Lúcia; SANTOS, Nair Iracema Silveira. Prevenção às Drogas nas Escolas: uma experiência pensada a partir dos modelos de atenção em saúde.

Estudos de Psicologia, Campinas, PUC, v. 25, n. 4, p. 607-616, out./dez. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de saúde pública**, v. 9, p. 237-248, 1993.

NEVES, Fagner Henrique Guedes; QUEIROZ, Paulo Pires de. O Ensino de Ciências e a Saúde: por uma Docência Intercultural e Crítico-Reflexiva na Escola Básica. **Ciência & Educação** Bauru, 2020.

NOGUEIRA, Maria José; BARCELOS, Samuel; BARROS, Héilton e SCHALL, Virgínia Torres. Criação compartilhada de um jogo: um instrumento para o diálogo sobre sexualidade desenvolvido com adolescentes. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 04, p. 941-956, 2011.

NUNES, Everardo. Saúde coletiva: história e paradigmas. **Interface**, v.2, n.3, p.107-116. 1998.

OLIVEIRA, Alexsandra; FERNANDES, Cristiane Andrade. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ESCOLA. **Anais Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 7, n. 7, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE: **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Tradução: Dorgival Caetano, 1ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 69-82, 1993.

Organização Pan-Americana de Saúde, **Organização Mundial da Saúde. Saúde mental dos adolescentes**[Internet]. Brasília, DF: OPAS/OMS Brasil; 2020 . Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>

PAIM, Jairnilson Silva. A Constituição Cidadã e os 25 anos do Sistema Único de Saúde SUS. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 1927-1936, 2013.

PARDAL, M. Educação para a saúde—conceitos e perspectivas. **Saúde e escola**, v. 6, p. 11-14, 1990.

PEREIRA, Ana Paula Dias; SANCHEZ, Zilé. Características dos Programas escolares de Prevenção ao Uso de Drogas no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25, 3131-3142, 2020.

PEREIRA, Kely Cristina. **Sexualidade na adolescência: trabalhando a pesquisa-ação com referenciais teórico-metodológicos de Paulo Freire**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

PERRENOUD, **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERES Fumika, ROSENBERG Cornélio. Desvelando a concepção de adolescência/adolescente presente no discurso da saúde pública. **Saúde e Sociedade**, 7(1): 53-86, 1998.

PIGOZI, Pamela Lamarca, & MACHADO, Ana Lúcia. Os cuidados da Estratégia Saúde da Família a um adolescente vítima de bullying: uma cartografia. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25, 353-363, 2019.

PUEYO, Ángel, CARRASQUER, José., ÁLVAREZ, Maria Victoria. El Centro de Salud como Escuela para la Salud. Avaliação de Processos Educacionais em Saúde: **Tendências e Inovações**, 220-244.2016

QUEIROZ, Vanessa dos Reis, ALMEIDA, Jane.Maria. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. v. 19, n.4, p. 209-14, out./dez. 2017.

QUEIROZ, Vanessa Dos Reis. ALMEIDA, Janie Maria de. **Sexualidade** na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, p. 209-214.2017

RAMOS, Lázaro Saluci et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4558-e4558, 2020.

REGO, Teresa C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

REIS, Ademar Arthur Chioro dos; MALTA, Deborah Carvalho; FURTADO, Lumena Almeida Castro. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, 23, 2879-2890. 2018

RICHARDSON, Roberto. Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas,

ROCHA, Aline dos Santos; FACINA, Vanessa Barbosa. Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, p. 691-706, 2017.

ROCHA, Betina Loitzenbauer; FOLMER, Vanderlei. Educação sexual na escola: implicações para a práxis dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, 2011.

ROSA, Maria Lúcia Fonseca da. **A importância do trabalho do orientador educacional na gestão escolar**. 2018. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14157>

ROSAS, Fabiane Klazura; CIONEK, M. I. G. D. O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem. **Conhecimento Interativo**, v. 2, n. 1, p. 10-15, 2006.

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier; TSCHERNE, Milca. Linguagem, nova retórica e violência verbal nas redes sociais. **Travessias Interativas**, n. 13, pág. 16-26.2017

SANMARTÍ, Luis Salleras. **Educación sanitária: princípios, métodos e aplicaciones**. Madrid: Diaz de Santos, 1988.

SANTANA, Priscilla Rodrigues . **Suporte familiar, estilos parentais e sintomatologia depressiva: um estudo correlacional** (Dissertação de mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, 2008.

SANTOS, Débora de Souza. **Ações Intersetoriais de Educação e Saúde: entre teoria e prática**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa de Pós-graduação do Departamento de Enfermagem das Faculdades de Ciências Médicas da universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.

SANTOS, Lenir. **Direito da saúde no Brasil**. Campinas: Editora Saberes, 2010.

SANTOS, Sônia Maria J.; RODRIGUES, Jailson Alberto; CARNEIRO, Wendell S. Doenças Sexualmente Transmissíveis: conhecimento de alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis** , v. 21, n. 2, pág. 63-68, 2009.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, v. 18, p. 681-692, 2005.

SARAIVA, Paulo Lopo. **Garantia Constitucional dos Direitos Sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1983, p. 23

SCHIMIDT, Michele. **A violência contra criança e adolescente e a ausência de estrutura do estado**. 2013. 102f. Trabalho de Monografia de Direito da Faculdade de Ciências Jurídicas da Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2013.

SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares; RECINE, Elisabetta; CARDOSO, Gabriela Tavares; DA SILVA, Juliana Rezende Melo; AMORIM, Nina Flávia de Almeida. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 312-322, 2008.

SENNA, Jhonatan. A incidência da vulnerabilidade social sobre a prática dos atos infracionais do Nordeste brasileiro. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 24, n. 5741, 21 mar. 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/72789>. Acesso em: 24 mar. 2021

SILVA, Kenia Lara et al. Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 614-629, 2014.

SILVA, Bruno Rafael Vieira Souza ; SILVA, Alison Oliveira; DOS PASSOS, Muana Hiandra Pereira; SOARES, Fernanda Cunha; VALENÇA, Paula Andréa de Melo; MENEZES,Valdenice Aparecida de; COLARES, Viviane; SANTOS,Carolina da Franca Bandeira Ferreira. Autopercepção negativa de saúde associada à violência escolar em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2909-2916, 2018.

SILVEIRA, Luciana Souza da. **Prevenção de doenças e promoção da saúde: diferenciais estratégicos na conjuntura do mercado de saúde suplementar**. Dissertação apresentada à Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Saúde Suplementar, 2004. 112 p.

SILVEIRA, Rodrigo. Eurípedes .; SANTOS, Alvaro da Silva.; PEREIRA, Gilberto Araújo. Consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre adolescentes do ensino fundamental de um município brasileiro. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, ser. 4, n. 2, p. 51-60, 2014.

SOARES, Cássia Baldini; JACOBI, Pedro Roberto. Adolescentes, Drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 109, p. 213-237, 2000.

SOARES, Dalila Pereira; ALMEIDA, Rosiney Rocha. Intervenção e manejo de ansiedade em estudantes do ensino médio integrado. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e3789106457-e3789106457, 2020.

SOARES, Francisco Rafael Ribeiro, OLIVEIRA, Deceles Ingrid de Carvalho, TORRES, Joana Darc Martins, PESSOA, Vera Lúcia Mendes de Paula, GUIMARÃES, José Maria Ximenes. MONTEIRO, Ana Ruth Macedo. Motivações do consumo de drogas entre adolescentes: implicações para o cuidado clínico de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**,54, 2020.

SOBRAL, Nilza Aparecida Tuler; SANTOS, Sandra Maria Chaves. Proposta metodológica para avaliação de formação em alimentação saudável. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 399-415, maio/jun. 2010.

SOUZA, Luciano Dias de Mattos; SILVA, Rodrigo Sinnott; GODOY, Russélia Vanila; CRUZEIRO, Ana Laura Sica; FARIA, Augusto Duarte; PINHEIRO, Ricardo Tavares; HORTA, Bernardo Lessa; DA SILVA, Ricardo Azevedo. Sintomatologia depressiva em adolescentes iniciais: estudo de base populacional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, p. 261-266, 2008.

TALAVERA, Marta; CATALAN, Valentin Gavídia. Percepción de la educación para la salud en el personal docente y el sanitario. **Didáctica de las ciencias experimentales y sociales**, v.27, 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VALADÃO, Marina Marcos. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2004.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIEIRA, Ana Clara da Cunha; VIEIRA, Valéria da Silva. A necessidade de capacitação dos profissionais do programa saúde na escola para inclusão de orientações posturais preventivas no âmbito escolar. **Ciência em Tela**. V. 4, n. 2, 2011.

VIGOTSKI, Liev Semionovich . **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, Liev Semionovich . **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Liev Semionovich . **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. Organização [e tradução] Zoia Prestes, Elizabeth Tunes; tradução Claudia da Costa Guimarães Santana. -1. ed. - Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

VIGOTSKI, Liev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

VYGOTSKY, Liev Semionovich . **A pré-história da linguagem escrita. A formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes.1984.

VYGOTSKY, Liev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

VYGOTSKY, Liev Semionovich. **Psicologia Pedagógica.** ARTMED, Porto Alegre: 2003.

WASHTON, A. M.; ZWEBEN, J. E. **Prática Psicoterápica eficaz dos problemas com álcool e drogas.** Edit. Artmed, Porto Alegre, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Physical status: the use and interpretation of anthropometry.** Report of a WHO Expert Committed. WHO Technical Report Series 584. 1995.

World Health Organization (WHO). **Physical status: the use and interpretation of anthropometry.** Report of a WHO Expert Committed. WHO Technical Report Series 584. 1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International Classification of Diseases 11th Revision. The global standard for diagnostic health information. Available at:** <https://icd.who.int/en> Access in: 11 Mar. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Tobacco. Available at:** <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>. Access in: 25 Abr. 2022.

YOKOTA, Renata Tiene de Carvalho. *et al.* Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no distrito federal, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 37-47, jan./fev. 2010.

APÊNDICE A – Questionário inicial de avaliação sobre comportamentos de risco em saúde.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS

QUESTIONÁRIO INICIAL DE AVALIAÇÃO SOBRE COMPORTAMENTOS DE RISCO EM SAÚDE

O presente instrumento de pesquisa tem como objetivo investigar as ideias dos estudantes em relação aos comportamentos de risco em saúde bem como, o conhecimento sobre autocuidado em relação ao corpo e mente.

Diante da proposta poderemos avaliar de forma crítica aspectos relacionados à construção do conhecimento em relação aos comportamentos de risco em saúde bem como avaliar a percepção dos alunos frente a essa temática.

É importante que você, ao responder esse questionário demonstre o seu julgamento livremente de forma sincera de acordo com seu pensamento.

No decorrer desse documento você vai se deparar com afirmativas que, de forma geral, refletem questões relacionadas aos cuidados com a saúde.

Algumas destas alternativas são favoráveis e outras, desfavoráveis. Ao lado de cada uma, existe uma escala na qual você deverá assinalar com um X a alternativa que melhor expressa sua opinião sobre a mesma.

O código é o seguinte:

CP	CONCORDO PLENAMENTE
C	CONCORDO
NO	NÃO TENHO OPINIÃO OU INDECISO
D	DISCORDO
DT	DISCORDO TOTALMENTE
SEMPRE QUE POSSÍVEL, EVITE A ALTERNATIVA NO.	

Caso tiver algum comentário adicional, utilize o verso da folha de respostas.

Leia com atenção cada afirmativa antes de expressar a sua opinião.

NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:	
Questões Pessoais	
Idade:	Sexo:

1- Quanto ao conhecimento do conceito de saúde.

	CP	C	NO	D	DT
Acredito que a saúde é um requisito básico para o bem estar físico e mental de um indivíduo.					
Preocupo – me em cuidar da minha saúde evitando correr riscos desnecessários que prejudiquem a minha qualidade de vida.					
Penso que estar saudável física e emocional é importante para manter uma boa qualidade de vida.					
Aprecio leituras e assisto matérias relacionadas à saúde e qualidade de vida.					
Entendo que as informações relacionadas aos cuidados em saúde são necessárias para desenvolver hábitos saudáveis.					
Tenho abertura para sanar minhas dúvidas quanto ao meu bem-estar e minha saúde junto aos meus familiares.					
Creio que na família é o melhor lugar para obter informações sobre saúde e bem – estar.					
Percebo que a Escola oferece informações e orientações adequadas para que eu possa cuidar da minha saúde e qualidade de vida.					
Considero o lugar mais adequado para falar das questões relacionadas à saúde seja o ambiente escolar, pois os professores são capacitados para informar corretamente sobre a temática.					

2- Quanto ao conhecimento sobre sexualidade

	CP	C	NO	D	DT
Observo as mudanças em meu corpo e busco informações sobre as mesmas.					
Conheço a anatomia e funcionalidade dos aparelhos reprodutores feminino e masculino.					
Procuo informações sobre as infecções sexualmente transmissíveis – IST e modos de preveni-las					
Tenho poucas informações sobre as IST e métodos preventivos.					
Reconheço os métodos contraceptivos, ou seja, métodos de prevenir a gravidez e suas formas de uso.					
Vejo que a Escola oferece aos alunos momentos para discussão e esclarecimentos a respeito da temática sexualidade.					
Observo que raramente a escola promove discussões sobre a temática sexualidade.					

3- Quanto ao conhecimento sobre o uso de drogas

	CP	C	NO	D	DT
Sei diferenciar drogas lícitas e ilícitas com total segurança.					
Já tive contato com drogas ilícitas no ambiente escolar.					
Considero que há facilidade de uso de entorpecentes em minha comunidade.					
Tenho conhecimento do prejuízo causado pelo uso de drogas ao corpo e mente.					
Penso que as drogas produzem dependência química, causando inúmeros males aos usuários e suas famílias, bem como a toda a sociedade					
Percebo que a Escola aborda o assunto relacionado a entorpecentes com os alunos de maneira sistemática e preventiva.					
Observo que raramente a escola aborda o assunto de entorpecentes com a comunidade escolar.					
Observo que a escola nunca aborda o assunto entorpecentes com a comunidade escolar.					

4- Quanto ao conhecimento sobre tabagismo

	CP	C	NO	D	DT
Considero que o tabagismo é o nome técnico dado ao vício em cigarro ou substâncias que contenham tabaco.					
Observo que o uso contínuo do cigarro pode causar males diversos a saúde e prejudicar o bem –estar e qualidade de vida					
Sei que há facilidade para que os adolescentes tenham acesso e obtenham cigarro para consumo próprio.					
Acredito que os adolescentes têm dificuldades em adquirir cigarros para consumo.					
Observo que as imagens impactantes e as frases de advertência nos maços de cigarros causam choque e promovem a conscientização da população quanto aos malefícios do produto para a saúde.					
Vejo que o assunto tabagismo é abordado na Escola com o objetivo de esclarecer e conscientizar sobre seus malefícios ao corpo e à saúde.					
Penso que o uso contínuo do tabaco não causa malefícios à saúde e tampouco prejudica o bem –estar e qualidade de vida					

5- Quanto ao conhecimento em relação ao alcoolismo

	CP	C	NO	D	DT
Concordo que o alcoolismo é uma doença crônica baseada no consumo compulsivo de álcool, que gera dependência e prejudica o organismo tanto físico como mentalmente.					
Entendo que, mesmo bebendo descontroladamente, o consumo de álcool não gera dependência alcoólica.					
Penso que alcoolismo e violência não estão inter-relacionados pois, raramente há influência do uso do álcool em situações de agressividade.					
Entendo que uso de álcool ou de cigarro na adolescência alarga o risco de experimentar maconha e, posteriormente, outras drogas.					
Acredito que ao fazer uso de bebidas alcoólicas, o adolescente não se sente atraído para uso de outros tipos de substâncias ilícitas.					
Observo que a Escola trabalha a temática alcoolismo com os alunos abordando as consequências desse hábito para o bem-estar do indivíduo.					
Recebo informações pertinentes e esclarecedoras no ambiente escolar a respeito do uso indevido de bebidas alcoólicas.					

6- Quanto ao conhecimento em relação a violência

	CP	C	NO	D	DT
Julgo que a violência é avaliada como um problema de saúde pública devido às mortes, incapacidades, problemas psicológicos e sociais que atingem a vítima que a sofre.					
Sei que o Bullying é a violência que ocorre geralmente entre colegas de escola, caracterizado pela agressão, dominação e prepotência entre os indivíduos.					
Penso que a discriminação devido a características pessoais, raça/ etnia, gênero, crença, idade, origem social, entre outras, não é considerada uma forma de violência ou <i>Bullying</i> .					
Entendo que o <i>Cyberbullying</i> que é o ato de humilhar e ridicularizar por meio de comunidades, redes sociais, e-mails, torpedos, blogs e fotologs é considerado uma forma de violência.					
Acredito que as redes sociais não se configuram como forma de disseminar a violência entre os adolescentes.					
Vejo que a Escola procura, através de ações e orientações, conscientizar os alunos para a adoção de atitudes não violentas dentro do ambiente escolar e na comunidade em geral.					
Percebo que o serviço de orientação escolar dá pouca ênfase no tratamento de assuntos relacionados ao tema violência.					
Entendo que a violência doméstica é um tipo de violência que afeta famílias inteiras e traz graves consequências emocionais.					
Acredito que as consequências da violência doméstica resultam em prejuízos sociais e individuais, causando impactos na saúde pública a efeitos deletérios físicos e mentais, para as vítimas.					

7- Quanto ao conhecimento relacionado à alimentação adequada

	CP	C	NO	D	DT
Penso que ao se alimentar de forma saudável o indivíduo garante o provimento de todos os nutrientes necessários para o funcionamento do nosso corpo e garante sua saúde.					
Acredito que ao investir em alimentos naturais e reduzir o consumo de gorduras, sal e açúcar estou contribuindo para minha qualidade de vida.					
Observo que, além de uma alimentação benéfica e balanceada é necessário a prática de exercícios físicos regulares para manter-se como o corpo saudável.					
Vejo que a Escola trabalha com seus alunos hábitos alimentares saudáveis e que influenciam no bem estar e qualidade de vida.					
Considero que os professores procuram abordar em suas aulas assuntos relacionados à boa alimentação e transtornos alimentares.					
Identifico que bulimia, anorexia e compulsão alimentar são os principais transtornos alimentares conhecidos pela população.					
Acredito que as temáticas relacionadas a boa alimentação são abordadas com maior frequência; nos componentes curriculares de Educação Física e Ciências da Natureza.					

8- Quanto ao conhecimento em relação às doenças emocionais.

	CP	C	NO	D	DT
Sei que dentre os transtornos emocionais mais comuns em nossa sociedade estão a depressão e a ansiedade.					
Compreendo que é importante ficar atento às emoções, sentimentos e oscilações comportamentais que podem ser indício de transtorno emocional					
Percebo que o apoio das relações afetivas, principalmente, dos pais, familiares e amigos com a criança e adolescente reduzem as chances de transtornos emocionais.					
Sei que o envolvimento em atividades prazerosas ou que tenham significado positivo para o indivíduo como a leitura, música, atividades físicas, esportes e lazer podem diminuir crises de ansiedade e depressão.					
Vejo que a Escola oferece uma rede de apoio, acolhida e escuta aos estudantes quando estes encontram-se com problemas emocionais.					
Entendo que a família não tem como dar apoio ao indivíduo que esteja sofrendo de transtornos emocionais.					
A escola oferece atendimento aos familiares e encaminha a um profissional da saúde quando observa que um aluno tem transtorno emocional.					
Observo que a Escola se preocupa em monitorar os alunos e oferecer uma escuta sensível quando percebe que o aluno está sofrendo algum mal – estar emocional.					

Desde já agradeço a sua colaboração

APENDICE B: Questionário final de avaliação sobre comportamentos de risco em saúde

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS

QUESTIONÁRIO FINAL DE AVALIAÇÃO SOBRE COMPORTAMENTOS DE RISCO EM SAÚDE

O presente instrumento de pesquisa tem como objetivo investigar as ideias dos estudantes em relação aos comportamentos de risco em saúde bem como, o conhecimento sobre autocuidado em relação ao corpo e mente.

Diante da proposta poderemos avaliar de forma crítica aspectos relacionados à construção do conhecimento em relação aos comportamentos de risco em saúde bem como avaliar a percepção dos alunos frente a essa temática.

É importante que você, ao responder esse questionário demonstre o seu julgamento livremente de forma sincera de acordo com seu pensamento.

No decorrer desse documento você vai se deparar com afirmativas que, de forma geral, refletem questões relacionadas aos cuidados com a saúde.

Algumas destas alternativas são favoráveis e outras, desfavoráveis. Ao lado de cada uma, existe uma escala na qual você deverá assinalar com um X a alternativa que melhor expressa sua opinião sobre a mesma.

O código é o seguinte:

CP	CONCORDO PLENAMENTE
C	CONCORDO
NO	NÃO TENHO OPINIÃO OU INDECISO
D	DISCORDO
DT	DISCORDO TOTALMENTE
SEMPRE QUE POSSÍVEL, EVITE A ALTERNATIVA NO.	

Caso tiver algum comentário adicional, utilize o verso da folha de respostas.

Leia com atenção cada afirmativa antes de expressar a sua opinião.

NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:	
Questões Pessoais	
Idade:	Sexo:

1- Quanto ao conhecimento do conceito de saúde.

	CP	C	NO	D	DT
Acredito que a saúde é um requisito básico para o bem estar físico e mental de um indivíduo.					
Preocupo – me em cuidar da minha saúde evitando correr riscos desnecessários que prejudiquem a minha qualidade de vida.					
Penso que estar saudável física e emocional é importante para manter uma boa qualidade de vida.					
Aprecio leituras e assisto matérias relacionadas à saúde e qualidade de vida.					
Entendo que as informações relacionadas aos cuidados em saúde são necessárias para desenvolver hábitos saudáveis.					
Tenho abertura para sanar minhas dúvidas quanto ao meu bem-estar e minha saúde junto aos meus familiares.					
Creio que na família é o melhor lugar para obter informações sobre saúde e bem – estar.					
Percebo que a Escola oferece informações e orientações adequadas para que eu possa cuidar da minha saúde e qualidade de vida.					
Considero o lugar mais adequado para falar das questões relacionadas à saúde seja o ambiente escolar, pois os professores são capacitados para informar corretamente sobre a temática.					

2- Quanto ao conhecimento sobre sexualidade

	CP	C	NO	D	DT
Observo as mudanças em meu corpo e busco informações sobre as mesmas.					
Conheço a anatomia e funcionalidade dos aparelhos reprodutores feminino e masculino.					
Procuro informações sobre as infecções sexualmente transmissíveis – IST e modos de preveni-las					
Tenho poucas informações sobre as IST e métodos preventivos.					
Reconheço os métodos contraceptivos, ou seja, métodos de prevenir a gravidez e suas formas de uso.					
Vejo que a Escola oferece aos alunos momentos para discussão e esclarecimentos a respeito da temática sexualidade.					
Observo que raramente a escola promove discussões sobre a temática sexualidade.					

3- Quanto ao conhecimento sobre o uso de drogas

	CP	C	NO	D	DT
Sei diferenciar drogas lícitas e ilícitas com total segurança.					
Já tive contato com drogas ilícitas no ambiente escolar.					
Considero que há facilidade de uso de entorpecentes em minha comunidade.					
Tenho conhecimento do prejuízo causado pelo uso de drogas ao corpo e mente.					
Penso que as drogas produzem dependência química, causando inúmeros males aos usuários e suas famílias, bem como a toda a sociedade					
Percebo que a Escola aborda o assunto relacionado a entorpecentes com os alunos de maneira sistemática e preventiva.					
Observo que raramente a escola aborda o assunto de entorpecentes com a comunidade escolar.					
Observo que a escola nunca aborda o assunto entorpecentes com a comunidade escolar.					

4- Quanto ao conhecimento sobre tabagismo

	CP	C	NO	D	DT
Considero que o tabagismo é o nome técnico dado ao vício em cigarro ou substâncias que contenham tabaco.					
Observo que o uso contínuo do cigarro pode causar males diversos a saúde e prejudicar o bem –estar e qualidade de vida					
Sei que há facilidade para que os adolescentes tenham acesso e obtenham cigarro para consumo próprio.					
Acredito que os adolescentes têm dificuldades em adquirir cigarros para consumo.					
Observo que as imagens impactantes e as frases de advertência nos maços de cigarros causam choque e promovem a conscientização da população quanto aos malefícios do produto para a saúde.					
Vejo que o assunto tabagismo é abordado na Escola com o objetivo de esclarecer e conscientizar sobre seus malefícios ao corpo e à saúde.					
Penso que o uso contínuo do tabaco não causa malefícios à saúde e tampouco prejudica o bem –estar e qualidade de vida					

5- Quanto ao conhecimento em relação ao alcoolismo

	CP	C	NO	D	DT
Concordo que o alcoolismo é uma doença crônica baseada no consumo compulsivo de álcool, que gera dependência e prejudica o organismo tanto físico como mentalmente.					
Entendo que, mesmo bebendo descontroladamente, o consumo de álcool não gera dependência alcoólica.					
Acredito que o consumo de álcool é responsável pelo aumento do número de acidentes e atos de violência, a que se expõem os usuários.					
Penso que alcoolismo e violência não estão inter-relacionados pois, raramente há influência do uso do álcool em situações de agressividade.					
Entendo que uso de álcool ou de cigarro na adolescência alarga o risco de experimentar maconha e, posteriormente, outras drogas.					
Acredito que ao fazer uso de bebidas alcoólicas, o adolescente não se sente atraído para uso de outros tipos de substâncias ilícitas.					
Observo que a Escola trabalha a temática alcoolismo com os alunos abordando as consequências desse hábito para o bem-estar do indivíduo.					
Recebo informações pertinentes e esclarecedoras no ambiente escolar a respeito do uso indevido de bebidas alcoólicas.					

6- Quanto ao conhecimento em relação a violência

	CP	C	NO	D	DT
Julgo que a violência é avaliada como um problema de saúde pública devido às mortes, incapacidades, problemas psicológicos e sociais que atingem a vítima que a sofre.					
Sei que o Bullying é a violência que ocorre geralmente entre colegas de escola, caracterizado pela agressão, dominação e prepotência entre os indivíduos.					
Penso que a discriminação devido a características pessoais, raça/ etnia, gênero, crença, idade, origem social, entre outras, não é considerada uma forma de violência ou <i>bullyng</i> .					
Entendo que o Cyberbullying que é o ato de humilhar e ridicularizar por meio de comunidades, redes sociais, e-mails, torpedos, blogs e fotologs é considerado uma forma de violência.					
Acredito que as redes sociais não se configuram como forma de disseminar a violência entre os adolescentes.					
Vejo que a Escola procura, através de ações e orientações, conscientizar os alunos para a adoção de atitudes não violentas dentro do ambiente escolar e na comunidade em geral.					
Percebo que o serviço de orientação escolar dá pouca ênfase no tratamento de assuntos relacionados ao tema violência.					
Entendo que a violência doméstica é um tipo de violência que afeta famílias inteiras e traz graves consequências emocionais.					
Acredito que as consequências da violência doméstica resultam em prejuízos sociais e individuais, causando impactos na saúde pública a efeitos deletérios físicos e mentais, para as vítimas.					

7- Quanto ao conhecimento relacionado à alimentação adequada

	CP	C	NO	D	DT
Penso que ao se alimentar de forma saudável o indivíduo garante o provimento de todos os nutrientes necessários para o funcionamento do nosso corpo e garante sua saúde.					
Acredito que ao investir em alimentos naturais e reduzir o consumo de gorduras, sal e açúcar estou contribuindo para minha qualidade de vida.					
Observo que, além de uma alimentação benéfica e balanceada é necessário a prática de exercícios físicos regulares para manter-se como o corpo saudável.					
Vejo que a Escola trabalha com seus alunos hábitos alimentares saudáveis e que influenciam no bem estar e qualidade de vida.					
Considero que os professores procuram abordar em suas aulas assuntos relacionados à boa alimentação e transtornos alimentares.					
Identifico que bulimia, anorexia e compulsão alimentar são os principais transtornos alimentares conhecidos pela população.					
Acredito que as temáticas relacionadas a boa alimentação são abordadas com maior frequência nos componentes curriculares de Educação Física e Ciências da Natureza.					

8-

8- Quanto ao conhecimento em relação às doenças emocionais.

	CP	C	NO	D	DT
Sei que dentre os transtornos emocionais mais comuns em nossa sociedade estão a depressão e a ansiedade.					
Compreendo que é importante ficar atento às emoções, sentimentos e oscilações comportamentais que podem ser indício de transtorno emocional					
Percebo que o apoio das relações afetivas, principalmente, dos pais, familiares e amigos com a criança e adolescente reduzem as chances de transtornos emocionais.					
Sei que o envolvimento em atividades prazerosas ou que tenham significado positivo para o indivíduo como a leitura, música, atividades físicas, esportes e lazer podem diminuir crises de ansiedade e depressão.					
Vejo que a Escola oferece uma rede de apoio, acolhida e escuta aos estudantes quando estes encontram-se com problemas emocionais.					
Entendo que a família não tem como dar apoio ao indivíduo que esteja sofrendo de transtornos emocionais.					
A escola oferece atendimento aos familiares e encaminha a um profissional da saúde quando observa que um aluno tem transtorno emocional.					
Observo que a Escola se preocupa em monitorar os alunos e oferecer uma escuta sensível quando percebe que o aluno está sofrendo algum mal – estar emocional.					

APENDICE C: Questionário com Questões Discursivas

Responda as questões abaixo relacionadas levando em conta o conhecimento construído durante as atividades relacionadas ao Projeto “Educação, saúde e qualidade de vida: uma temática abordada na educação básica” do qual você participou.

- 1- Saúde é estado de equilíbrio dinâmico entre o organismo e seu ambiente, o qual mantém as características estruturais e funcionais do organismo dentro dos limites normais para sua forma de vida e para a sua fase do ciclo vital. De acordo com as atividades desenvolvidas relacionadas ao tema saúde, o que você considera necessário para ter uma vida saudável e com maior qualidade no cotidiano?

- 2- Segundo a Organização Mundial da Saúde -OMS, a sexualidade é expressada na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas tocam e são tocadas. Ou seja, trata-se da atração física e afetiva que sentimos por outras pessoas, com quem temos relações sexuais. Quanto ao tema sexualidade, quais medidas são necessárias para evitar infecções sexualmente transmissíveis - ISTs e por que é importante seguir essas medidas?

- 3- O uso de drogas ilícitas é um problema recorrente no cotidiano da juventude. Diante disso, quais precauções você acredita serem necessárias para evitar o uso de drogas e seus malefícios?

- 4- O cigarro é considerado uma droga lícita e de fácil acesso aos usuários e, que causa grandes reações negativas ao organismo. Frente a isso quais os principais problemas de saúde causados pelo uso do cigarro?

- 5- Alcoolismo é a dependência do indivíduo ao álcool, considerada doença pela Organização Mundial da Saúde. O uso constante, descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas pode comprometer seriamente o bom funcionamento do organismo, levando a consequências irreversíveis. Diante dessa afirmativa quais medidas você considera importante para evitar o uso indiscriminado de álcool?

- 6- Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS, violência é o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Cite os tipos de violência que você conhece e discrimine como ela pode afetar a vida das vítimas.

- 7- Uma alimentação saudável é aquela que garante, principalmente, que seu organismo esteja recebendo todos os nutrientes de que ele precisa. De acordo com seu conhecimento descreva hábitos de alimentação saudável e que promovam a melhoria da qualidade de vida.

- 8- As doenças emocionais ou psicossomáticas são entendidas como qualquer sintoma físico ou psíquico que tenha origem na mente do indivíduo. Levando em conta o conhecimento adquirido acerca das doenças emocionais, cite as principais doenças que acometem a população atualmente e formas de evitar essas patologias.

Desde já agradeço a sua colaboração

APENDICE D: Fascículo implementado na Educação Básica

Para leitura do fascículo implementado acesse o link:

<https://online.fliphtml5.com/zrnwv/axxi/#p=1>

APÊNDICE E: Produto Educacional

**Programa de Pós –Graduação em Ensino
de Ciências (PPGEC)**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS
PRODUTO EDUCACIONAL**

Revista Digital

**EDUCAÇÃO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA:
UMA TEMÁTICA ABORDADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PATRÍCIA DA SILVA DIAS
ORIENTADORA: MARA E. JAPPE GOI**

Caçapava do Sul

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	03
SEXUALIDADE E SAÚDE.....	05
Atividade 1: Interpretando letra de Música.....	08
Atividade 2: Amar é ter Responsabilidade.....	09
Atividade 3: Roda de Conversa - Autocuidado.....	10
Atividade 4: Preservando o Corpo.....	11
Atividade 5: Oficina - Jogo Mito ou Verdade.....	12
Atividade 6: Documentário Gravidez na Adolescência.....	14
Atividade 7: Paródia Métodos Anticoncepcionais.....	15
Atividade 8: Teste de Resistência do Preservativo- Experimentação.....	16
Atividade 9: Prevenindo as ISTs.....	17
Atividade 10: Peça Teatral.....	18
Outras Possibilidades.....	19
EMOÇÕES E SAÚDE.....	21
Atividade 1: Mapa Dos Sonhos.....	24
Atividade 2: Música – Saúde.....	25
Atividade 3: Autocuidado e Emoções.....	26
Atividade 4: Prática de Meditação.....	27
Atividade 5: Filme: O lado bom da Vida.....	28
Atividade 6: Filme Divertida Mente.....	29
Atividade 7: Percepção de Sentimentos.....	30
Atividade 8: Leitura de Livro – Receita da Felicidade.....	31
Atividade 9: Palestra com Psicólogo.....	32
Atividade 10: Peça Teatral.....	33
Outra Possibilidades.....	34
ANÁLISE DA APLICAÇÃO.....	36

Saúde e Adolescência

Sexualidade e Saúde

1



encurtador.com.br/8taH2

ATIVIDADES

- Atividade 1: Interpretando letra de Música -
- Atividade 2: Amar é ter Responsabilidade
- Atividade 3: Roda de Conversa - Autocuidado
- Atividade 4: Preservando o Corpo
- Atividade 5: Oficina - Jogo Mito ou Verdade
- Atividade 6: Documentário Gravidez na Adolescência
- Atividade 7: Paródia Métodos Anticoncepcionais
- Atividade 8: Teste de Resistência do Preservativo- Experimentação
- Atividade 9: Prevenindo as ISTs
- Atividade 10: Peça Teatral



Saúde e Adolescência

2

Emoções e Saúde



<https://www.pexels.com/pt-br/501018/>

ATIVIDADES

- Atividade 1: Mapa Dos Sonhos
- Atividade 2: Música – Saúde
- Atividade 3: Autocuidado e Emoções
- Atividade 4: Prática de Meditação
- Atividade 5: Filme: O lado bom da Vida
- Atividade 6: Filme Divertida Mente
- Atividade 7: Percepção de Sentimentos. Roda de Conversa
- Atividade 8: Leitura de Livro – Receita da Felicidade
- Atividade 9: Palestra com Psicólogo
- Atividade 10: Peça Teatral



ANEXO A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Questionário Likert

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do Projeto de Pesquisa intitulado: “Educação, saúde e qualidade de vida: uma temática abordada na educação básica” através de sua disponibilidade positiva em responder ao questionário Likert com perguntas referentes à questões relacionadas à saúde e prevenção de condutas de risco.

A escolha desta temática se dá em função de sua relevância para o Ensino de Ciências e a importância dos cuidados com a saúde para uma boa qualidade de vida.

Os estudantes realizarão as atividades de pesquisa orientados por mim e o desenvolvimento das atividades propostas terão como enfoque os cuidados com a saúde e prevenção de condutas de risco.

A participação nas atividades propostas pelo projeto será indispensável para o seu sucesso no seu aprendizado.

Através deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido você está sendo informado(a) quanto a realização da presente pesquisa e que as atividades que serão desenvolvidas terão como objetivo trazer conhecimentos acerca do tema saúde e assim contribuir para a criação de uma consciência embasada no autocuidado e prevenção de doenças e condutas de risco.

Será garantido a você que as suas identidades serão resguardadas e sigilosas.

Nós pesquisadores nos responsabilizaremos pela guarda e confidencialidade dos dados. Assegura-se a você, a assistência durante toda pesquisa, bem como a garantia de seu livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Também informamos que você pode recusar ou retirar o consentimento sobre a sua participação neste estudo a qualquer momento, sem precisar justificar.

E se desejar sair da pesquisa você não sofrerá qualquer prejuízo à assistência que, porventura, venha recebendo.

A pesquisadora envolvida com o referido projeto é a professora Patrícia da Silva Dias e com ela você poderá manter contato pelo telefone (55)999241418 e pelo e-mail prof.patriciadias@gmail.com

DECLARAÇÃO

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste termo.

Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via assinada e datada será arquivada nos pelo pesquisador responsável do estudo.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, manifesto meu livre consentimento quanto a minha participação estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação.

Dados do responsável pelo participante da pesquisa

Nome: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Assinatura do participante da pesquisa _____

Assinatura do Pesquisador _____

Caçapava do Sul, ____ de _____ de 2022.

ANEXO B: Termo de consentimento livre e esclarecido**AUTORIZAÇÃO PARA USO DE GRAVAÇÃO DE ÁUDIO.**

Eu _____, portador do
CPF n° _____, residente e
domiciliado _____
_____ na cidade de Caçapava do Sul,
autorizo a gravação de áudios e filmagens, registro fotográficos, responder questionários,
escrever diários de bordo e relatórios, e participar de rodas – de – conversas relativas à temática
da _____ pesquisa o _____ (a)
aluno(a) _____ pelo qual
sou responsável, na realização do Projeto denominado “Educação, saúde e qualidade de vida:
uma temática abordada na educação básica”, a realizar-se na Escola Técnica Estadual Dr.
Rubens da Rosa Guedes, pela professora pesquisadora Patrícia da Silva Dias .

Caçapava do Sul, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do responsável pelo aluno